Diário de Lisboa

Dezembro
Quinta-feira
18

ANO.° 60
N.° 20 245
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A inflação trabalha a petróleo

Aumento dos combustíveis foi prenda de Natal de Freitas para Balsemão

Super a 50 escudos, normal a 46, gasóleo a 22$50, gás propano 65 escudos mais caro por garrafa, gás de cidade mais caro 21 por cento. O fuel, de consumo sobretudo industrial,sobe18 e 20 por cento. A oposição diz que está a chegar a factura das medidas eleitoralistas e da ausência de uma política de fundo que vise conter os surtos inflacionistas. Não é excessivo dizer que se trata de uma verdadeira prenda de Natal para todos os portugueses, quer sejam sobretudo «consumidores» quer sejam especialmente «industriais»: tanto mais que, como se sabe, a subida dos combustíveis desencadeia sempre a espiral da inflação. Mas prenda também do «interino» Freitas do Amaral para Pinto Balsemão, que só governará a partir de Janeiro: o número um do PSD herdará os efeitos desta decisão e apanhará o comboio dos aumentos já em andamento.

Pag. 20

PCP: está a chegar a factura das legislativas
PS: toda a economia vai sofrer mais

Pág. 20

Ano novo preços novos

●Na rampa de lançamento: transportes públicos água e electricidade

O cidadão português começa a perceber como vai ser «suave» a sua vida do ponto de vista das suas despesas, no próximo ano. Sectores vitais vão sofrer aumentos já no início de 1981. Assim, o Gabinete do ministro dos Transportes e o Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional confirmam os aumentos de custo das tarifas dos transportes para Janeiro, embora não revelem números ou percentagens. «Pensamos que os aumentos aprovados pelo Ministério dos Transportes são moderados», declarou-nos esta manhã o eng.° Vian, vice-presidente do Conselho de Gerência da Rodoviária Nacional, mas nada mais acrescentou.

A electricidade aumentará também, aguardando a EDP a resposta governamental à sua proposta de 25 por cento de elevação das tarifas, além daquela empresa pública ter anunciado já um plano de racionamento da electricidade, que incidirá especialmente nos consumos das horas de ponta.

A água, como se sabe, e apesar dos veementes protestos de vários municípios, é já das mais caras da Europa. Um agravamento de 70 por cento nos preços dos escalões está previsto, conforme denunciaram os responsáveis dos serviços municipalizados das câmaras municipais do distrito de Lisboa. Mas de imediato, os aumentos, já consumados, são da ordem dos 25 por cento.

Em consequência dos aumentos básicos, a que se junta o aumento dos combustíveis, onde irá parar o custo da alimentação e outros bens imprescindíveis?

O dinheiro dos consumidores vai novamente desvalorizar

Enquanto os Estados-Maiores preparam cimeira da AD

Linha dura vence confronto no CDS

Mota Amaral, após um encontro de uma hora com Pinto Balsemão, confirmou aos jornalistas que o VII Governo está praticamente formado, mostrando-se optimista.

Já no CDS – a Imprensa da manhã faz hoje eco disso – as inflexões surgidas nos últimos dias em relação à sua participação no Governo de Balsemão, levam a adiantar que a «linha dura» dos centristas venceu. Lucas Pires foi «afastado» do cargo de vice-Primeiro-Ministro, recusando a contrapartida que lhe foi oferecida de ministro da Cultura. Basílio Horta que afirmara publicamente recusar-se a fazer parte do Governo de Balsemão, sobe a número dois do CDS, pretenso portador do «legado» de Adelino Amaro da Costa, indo ocupar o cargo de vice-Primeiro-Ministro, como sombra de Balsemão e numa manifesta posição de força de Diogo Freitas do Amaral em relação a este Governo.

Quanto ao seu elenco, é-nos confirmados por fontes sociais-democratas que Marcelo Rebelo de Sousa foi um dos conselheiros mais próximos de Balsemão.

Pág. 5

Lotaria

A "grande" saiu ao 110.996

Três a zero

Israel perde por "K-0"

Nas nossas fotos: Jordão (de cabeça) arrojou o esférico contra um poste: em corrida, Humberto Coelho recargou. Era o 3.° golo nacional frente aos israelitas, um passo muito decisivo no caminho até à fase final do Mundial de Futebol, em Espanha-82. Portugal com um pé na tábua: comentário por Neves de Sousa na pág. 13.

Fonseca Bastos: demissão "patrocinada" pela CA da RDP

Fonseca Bastos, director de Informação da RDP, desde sempre contestado pelos jornalistas daquela estação emissora, «foi convidado a afastar-se pela Comissão Administrativa», segundo nos foi dado apurar esta manhã. A demissão já se concretizou.

Em princípio, trata-se «de uma tentativa da CA para apaziguar os ânimos» e «mudar um pouco a face» da estação.

No entanto, como nos foi dito, «não interessa só fazer rolar a cabeça de Fonseca Bastos», e sim «modificar toda a política de informação da RDP».

Instrumento da CA desde que assumiu as funções de director de Informação, «não seria decente que lhe cortassem a cabeça e os mesmos métodos prosseguissem através de outras pessoas ou veículados até pela própria Comissão Administrativa».

Oportunamente, o Conselho de Redacção da RDP irá pronunciar-se sobre o novo dado lançado agora pela CA na contestação generalizada dos profissionais da RDP.

Jornalista iraniano executado

Simão Farzami, jornalista iraniano, antigo chefe de Redacção do «Jornal de Teerão», foi executado na capital do Irão, na prisão de Evin.

Detido em Fevereiro, Farzami foi julgado e condenado à morte.

As autoridades, quando da sentença, afirmaram ter descoberto documentos relativos à embaixada dos Estados Unidos em Teerão.

Nascido na Suiça, de pais iranianos, Farzami, de 70 anos, estudou naquele país e em França, tendo-se doutorado em Direito.

Na sua pátria, além de chefe de Redacção do «Jornal de Teerão», pertenceu também aos quadros da Agência France Presse.

Associação de Inquilinos Lisbonenses

Esta tarde, a partir das 20 horas, efectuam-se, na Voz do Operário , eleições para os corpos gerentes da Associação de Inquilinos Lisbonenses, concorrendo uma lista única sujeita a cortes e substituições.

Festa luso-checa

Na Associação Portugal-Checoslováquia realiza-se no sábado, a partir das 15 e 30, uma festa convívio para crianças, com projecção de desenhos animados, canções e um lanche. Há também uma distribuição de lembranças.

Irá o sócio número 138 do Sindicato dos Jornalistas resolver os problemas da classe...?

A classe dos jornalistas revelou em 1980 a maior capacidade de luta e unidade dos últimos sessenta anos – concorda, em extensa análise, o Serviço do Trabalho e Sindicalismo da ANOP. De momento, com a nomeação para primeiro-ministro do sócio número 138 do Sindicato dos Jornalistas, Francisco Pinto Balsemão, alimentam os jornalistas a esperança de que um outro diálogo se torne possível para satisfação das reivindicações da classe...

Tendo o processo de revisão contratual sido iniciado em Junho, logo nas primeiras reuniões entre a Comissão Negociadora Sindical (CNS) e o patronato e o Governo ficou bem patente a intransigência em relação às propostas sindicais (aumentos salariais de 35 por cento, um enquadramento profissional e a inclusão dos jornalistas na Radiodifusão Portuguesa (RDP) na mesma tabela salarial).

Reponderam então as entidades patronais com uma proposta de aumentos de 15 por cento e o enquadramento foi encarado com «uma coisa a ver no futuro». A questão da RDP não mereceu, sequer, a atenção dos representantes patronais e governamentais.

Em 19 de Agosto, o Sindicato pediu a passagem do processo à fase de conciliação («para evitar perdas de tempo») – e um mês depois foi decidida uma greve de dois dias (23 e 24 de Setembro), que registou uma adesão de 85 por cento dos cerca de 1200 jornalistas portugueses.

Para os mesmos dias esteve marcada uma greve dos jornalistas da Televisão – decidida por 65 votos contra 23 – como protesto contra a proibição de noticiário referente à campanha eleitoral, mas foi desconvocada.

Nem a acção sensibilizadora desencadeada pelo Sindicato junto dos correspondentes estrangeiros presentes na Gulbenkian, na noite das eleições de 5 de Outubro, nem a greve de quatro dias na primeira semana de Novembro, produziram quaisquer efeitos nas posições patronais e governamentais.

A inclusão dos jornalistas da RDP na mesma tabela salarial continuou ignorada, o enquadramento passou a ser «uma coisa a discutir a médio prazo» e a contraproposta para os aumentos não foi além dos 20 por cento, numa altura em que o Sindicato já só pedia 27 por cento (o pedido inicial situava-se na casa dos 30 por cento).

Outras medidas, então, foram encaradas: publicou-se um «jornal de greve», nos dias da última paralisação, vendido pelos profissionais, cujo produto reverteria para um fundo de greve.

Francisco Sá Carneiro faleceria sem responder ao pedido de audiência solicitado pelo Sindicato em Agosto – e a iniciativa de mediação do ministro do Trabalho, Marques de Carvalho, não deu qualquer resultado. Esta fase do processo arrastou-se a partir de 14 de Outubro, quando o Ministério do Trabalho decidiu, sem o acordo da CNS, romper a conciliação e passar à via administrativa. Aguarda-se, agora, a Portaria Regulamentadora de Trabalho...

Reportagem termina na prisão de Carabanchel

O jornalista Javier Vinader, fugido para França depois do assassínio de duas pessoas que ele denunciara como de extrema-direita apresentou-se voluntariamente ao Tribunal de Madrid.

O jornalista, que tinha sido julgado à revelia, publicou no semanário «Interviu» uma reportagem sobre as actividades de extremistas de direita na região basca. Dois dos alegados extremistas focados na reportagem foram mortos por elementos da ETA poucos dias depois da revista ser posta à venda.

Perante as ameaças da extrema-direita, Vinader fugiu do país e não compareceu, quando das convocatórias, em tribunal. Entretanto, organizações de extrema-direita desenvolveram uma campanha contra a «Interviu» e intimidaram os vendedores que a distribuíam.

Foram queimados postos de venda e o caso subiu ao Parlamento, onde os ministros espanhois do Interior e da Cultura foram interrogados sobre a actuação do Governo no caso. Ontem, em tribunal, Vinader afirmou que apenas teve a intenção de narrar factos e não de provocar as mortes que se seguiram à sua reportagem. O juiz, Richard Baron, ordenou o encarceramento de Vinader na prisão de Carabanchel, perante um certo espanto (hoje) da opinião pública...

SINDICATO DO COMÉRCIO
E SERVIÇOS DE LISBOA

Aviso

Avisam-se todos os sócios deste Sindicato
que inscreveram crianças para a nossa Festa de Natal de 1980 que,
em virtude do elevado número de inscrições recebidas,
a Comissão Organizadora foi forçada a transferir o local do acontecimento
para o Pavilhão do Estádio da Luz.
O Programa já anteriormente divulgado permanece inalterável.
A Comissão Organizadora da Festa de Natal 80
aproveita a ocasião para saudar a enorme adesão manifestada pela classe
em relação a esta iniciativa e para expressar às famílias
dos trabalhadores do Comércio e Serviços sinceros votos de Boas Festas.

Pavilhão do Estádio da Luz
Porta n.º 8
21 Dez. às 15h.

ATÉ DIA 21

VISITE
a maior exposição-venda de carros usados realizada em portugal

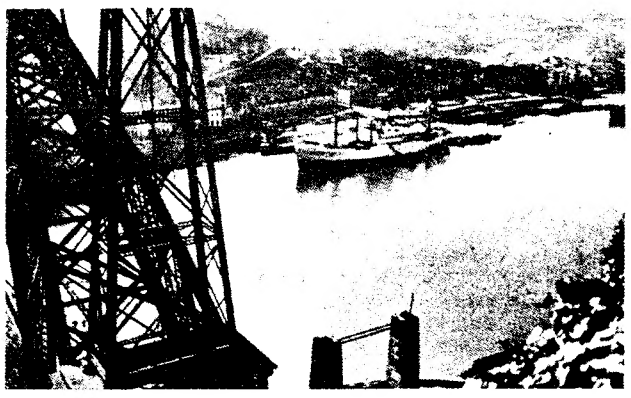
automercado
mercado de veículos e acessórios
Feira Internacional de Lisboa

HORÁRIO:
2ª a 6ª FEIRA: 17 às 24 H.
SAB. DOM.: 15 às 24 H.

TODOS OS DIAS:
provas de karting
galeria dos campeões
filmes desportivos

SABADO/DOMINGO:
provas de pericia
(automoveis/motos)

ponto a ponto



● Terá lugar no sábado, a partir das 15 horas, um plenário concelhio de **Vila Nova de Gaia** do MDP/CDE, que decorrerá na sede local do partido. Da ordem dos trabalhos, consta a eleição dos órgãos concelhios, o balanço da actividade desenvolvida nos últimos dois anos e o perspectivar de acções a desenvolver no futuro.

● O **Presidente da República** recebeu ontem em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador de Portugal em Madrid, João de Sá Coutinho. Na sequência das inúmeras mensagens de felicitações pela sua reeleição, Ramalho Eanes recebeu uma do presidente Mobutu, do Zaire, em que este manifesta ao PR português o desejo de que «as boas relações entre os dois países se reforcem no segundo mandato».

● O 19.º aniversário do assassínio, pela PIDE, do **escultor e militante comunista José Dias Coelho**, será assinalado amanhã na rua que ostenta o nome daquele antifascista (ao Largo do Calvário) com um comício que terá início cerca das 19 horas e em que usará da palavra Dias Lourenço, director de o «Avante!» e membro da Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português.

● O Comité Central do PCP enviou uma saudação a todos os delegados ao 1.º Congresso Extraordinário do **MPLAPartido do Trabalho, de Angola**, na qual faz votos para que se fortaleçam cada vez mais as tradicionais relações de amizade, cooperação e solidariedade entre os dois partidos.

● O Conselho Português do Movimento Europeu acaba de ser reconhecido como membro de pleno direito da organização, numa **reunião que decorreu em Paris**. O nosso país foi representado pelo vice-presidente do CPME, José Macedo Pereira. O Conselho Português do Movimento Europeu reuniu-se pela primeira vez em Lisboa, em 15 de Outubro passado e tem participado nas reuniões do Conselho Federal, como observador.

Das eleições presidenciais a um futuro democrático (1)

César Oliveira

A 7 de Dezembro foi derrotado um candidato que, pese o seu empenhamento em apresentar-se vestido de democrata, era expressão acabada de um projecto autoritário, imposto por aqueles que, no quadro da AD, têm da democracia, da liberdade e do próprio 25 de Abril uma leitura de quase extrema-direita, reduzindo a prática da democracia política a mera formalidade com componentes autoritárias e repressivas.

Das eleições presidenciais – cujo desfecho concludente logo na 1.ª volta não deixou de constituir surpresa – resultarão efeitos que não podem desprezar-se na AD, tanto mais que a vitória de Ramalho Eanes foi simultânea ao lamentável desaparecimento de dois dos mais cimeiros dirigentes da coligação da direita. Na verdade, a AD perde as eleições presidenciais por margem esmagadora e perde o seu líder carismático, cuja capacidade e lucidez permitiram a unificação das forças conservadoras em torno de um projecto que dificilmente poderá sobreviver à ausência de uma liderança incontestada que reunia as condições indispensáveis para a sua viabilidade: coesão, carisma, credebilidade, estabilidade. Teria sido até a morte de Sá Carneiro que reforçou a expressão da vitória eleitoral de Ramalho Eanes, na medida em que a sua ausência – e há que reconhecer o facto de grande número de portugueses não identificarem o desaparecido 1.º Ministro à restauração, pura e simples, do fascismo – fez concentrar na imagem já demasiadamente carregada de Soares Carneiro os vectores mais autoritários, repressivos, conservadores e obscurantistas da base social de apoio da AD.

Isto é; se Soares Carneiro com Sá Carneiro vivo e actuante seria um candidato amedrontador e por isso mesmo potencialmente derrotado, Soares Carneiro, sozinho, sem o contrapeso do líder carismático da AD, passou a ser um pólo concentrado de autoritarismo sem controlo, e, por via disso, um candidato insuportável para uma parte do eleitorado que em 2 de Dez. 79 e em 5 de Outubro de 1980 votou na AD. Os cerca de 500 000 votos que a candidatura de Ramalho Eanes fez deslocar da direita conservadora para o campo democrático exprimem, por isso, a recusa de sectores sociais políticamente oscilantes e eleitoralmente atraídos por pólos determinados pela credibilidade, segurança, estabilidade e moderação em avalizar soluções políticas fora do quadro democrático definido a partir da Constituição da República.

Os resultados obtidos pela Candidatura Eanes – e não consideramos a existência de uma maioria presidendial oposta à maioria legislativa – indiciam claramente a possibilidade de reconstituição de um bloco social, democrático e progressista, de apoio a uma transformação democrática da sociedade portuguesa no quadro do regime saído da revolução do 25 de Abril. As eleições presidenciais permitiram, embora de modo efémero, a reconstituição de alianças político-sociais em torno de um projeco de defesa do regime democrático, o que não foi possível concretizar nas eleições de 5 de Outubro. E, a propósito desta questão, vale a pena colocar desde já algumas interrogações a que posteriormente ensaiaremos responder.

a) Os 500 000 eleitores deslocados do candidato AD para o campo democrático, pese a tentativa constante da AD em identificar Ramalho Eanes ao PCP, deslocar-se-iam também se, por exemplo, a FRS tivesse apresentado uma solução governativa assente num acordo parlamentar parcelar a um governo FRS com a APU?

b) Se o anticomunismo primário foi derrotado nestas eleições e se o apoio expresso do PCP não inviabiliza claras vitórias de projectos democráticos em meridiana oposição à AD, como justificar o ensaio de conquista desses 500 000 eleitores flutuantes mas empenhados na defesa da plena democracia política na base de um entendimento PS/PSD?

Estas duas questões que provisoriamente deixarei sem resposta funcionam também, na

Continuação da pág. 17

UMA OPORTUNIDADE PERDIDA

A pequena frase do doutor Diogo Freitas do Amaral teve uma resposta, por parte do PSD, que cortava quaisquer ilusões. Admitira, o doutor Amaral, que o Primeiro-Ministro poderia ser um homem da área AD, embora indicado pelo PSD. A esta hipótese retorquiu o PSD que ao partido maioritário da coligação não cabia apenas indicar o Primeiro-Ministro, mas escolhê-lo entre os seus membros.

A designação de um Primeiro-Ministro, dirigente do Partido Social Democrata (PSD), veio desfazer para o CDS um sonho ingénuo: o de que a crise da sucessão de Sá Carneiro representaria a inevitável promoção de Freitas do Amaral à liderança da AD. Se é certo que a designaçao do dr. Francisco Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro e a sua eleição como presidente do PSD não implicam uma liderança da AD, considerada esta no seu conjunto trinitário, também é verdade que a liderança da AD, passa, indubitavelmente, pela orientação adoptada e a actuação do directório do partido mais importante da coligação, pela representação eleitoral e pela influência eleitoral: o PSD.

De futuro poderá o CDS ser reticente, ou mesmo crítico, em relação a Francisco Balsemão, mas não poderá deixar de considerar que a liderança da AD, mesmo que não venha individualizar-se na pessoa de Francisco Pinto Balsemão, terá que contar com o novo presidente do PSD.

Com o trágico desastre de Camarate abriu-se um processo de sucessão complexo: a sucessão do Primeiro-Ministro, a sucessão da liderança incontestada da AD, a sucessão, igualmente, de uma vice-presidência do CDS. Importam-nos, neste momento, as duas primeiras. E importa registar que o CDS falhou a oportunidade, falhou-a no plano governamental e falhou-a no plano da liderança da coligação. Do desaparecimento de Francisco Sá Carneiro não soube o CDS tirar vantagens e vem assumindo, com o lento ruminar da oportunidade perdida pelo doutor Freitas do Amaral, a posição curiosíssima de oposição interna da AD.

Com a agravante de que o papel tutelar, integrador e condutor, com que o doutor Freitas do Amaral sonha, só poderá ser efectivo à custa do empalidecer da estrela de Francisco Balsemão.

Das contradições que se geram no seio da dita «Aliança Democrática», esta não será a única, nem a maior.

UMA HERANÇA OBSCURA

Percebe-se em que consiste a sucessão na chefia governamental, percebe-se em que consiste a sucessão na presidência do PSD, é menos claro o problema da sucessão na liderança da coligação. Contudo, com a morte de Francisco Sá Carneiro abriu-se um vazio político. Nem Gonçalo Ribeiro Teles, nem Diogo Freitas do Amaral, reúnem condições para preencher a vacatura. A «Aliança Democrática» tem dirigentes; não tem, como aliás o dr. Lucas Pires referiu, uma instância coordenadora devidamente institucionalizada. E não tem um líder. O presidente do partido que na AD está em segundo lugar, não pode ser o líder do conjunto das forças políticas integradas na aliança.

O CDS confiou no prestígio pessoal e universitário do doutor Freitas do Amaral. O PSD não parece disposto a render-se aos títulos universitários e firma-se no argumento da sua posição maioritária. Tudo leva a crer que o critério que foi adoptado para a designação de um Primeiro-Ministro, será mantido em relação à liderança global da AD. E é de admitir que as reticências e os silêncios sejam, neste caso da liderança, ainda mais significativos.

Estamos à beira de uma crise da AD? Não queremos ir tão longe. Mas a AD, no que respeita à sua liderança global, mergulha num situação incerta e ambígua. O doutor Freitas do Amaral projecta uma sombra incómoda sobre a figura do dr. Francisco Pinto Balsemão. O facto de não estar no Governo secundariza-o quanto à condução dos negócios públicos. Não é um «parceiro no poder» é «um aliado». Um «aliado» condenado a apoiar o Governo Pinto Balsemão porque no horizonte perfila-se o «bloco central». Sem o CDS ou contra o CDS.

A necessidade que se apresenta ao CDS de evitar o regresso do PS à «área do poder», inspira-lhe a cordura do apoio a um «governo forte» que é já para muitos dirigentes do CDS, um «governo de transição».

Um comentador político escreveu que «Portugal em 1980/81 nada tem a ver, no que atrás se descreve, com o início do marcelismo...» Acaso terá razão. Mas, prezado leitor, era no «marcelismo» que o comentador pensava a propósito – ou a despropósito – da «sucessão» protagonizada por Francisco Balsemão.

UM PROJECTO À DERIVA

Para já poderemos dizer que o «projecto AD» anda à deriva. Ele existe para um comentador político. Ele não existe para um editorialista. Falamos, claro, do «projecto AD» tal como o terá concebido o líder desaparecido, tal como ele na sua irrequieta exaltação o terá defendido, ou apenas anunciado, aos seus próximos seguidores. Não falamos, evidentemente, desse aborto de «projecto nacional» que o candidato Soares Carneiro recolheu, inexperiente e crédulo, de improvisados conselheiros políticos e na sua propaganda eleitoral se revelou uma repetição vazia. O que era em Soares Carneiro apenas um lugar-comum de um discurso titubeado, era em Sá Carneiro a referência nebulosa de uma apologia veemente de uma «teoria conservantista do poder».

Francisco Sá Carneiro involuiu da ala liberal do marcelismo para um neo-salazarismo, igualmente pragmático e igualmente reverenciador dos valores da «ordem» entendida esta como um sistema de travagem e de bloqueio das aspirações populares, das reivindicações dos trabalhadores, e do livre curso do processo de transformação e de modernização da sociedade portuguesa.

Não devemos estranhar que um comentador político escreva: «E o mais grave está em que a generalidade dos dirigentes políticos da AD ainda não tiveram o tempo suficiente para entenderem num plano profundo a essência do projecto AD, que ou é mais do que uma coligação eleitoral de conjuntura ou não é pura e simplesmente nada.» (José Miguel Júdice). E não nos deverá surpreender que um editorialista se refira ao mesmíssimo projecto nos seguintes termos: «... o célebre **projecto** que nunca cheguei a perceber bem qual era – o tal **projecto** AD de que todos falam, nesta era em que caiu na moda falar de **projectos** e de **cenários**.» (Francisco de Sousa Tavares).

O editorialista é deputado AD, é homem culto, com formação jurídica, agudeza intelectual. E sendo assim, homem experiente e qualificado, vem dizer-nos que nunca percebeu bem o que era «o tal projecto AD de que todos falam». E do qual fala, levando-o a sério, outro homem de formação jurídica, de agudeza intelectual e de cultura como é o comentador político.

Aqui não se perca o leitor, não se desvie do seu caminho recto tomando pelos atalhos dessa floresta de enganos, de **cenários** e de **projectos**. O «projecto Sá Carneiro» que a AD abraçou, com as suas flutuações tácticas, era uma estratégia de conservantismo social. Não foi por acaso que cometeu o erro político de ir buscar a 24 de Abril o seu candidato, o candidato da derrota da AD.

Açores são nove ilhas no meio do mar

Os custos da insularidade segundo Mota Amaral

«É indispensável apurar o conteúdo do conceito «custos da insularidade» – afirmou o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, falando na Assembleia Regional no final dos debates do Plano e Orçamento daquela Região Autónoma. O conceito de «custos de insularidade» foi «timidamente acolhido» pela Constituição de 1976, o Estatuto de Autonomia dos Açores «ampliou-o» – palavras do líder açoriano.

Para Mota Amaral, «é óbvio que a nossa Região, pela sua configuração geográfica, tem custos de infra-estruturas e de funcionamento de serviços incomparavelmente superiores àqueles que lhe dariam a sua dimensão humana».

«Uma comunidade de cerca de 250 mil pessoas, como é a nossa, se estivesse situada num território contínuo, poderia funcionar com encargos financeiros incomparavelmente menores do que aqueles que se verificam» – explicou Mota Amaral.

Os Açores são um arquipélago de nove ilhas, e os açorianos que não emigraram estão repartidos (desigualmente embora) por todas elas. Por isso, «necessitamos de manter em cada uma delas um certo número de serviços públicos mínimos que têm custos elevadíssimos, e de dotar cada uma das nossas ilhas de infra-estruturas indispensáveis nos Transportes, no Saneamento Básico, na Saúde, na Habitação, que, noutras circunstâncias, seriam incomparavelmente menores».

«É dentro deste conceito que vamos conduzir as nossas conversações com o Governo Central» – declarou Mota Amaral.

Diversas dificuldades têm caracterizado tais conversações, mesmo no ano que ora finda, apesar de o Governo Central ser da responsabilidade da AD.

Em relação ao futuro, todavia, Mota Amaral declarou-se «certo de que, dentro dos condicionalismos naturais, se acabará por encontrar uma solução satisfatória».

Madeira, GR. João Jardim

Confiança, Plano e Orçamento — tudo "passou" na AR

Tal como se esperava – dada a quantitativamente muito desigual distribuição de assentos parlamentares pelas diversas forças partidárias –, a Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem a moção de confiança apresentada pelo Governo de Alberto João Jardim.

A proposta, na votação, mereceu a aprovação de 31 deputados tantos quantos constituem a representação parlamentar regional do PSD, partido do Governo, tendo havido seis votos contra, da parte dos partidos da oposição, e uma abstenção, esta do representante do CDS no Parlamento Regional.

Os votos desfavoráveis foram três do PS, dois da UDP, e um do PCP.

A apresentação da moção de confiança do GR da Madeira processou-se de modo idêntico ao que fez o Governo Central em Lisboa, lembra-se: coincidiu com a apresentação das propostas de Plano e Orçamento para 1981.

Numa alocução final a propósito mais propriamente destes textos, Alberto João Jardim disse que a elaboração do Plano obedecera a quatro condicionantes de base, definindo-as como a evolução da situação política nacional e da conjuntura internacional, a necessidade de igualização entre as diversas regiões portuguesas continentais ou insulares, e a adesão de Portugal à CEE.

Melo Egídio chefe do EMGFA?

Uma fonte militar citada pela Anop considera o general Melo Egídio o oficial com mais probabilidades de ser escolhido para chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, cargo que Ramalho Eanes vai deixar de acumular com o da Presidência – conforme acordo estabelecido com o PS antes das eleições.

Actual governador de Macau – aonde regressou no passado dia 8, logo a seguir ao acto eleitoral – Melo Egídio, de 58 anos, foi no Verão-75, comandante do Agrupamento Militar de Intervenção (AMI), então criado em oposição ao COPCON (de Otelo), mas que nunca chegou a ser activado.

A nomeação do CEMGFA, da responsabilidade do PR, ouvido o Conselho da Revolução, poderá ter sido um dos temas em foco na reunião de ontem daquele órgão político-militar e que terminou já depois da meia-noite. Outro tema eventualmente analisado – segundo o porta-voz do CR, Vítor Alves – foi o projecto de diploma relativo aos militares afastados das FA em virtude dos acontecimentos posteriores ao 25 de Abril.

Ainda no tocante à hipotética nomeação de Melo Egídio para o CEMGFA, a confirmar-se, ela significará, no mínimo, a não concretização das aspirações de elementos da actual hierarquia militar cujo comportamento no período eleitoral não terá sido do agrado do general Ramalho Eanes.

Com efeito, o PR não ficou indiferente, por exemplo, ao silêncio do CEMGFA interino, no tocante aos ataques que uma certa Imprensa veladamente desferiu a Ramalho Eanes, a pretexto do Fundo de Defesa do Ultramar.

A duplicidade de critérios da mesma hierarquia acerca do comportamento de militares face às candidaturas presidenciais é outro ponto geralmente entendido em alguns meios das FA como susceptível de não dar «chance» a qualquer dos actuais chefes do Estado-Maior de ascender a CEMGFA.

Confirmar-se-ia assim, a hipótese de Melo Egídio ou de um outro general do Exército, provavelmente mais jovem e da confiança do Presidente da República.

Depois da impugnação de Outubro

Comissão Directiva do PS vai preparar regimento

A Comissão Directiva do PS reune-se no próximo dia 28 para uma análise da situação político-partidária que antecede a reunião da Comissão Nacional marcada para o dia três de Janeiro.

Em discussão e votação, o regimento da CD, que até agora não existia. O regimento foi elaborado por um grupo de trabalho de que fizeram parte, entre outros, Galvão Telles e Almeida Santos. O regimento tornou-se necessário na sequência da impugnação de uma reunião da CD em finais de Outubro por falta de cumprimento de prazos na convocação.

A reunião da Comissão ouvirá ainda uma exposição da actividade parlamentar, a cargo de Salgado Zenha, e fará a análise da situação político-partidária.

A Comissão Nacional, como já noticiámos, reúne em três de Janeiro, tendo na sua ordem de trabalhos a eleição do secretariado nacional e a marcação da data do Congresso, que poderá ser no fim de semana alargado (de sexta – sábado e domingo) de 8,9 e 10 de Maio.

Estas eleições surgem na sequência do «comunicado dos vinte», de 31 de Outubro, em que acusavam o Executivo socialista, cuja maioria se pronunciou contra a posição de Soares e a favor da manutenção do apoio à recandidatura de Ramalho Eanes, de «tentativa de tomada de poder no seio do partido».

Para o Congresso de Maio correm já dois documentos adversos ao actual Secretariado: um da autoria de Sottomayor Cardia, outro de Marcelo Curto.

Polémica Tito de Morais e Sousa Gomes

Nas duas últimas edições da Acção Socialista que é posta à venda semanalmente às quintas-feiras, pode ler-se a polémica entre duas correntes do PS, mais do que entre os dois intervenientes, Tito de Morais e Sousa Gomes. Foi aberta por Tito de Morais em resposta a afirmações produzidas por Sousa Gomes numa entrevista ao segundo canal da RTP. Algumas acusações que Tito de Morais faz ao presidente da Fundação Antero de Quental: «Pondo-se nos bicos dos pés para se apresentar como o grande vencedor, Sousa Gomes chama a si, e à meia dúzia dos que o acompanham, a vitória eleitoral de Ramalho Eanes, esquecendo, como que por acaso, a responsabilidade que teve e que no Congresso terá de explicar – na estrondosa derrota a que fomos conduzidos nas duas últimas eleições legislativas, que, essas sim, atingiram gravemente o partido».

Responde Sousa Gomes: «Acusa-me Tito de Morais de eu querer atribuir a um pequeno grupo do PS o êxito da vitória do general Ramalho Eanes. Na realidade, disse que foi com o apoio dos socialistas que se tornou possível a clara vitória do general Ramalho Eanes, como o demonstrou a votação registada».

O acidente de Belém

António Macedo recupera e Soares já está em casa

Continua internado no Hospital Particular de Lisboa, o presidente do Partido Socialista, António Macedo, após a intervenção cirúrgica a que foi submetido na sequência do acidente de viação que sofreu quando se dirigia na terça-feira para o Palácio de Belém, na companhia do secretário-geral daquele partido, dr. Mário Soares. O seu estado de saúde continua, porém, a evoluir favoravelmente.

Quanto ao dr. Mário Soares, que apenas bateu com a cabeça no pára-brisas do carro onde seguia, regressou ontem cerca das 13 horas a casa após ter sido submetido a diversos exames para detectar eventuais traumatismos, exames que, todavia, foram totalmente negativos. O dirigente socialista encontrava-se na sua residência do Campo Grande, devendo seguir hoje para a casa de campo que possui em Nafarros.

Entretanto, o Presidente Ramalho Eanes, que já se havia deslocado ao Hospital Particular de Lisboa quando teve conhecimento do acidente, voltou ontem de manhã a visitar os dois dirigentes socialistas para se inteirar do seu estado de saúde.

Estiveram também ontem de manhã no Hospital Particular de Lisboa, a esposa do prof. Freitas do Amaral e os dirigentes da FRS, Sousa Franco (ASDI) e Lopes Cardoso (UEDS).

centro S.O.S.
voz amiga
54 45 45

C H E A S

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA DE ALCÁCER DO SAL, SCARL
ALCÁCER DO SAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS DO BAIRRO DO LARANJAL (ARRUAMENTOS, REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS, REDE DE ESGOTOS)

1 – **PREÇO BASE** ..... 5 840 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA ..... 146 000$00
PRAZO DE EXECUÇÃO ..... 300 DIAS

2 – **ALVARÁ**

Alvará do empreiteiro de obras públicas de categoria e classe correspondente à natureza da obra e valor da proposta.

3 – **LOCAL E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS**

As propostas serão enviadas em envelope lacrado donde conste a designação da empreitada, o qual por sua vez deve ser remetido dentro de outro envelope dirigido à Cooperativa; devem ser entregues até às 16 horas do dia 31 do corrente na Câmara Municipal de Alcácer do Sal, (Serviços Municipais de Habitação).
A abertura das propostas far-se-á no mesmo dia às 17 horas.

4 – **CONSULTA DO PROCESSO**

O processo pode ser consultado na Câmara Municipal de Alcácer do Sal ou na Direcção de Equipamento do Distrito de Setúbal (Rua Major Perestrelo da Conceição, n.º 6 – 1.º-Frt. em Setúbal)

Alcácer do Sal, 10 de Dezembro de 1980

O Presidente da Direcção
Vital Lança Mirra

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO CIVEL

ANÚNCIO

Processo n.º 2362-D/79 2.ª Secção, faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que a Exequente — Publicações Europa América, Ld.ª, com sede em Lisboa, move contra a Executada — Editorial Estúdios Cor, S.A.R.L., com sede na Rua João Pereira da Rosa, 20-A-22, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito
(Mário Manuel Pereira)

O Escrivão Adjunto,
(José Carlos da Costa Gabriel)

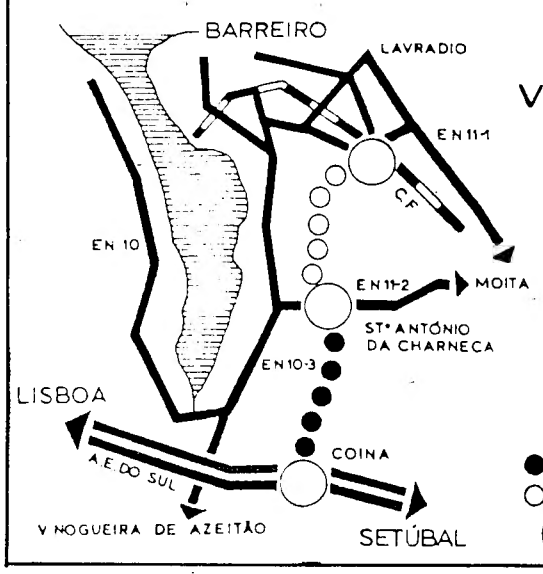
ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000$00 Telefone 941113 (horas expediente).

JAE

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



VIA RÁPIDA DO BARREIRO

Informa-se que no próximo dia 20 será aberto ao tráfego o 1.º lanço da VIA RÁPIDA DO BARREIRO, entre o NÓ DE COINA e Sto. ANTÓNIO DA CHARNECA. O 2.º lanço, entre VILA CHÃ e LAVRADIO, já foi adjudicado por despacho do Ministro da Habitação e Obras Públicas de 5-11-80, sendo o prazo de execução de 650 DIAS e o valor da adjudicação de 212.851.462$00.

O VII Governo na forja

Balsemão e Mota Amaral reunidos em Lisboa

O Presidente da República começa a receber hoje à tarde os partidos com assento parlamentar, na linha das consultas obrigatórias para a nomeação de Pinto Balsemão como Primeiro-Ministro. Do lado da AD, prosseguem os contactos e as reuniões políticas. Ontem o Conselho da Revolução deu o seu parecer ao nome de Balsemão não levantando nenhuma objecção.

Pinto Balsemão após meia hora de encontro com Eanes, no Palácio de Belém, afirmou aos jornalistas que o sétimo Governo só toma posse nos princípios de Janeiro.

Esta manhã Pinto Balsemão encontrou-se na sede do PSD com Mota Amaral, após o que começou a reunião da Comissão Política dos sociais-democratas, que antecede a cimeira da AD marcada para amanhã. Hoje à noite o PPM, em reunião dos seus órgãos directivos, definirá as linhas da reunião de amanhã. Para já Ribeiro Teles e Ferreira Amaral serão dois dos quatro dirigentes a estar presentes na cimeira.

A formação do Governo

Sabe-se já que Lucas Pires não será vice - Primeiro - Ministro do Governo de Balsemão, tendo recusado a pasta da Cultura, que lhe fora oferecida em contrapartida. Esta mudança, de que se faziam eco hoje quer o «Tempo» quer «O Dia», ficará a dever-se à vitória de uma «linha ortodoxa» que prefere Basílio Horta como sombra de Balsemão. A acreditarmos no que aquele semanário de direita refere, Lucas Pires teria sido acusado de «colaboracionismo» em relação a Eanes (regiSte-se que Lucas Pires fazia parte do Conselho Político de Soares Carneiro e esteve presente pelo menos em comícios como os de Coimbra, Évora e Beja) por dirigentes como Rui Pena e Ribeiro e Castro.

De qualquer modo, e segundo fontes bem informadas, nos sectores sociais democratas, haveria «cozinheiros ajudantes» de Balsemão, surgindo como muito activo para sugestões governamentais Marcelo Rebelo de Sousa, analista político do «Expresso».

Basílio Horta, que nos comícios de apoio a Soares Carneiro em que esteve presente utilizou uma linguagem particularmente agressiva por vezes excessiva contra Eanes, dá o dito por não dito («não aceitarei ser ministro no Governo de Balsemão», disse perante as câmaras da TV) e encontra-se disposto a liderar a posição de força do CDS no próximo Executivo.

Por outro lado, a presença de Cavaco e Silva tem sido posta em dúvida no VII Governo, ainda que declarações de Mário Adegas à Anop a dessem como muito útil, quase certa. Resta acrescentar que Cavaco e Silva tem sido apresentado como o grande obreiro da política económica dos últimos nove meses da AD e que no futuro próximo, segundo o insuspeito «Expresso», se prevê uma inflação da ordem dos 30%.

Hoje às 15 e 30 o PSD será recebido por Eanes. Uma hora depois o PS, seguido do CDS (17 e 30) o PCP (18 e 30) e PPM (19 e 30).

Amanhã serão recebidos a ASDI (15 e 30), UEDS (16 e 30), MDP/CDE (17 e 30) e a UDP (18 e 30).

Encontro com Mota Amaral

Mota Amaral teve esta manhã conhecimento dos nomes dos militantes do PSD que integrarão o VII Governo Constitucional. Numa ampla troca de impressões sobre os assuntos políticos do momento com vista à formação do próximo Executivo, é muito provável que o nome que mais dúvidas deixou ao chefe do Governo açoriano tenha sido o de Cavaco Silva (a confirmar-se a sua inclusão no elenco), dado não serem coincidentes as posições de Mota Amaral com as do ministro das Finanças e do Plano, em particular a proposito da participação financeira do Governo Central nas necessidades insulares.

Ao falar aos jornalistas na sede do PSD, à Rua Buenos Aires, depois de um encontro de mais de uma hora com Pinto Balsemão e antes de se dirigir à Embaixada dos EUA, onde seria recebido pelo embaixador norte-americano, Richard Bloomfield, na perspectiva de uma comparticipação norte-americana na ordem de muitos milhares de dólares, Mota Amaral adiantou ao «DL» que com o Primeiro-Ministro designado ficara patente o espírito de diálogo e colaboração acerca dos problemas nacionais e do próprio PSD que norteiam e aglutinam os dois dirigentes. Mais concretamente, torna-se visível «a participação e aproximação da presença insular açoriana no processo político português».

A equipa governativa estará praticamente constituída. O chefe do Governo açoriano assinalou, a propósito, a rapidez «em condições de sucesso já notório» que Pinto Balsemão terá impregnado ao processo de formação do Executivo, recusando, não obstante, avançar nomes. Mas tudo indica que o Primeiro-Ministro designado aproveitou esta vinda a Lisboa do presidente açoriano para o auscultar sobre os nomes dos PSD's ministeriáveis que amanhã vai propor na «cimeira» da AD, na Rua Buenos Aires.

Declarações de Balsemão

O próximo Governo terá pelo menos mais um Ministério: o das Pescas e Assuntos do Mar, de acordo com afirmações esta manhã feitas por Pinto Balsemão antes da reunião da Comissão Política do PSD, que na sede do partido, à Rua Buenos Aires, se ocupou dos assuntos políticos do momento e, mais concretamente, dos nomes que a AD tem para apresentar na «cimeira» de amanhã e que constituirão o VII Governo.

O Primeiro-Ministro designado, que ao fim da noite poderá já ser indigitado para aquelas funções

Balsemão e Mota Amaral falam com os jornalistas depois da reunião que tiveram esta manhã

pelo Presidente da República, afirmou ainda aos jornalistas a necessidade de «corrigir deficiências» que se verificaram durante a presente governação, de que o «exemplo mais concreto» é a imprescindível separação das «pescas e outros assuntos do mar» do Ministério da Agricultura. Em princípio, as pescas e outros assuntos do mar constituirão um novo Ministério, respeitando nesse particular «as teses do PPM», ainda segundo Balsemão.

A escolha dos ministros do CDS que farão parte do VII Governo tem sido feita de acordo com o que os centristas deliberaram, disse ainda Pinto Balsemão aos jornalistas. Daí que as negociações tenham decorrido com Freitas do Amaral em obediência a essas deliberações e a sua inserção o reflicta. O número de PSD's que o Governo comportará depende da estrutura que o Governo venha a ter, disse o Primeiro-Ministro designado ao «DL». A questão, contudo, só amanhã ficará decidida na «cimeira» da AD.

Para o efeito, e especificamente para tratar da agenda que o PSD apresentará, reuniu esta manhã, cerca do meio-dia, a Comissão Política dos sociais-democratas na Buenos Aires, com a presença dos seus dezasseis membros, aos quais serão apresentados os nomes que Pinto Balsemão pensa incluir no Governo.

Antes, o presidente do PSD reuniu-se, nessa qualidade, com a Comissão Executiva da Comissão Nacional dos Sócio-Profissionais, tratando de questões que terão a ver com o próximo Governo.

CR reuniu ontem

Nenhumas reticências a Balsemão

O tenente-coronel Vítor Alves disse que o Conselho da Revolução «nada tem a objectar ao nome de Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro».

Esta questão era um dos pontos da agenda da reunião de ontem do Conselho da Revolução.

Vítor Alves, que falava na qualidade de porta-voz daquele órgão de soberania, referiu ainda a existência de um projecto de diploma relativo aos militares afastados das Forças Armadas depois do 25 de Abril, alterações ao Estatuto de Oficial das Forças Armadas de modo a adequá-lo à Constituição, e regulamento de co tinência e horas militares.

Entretanto o CR promoveu ontem ao posto de brigadeiro o coronel de infantaria Rogério Augusto Garrett da Silva e Castro e o coronel de Administração Militar Júlio Simões Sousa da Silva.

Eanes no Corvo?

Ainda não há uma decisão final do Presidente da República quanto à sua possível viagem à ilha do Corvo para aí passar a noite de fim de ano como homenagem à população açoriana. Mantém-se no entanto a possibilidade de tal vir a concretizar-se.

COM VOTOS DE BOAS-FESTAS
PARA SI
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

NATAL EM LISBOA

ESPECTÁCULOS INFANTIS — PRAÇA DA FIGUEIRA, 16 — 18 HORAS

Dia 22 — GRUPO «SOL E DÓ»
Dia 23 — GRUPO «SOL E DÓ»

— Aproveite para fazer as suas compras de Natal enquanto os seus filhos se divertem nestes espectáculos.

COROS — ROSSIO — 18.30 HORAS

Dia 18/12 — CORAL CAMINHOS NOVOS
— CORO DA CAIXA DE SERVIÇOS DE LISBOA
Dia 20/12 — ORFEÃO DO PESSOAL DA C. M. L.
— CORO NOVOS TEMPOS
Dia 23/12 — GRUPO CORAL TUDOR
— CORO DA D. G. T. T.

IGREJA DE SÃO DOMINGOS — 19.00 HORAS

Dia 22/12 — CORO BACH DE LISBOA
— CORO REGINA CŒLI

PRESÉPIO TRADICIONAL
EXPOSIÇÃO SOBRE CAMÕES
CONCERTOS CAMONIANOS
MUSEU DA CIDADE (Campo Grande, 245)

Dia 19/12 — 18.30 h.
SEGRÉIS DE LISBOA
«Música do Tempo de Camões»

Dia 23/12 — 18.30 h.
ELSA SAQUE (soprano) e ARMANDO VIDAL (piano)
«Camões no Lied Contemporâneo Português»

(ENTRADA LIVRE)

BAILADO — NO TEATRO SÃO LUIZ

COMPANHIA NACIONAL DE BAILADO

Dias 18 e 19 — 21.30 h.
Dia 20 — 16 e 21.30 h.
Dia 27 — 21.30 h.
Dia 28 — 16 h.

ILUMINAÇÕES NAS RUAS DA BAIXA E CENAS BÍBLICAS NO ROSSIO

Portugal e as despesas de defesa da NATO

Mais de 42 mil milhões em 1980

Durante a década de 70 as despesas militares de Portugal, no âmbito da NATO, sofreram um agravamento de 29 621 milhões de escudos, revelam estatísticas divulgadas em Bruxelas. Entre 1974 e 1980 (para o ano presente há que referir que os números disponíveis referem apenas estimativas) o aumento foi de 17 051 milhões de escudos, com especial incidência nos anos 78/79 e 79/80.

De acordo com os elementos divulgados (expressos no quadro que reproduzimos) verifica-se que as despesas de defesa de Portugal no quadro da NATO, que tinham sofrido um agravamento entre 73 e 74 (8372 milhões de escudos) registaram um acentuado decréscimo pós-25 de Abril, passando de 25 108 milhões de escudos em 74 para 19 898 milhões em 75.

O biénio seguinte, 75/76, acusa ainda um decréscimo daquelas despesas (menos 1053 milhões de escudos), mas a partir de 76 a escalada recomeça: mais 3237 milhões em 76/77, 5272 milhões em 77/78, 6989 em 78/79 e, finalmente, de acordo com as previsões da NATO, mais 7816 em 79/80.

Apenas como curiosidade, atente-se que de 1949 até aos nossos dias as despesas portuguesas com a NATO aumentaram em 40 740 milhões de escudos. Assinale-se ainda que, ao longo da década de 70, Portugal é o único dos 14 países membros da NATO que, em dois anos consecutivos, diminui as suas despesas de defesa.

Com excepção do Luxemburgo, Dinamarca e Noruega, Portugal é o país da Aliança Atlântica que menores efectivos militares mantém no activo: 83 mil homens, segundo as estimativas de 1980 (os efectivos portugueses eram, em 1975, de 104 mil homens e, a partir daquele ano, registaram um abaixamento que se estende até 1977). Para o total da população activa portuguesa, os efectivos apontados para 1980 representa uma percentagem de 2,2%.

No ano corrente, cada português despendeu mais de 3500 escudos em contribuições para a despesas de Portugal no âmbito do esquema defensivo da NATO, número que pode não ser considerado exagerado quando comparado com as despesas, por cabeça, noutros países aliados, mas que assume diferente dimensão num país que ocupa a penúltima posição na distribuição do produto nacional bruto por cabeça – mais baixo do que Portugal, só a Turquia.

Total das despesas de defesa dos país da NATO (preços correntes)

Pays	Unité monétaire	Dépenses effectives												Prévisions
		1949	1954	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980
(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)	(12)	(13)	(14)
Belgique	Millions Frs Belges	8.273	20.707	37.388	40.654	45.183	50.555	57.739	70.899	81.444	89.480	99.726	106.472	115.437
Canada	Millions $ Canadiens	372	1.771	2.061	2.131	2.238	2.405	2.862	3.127	3.589	4.124	4.662	4.825	5.130
Danemark	Millions Cour. Danoises	360	885	2.757	3.195	3.386	3.520	4.439	5.281	5.680	6.343	7.250e	7.990	..
France (a)	Millions Francs	4.787	11.710	32.672	34.907	37.992	42.284	47.878	55.872	63.899	73.097	84.042	95.481	110.394
Allemagne (b)	Millions DM	..	6.287	22.575	25.450	29.720	31.908	35.644	37.589	38.922	40.184	43.019	45.415	48.531
Grèce	Millions Drachmes	1.630	3.428	14.208	15.480	17.211	19.666	24.126	45.820	48.466	65.800	76.106	82.301	90.000
Italie	Milliards Lires	301	543	1.562	1.852	2.162	2.392	2.852	3.104	3.608	4.533	5.301	6.468	7.450
Luxembourg	Millions Frs Luxembourgeois	112	565	416	442	517	601	710	836	985	1.029	1.154	1.242	1.476
Pays-Bas	Millions Florins	690	1.583	3.909	4.394	4.986	5.560	6.144	7.119	7.662	9.092	9.146	10.106	10.409
Norvège	Millions Cour. Norvégiennes	370	1.141	2.774	3.022	3.239	[illegible]	[illegible]	4.771	5.333	5.934	6.854	7.362	9.248
Portugal	Millions Escudos	1.419	2.100	12.538	14.395	16.046	16.736	25.108	19.898	18.345	22.082	27.354	34.343	42.159
Turquie	Millions Livres Turques	556	934	6.237	8.487	9.561	[illegible]	15.831	30.200	40.591	49.790	66.239	94.054	169.469
Royaume-Uni	Millions £ Sterling	779	1.569	2.444	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	5.165	6.132	6.810	7.616	9.029	11.306
Etats-Unis	Millions $ EU	13.503	42.786	77.854	74.862	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	100.925	109.247	122.279	140.513
Région														
Europe OTAN (c)	Millions $ EU	[illegible]	11.756	24.464	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	55.360	55.670	62.737	76.394	91.791	..
Total Amérique du Nord	Millions $ EU	13.875	44.557	79.821	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	94.023	94.653	104.803	113.334	126.398	144.919
Total OTAN (c)	Millions $ EU	18.713	56.313	104.285	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	167.540	189.728	218.189	..

AD lança teia ao Partido Socialista

Ultrapassada a arrogância referendária, vencida nas urnas no passado dia 7, a AD, pela mão do CDS e pela voz do deputado Azevedo Soares iniciou ontem no Parlamento a construção da teia em que pretende enredar o Partido Socialista, a propósito da revisão constitucional.

Contrariando as palavras de ontem, ou renunciando «aos falsos problemas» (como ontem Jorge Miranda classificou a polémica do referendo), Azevedo Soares reconheceu, em declaração política ontem lida no hemiciclo, que «a revisão constitucional é tarefa que a todos diz respeito». E logo a seguir defendeu que «da oposição democrática, em especial do Partido Socialista, é lícito esperar colaboração, que não colaboracionismo, ou seja, não esperamos que a uma pretensa chantagem cuja existência ou intenção totalmente rejeitamos, responda o PS com um bloqueio em que não acreditamos».

Curiosamente esta intervenção não suscitou nenhum debate no Parlamento. E os principais visados, os deputados socialistas, guardaram prudente silêncio quanto ao «namoro» centrista. Provavelmente devido à ausência dos principais líderes do partido e do que parece ser o principal destinatário dos arroubos do CDS – o secre- consequência do acidente de viação de terça-feira.

Mas ontem mesmo, a AD deu algumas facadas antecipadas numa ligação que não se sabe ainda se tem futuro. Na formação das comissões parlamentares (este ano são vinte) o PS foi colocado ao mesmo nível que o CDS em número de representantes. Esta situação provocou protestos em S. Bento, onde os deputados socialistas são mais que os centristas. Mas para a AD tratava-se de garantir uma maioria de dois lugares nas comissões mais importantes, de forma a assim suprir eventuais faltas dos seus deputados. As presidências das comissões, que normalmente são repartidas entre os diversos grupos parlamentares, serão apenas hoje conhecidos.

No período da ordem do dia da penúltima sessão parlamentar de 1980 (a Assembleia da República encerra hoje para férias do Natal), o deputado Jorge Miranda, da ASDI, apresentou um projecto de Lei da Cidadania. Numa intervenção para justificar a sua proposta, aquele constitucionalista chamou a atenção dos seus pares para o que tem sido a deficiente produtividade do Parlamento em termos de legislação no ano de 1980. O número de diplomas aprovados desceu para quase metade e mesmo assim, grande número foram autorizações legislativas para o Governo aprovar decretos-lei.

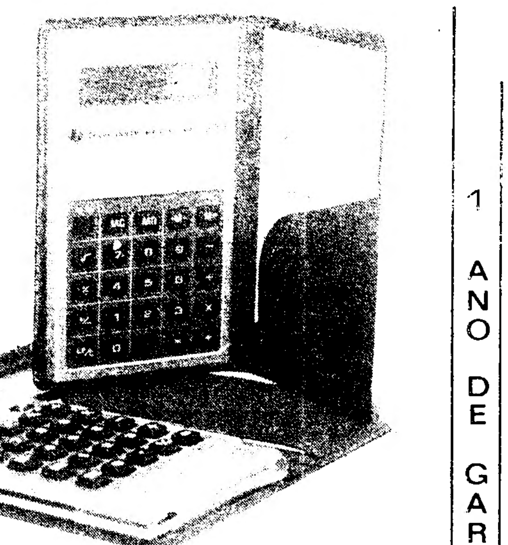
Jorge Miranda defendeu a necessidade de se incrementar em termos úteis a actividade parlamentar, principalmente nos domínios que traduzam a realização prática da Constituição, dando naturalmente especial ênfase à problemática da cidadania e ao facto de actualmente se justificar o abandono do critério territorial, em favor de um critério de pessoalidade na atribuição da cidadania portuguesa.

O Parlamento aprovou ontem diversas ratificações de diplomas do Governo Mota Pinto e Sá Carneiro, que baixaram às comissões para debate. No período de antes da ordem do dia, o deputado comunista Rogério de Brito falou sobre os aumentos de adubos e o socialista Gomes Fernandes falou do património cultural.

Logo no princípio da sessão foram aprovados dois votos de protesto, um apresentado por deputados das esquerdas parlamentares condenando a situação dos presos políticos na Irlanda do Norte e outro, proposto pela UDP, protestando pela execução de um jovem turco que depois de ver a sua pena de morte comutada por um tribunal, foi mandado executar pelas autoridades militares.

CALCULADORA
ACERTE NA PRENDA EXACTA

TI.1035
C/MEMORIA
E RAIZ
QUADRADA
1.080 $



1 ANO DE GARANTIA

TI. 1790
C/Relogio
Despertador
Cronometro
Calendario
2.380$

TRIUDUS
CENTROS DE CALCULADORAS
ROSSIO: CC Terminal, Loja 310 - tel. 326234
CAMPO GRANDE: CC Caleidoscópio, 1º andar - tel. 795970
PRAÇA DO CHILE: Rua Carlos Mardel, 1 - 557889
ODIVELAS: CC Kaué, Loja 34

5 revistas diferentes para conhecer melhor a União Soviética

A União Soviética e a sua vida através da estrutura do seu povo e da sua tradição.
UNIÃO SOVIÉTICA
diferentes aspectos da vida na URSS.
MULHER SOVIÉTICA
os costumes, os interesses e o estilo de vida da mulher na União Soviética.
REVISTA MILITAR SOVIÉTICA
as Forças Armadas Soviéticas na defesa da vida pacífica do seu povo.
TEMPOS NOVOS
semanário sobre o panorama da vida política soviética e internacional.
SOCIALISMO
revista teórica sobre a construção do socialismo no mundo.
Venda e assinaturas: Livrarias C.D.L.

Luís Azevedo, candidato a bastonário pela Lista A

Vive-se na Ordem dos Advogados uma situação de estagnação

Na Ordem dos Advogados vive-se desde sempre numa situação de estagnação, que apenas foi interrompida pela realização do I Congresso dos Advogados portugueses. Estas são afirmações do dr. Luís Azevedo, candidato a bastonário pela Lista A, que se propõe modificar esta situação no caso de ser eleito na próxima sexta-feira. Nesse mesmo dia serão também escolhidos os novos membros do Conselho Geral, do Conselho Superior e dos Conselhos Distritais da Ordem dos Advogados.

Vamos convocar o II Congresso dos Advogados portugueses

DL – Quais os objectivos fundamentais da vossa candidatura aos corpos gerentes da Ordem dos Advogados?

L.A. – Como objectivos fundamentais, defendemos intransigentemente os direitos dos advogados como profissionais, com realce para a função social que lhe compete, a participação da Ordem nas soluções legislativas, sobretudo no que toca à administração da justiça e propomo-nos prestar uma atenção permanente, quase diria fiscalizadora que possibilite a denúncia do incumprimento das leis por parte da administração pública.

Esta candidatura vem na linha de candidaturas anteriores – a de delegados ao Conselho Distrital de Lisboa de 1972, que ganhou as eleições, a de Guilherme da Palma Carlos em 1974, e a de Xencora Camotim em 1977. Todas elas tiveram como ponto fulcral da sua apresentação a dinamização da vida interna da Ordem dos Advogados pela participação colectiva não só dos membros eleitos como também de todos os advogados.

DL – Que critérios presidiram à constituição da lista?

L.A. – Na composição desta lista, que veio a ser a lista A, houve a preocupação de escolher colegas inseridos na vida profissional, prestigiados no exercício da sua actividade e com uma visão não elitista do advogado. Por outro lado, tanto para o Conselho Geral como para o Superior houve a preocupação de incluir colegas de todas as regiões do País, de Norte a Sul.

DL – Como é que o candidato a bastonário caracteriza a actual situação na Ordem dos Advogados?

L.A. – Esta candidatura apresenta-se em confronto com uma situação de estagnação que se tem verificado na Ordem dos Advogados, pode-se dizer quase desde sempre, sendo de salvaguardar a excepção que a realização do I Congresso dos Advogados constituiu quando o dr. Ângelo de Almeida Ribeiro era o bastonário. Esta estagnação traduziu-se fundamentalmente pela completa inércia no que respeita à defesa dos interesses dos advogados, de dignificação da profissão, alheamento em relação à defesa dos direitos dos cidadãos, designadamente no que respeita a decisões judiciais que não são cumpridas nem respeitadas, como é o caso de decisões do Supremo Tribunal Administrativo, que apesar de darem razão aos recorrentes não são executadas, como é o caso, ainda, da Lei da Amnistia que não é aplicada, como é o caso da não aplicação da Lei Fundamental que é a Constituição.

DL – A situação dos advogados de empresa é especialmente focada no seu manifesto eleitoral. Porquê?

L.A. – Quanto aos advogados de empresa, que representam apenas uma parcela dos numerosíssimos advogados que vivem em regime de prestação continuada de trabalho, a Ordem dos Advogados tem tomado a posição de os ignorar ou marginalizar, como se evidencia através duma proposta de código das incompatibilidades e impedimentos em que se pretende retirar a esses advogados a faculdade de serem mandatários judiciais das entidades a quem prestam serviços. Tal situação seria manifestamente humilhante e o que se impunha era que a Ordem assumisse a sua defesa em termos de garantir a sua independência profissional e deontológica nessas relações de trabalho. Aliás, a situação de dependência dos advogados em regime de prestação continuada de trabalho é um falso problema na medida em que o advogado exercendo a profissão no chamado regime liberal também tem a sua dependência em relação aos seus principais clientes, ou em relação às avenças que recebe, exactamente nos mesmos moldes em que se encontram os chamados advogados de empresa. Aliás, este tipo de advocacia é exercida não só nas empresas como também no sector público, nos sindicatos, nas associações patronais, etc.

DL – Como é que encara os problemas dos novos advogados?

L.A. – O acesso à profissão de advogado vem a ser dificultado de alguns anos a esta parte sob o pretexto de que se impõe uma formação profissional adequada ao «munus» de advogado. O que acontece é que a Ordem dos Advogados se tem limitado a estabelecer exigências para o estágio de advocacia, sem conceder nenhuma contrapartida e criar condições para um estágio proficiente. Designadamente, impõe-se a frequência do escritório do patrono, impõe-se o contacto frequente com os tribunais, sem curar de saber se o candidato à advocacia é trabalhador e não dispõe de condições para essa assistência efectiva, quer ao patrono, quer aos Tribunais. Entretanto, a Ordem apesar destas exigências tem-se dispensado de organizar cursos de formação profissional através do instituto da Conferência, ou de outras iniciativas, deixando o estagiário em completo desamparo.

Relativamente aos jovens advogados que conseguem passar essa barreira, parte-se do princípio que são pessoas de posses e exige-se-lhes uma taxa de inscrição elevada (cinco mil escudos) e descura-se completamente a questão de saber se têm condições materiais para exercer a advocacia, não se prevendo qualquer apoio para que possam iniciar a actividade em condições que dignifiquem a profissão.

DL – Se for eleito vai convocar o II Congresso dos Advogados?

L.A. – Uma preocupação dominante da Lista A é, além de anunciar a realização do II Congresso dos Advogados, como tem estado na ordem do dia de todas as candidaturas – as actuais e as anteriores – garantir a sua realização efectiva. Isto porque se põem hoje em dia aos advogados inúmeros problemas, como por exemplo a sua preparação para se situarem na problemática da Comunidades, as questões de ordem jurídica que necessariamente colocam nas relações com as antigas colónias portuguesas e, ainda, outras quanto a um projecto que apesar de todas as dificuldades terá necessariamente de se concretizar, que é o da instauração de uma nova ordem económica e jurídica internacional.

Impõe-se também que o Congresso se debruce sobre questões importantes como o da legalidade num regime democrático, da actualização da legislação em vários domínios, com especial relevância quanto ao Direito Comercial e Direito Penal e à administração da Justiça. Não menos importante será abordar o problema dos limites à actividade do executivo, ou seja, a da Administração Pública.

DL – A Ordem vai participar na revisão constitucional?

L.A. – Não caberá naturalmente ao Congresso, por ser um problema candente e muito próximo. Mas, mesmo assim, penso que a Ordem dos Advogados deveria abrir de imediato um debate sobre as questões da revisão constitucional, dando assim um contributo, tanto mais válido quanto parte de especialistas do Direito, para que a Lei Fundamental não seja alterada ao sabor de meras conjunturas políticas, antes continue a constituir um diploma que garanta a estabilidade do regime democrático em Portugal.

J. V.

Novos telefones da Judiciária

A partir de hoje é mais fácil obter ligação para a Polícia Judiciária, tendo entrado em funcionamento a nova central telefónica que virá a permitir um aumento de operacionalidade dos serviços. As novas instalações, do tipo 600 TA, utiliza técnica «pentaconta» (uma variante de «crossbar»), serão exclusivamente assistidas por técnicos privativos da Divisão de Comunicações daquela Polícia.

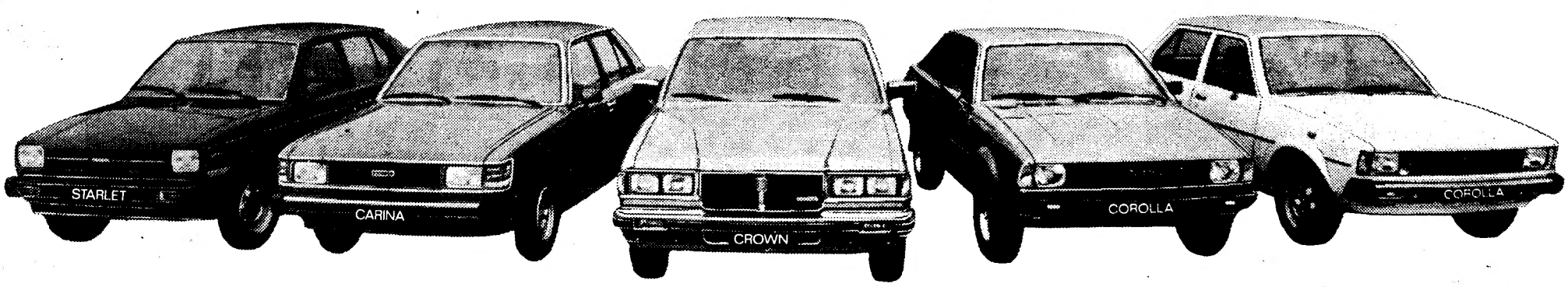
Das 48 redes, catorze são exclusivamente destinadas ao tráfego de saída, sendo as restantes destinadas aos dois sentidos. Ficarão assim facilitadas as ligações para aquela polícia que devido ao afluxo de chamadas se estavam a dornar quase impossível.

Assim, a partir de agora, marque 57 92 71 (16 redes com busca automática), 57 31 47 (mais 9 redes) e mantém-se o número antigo, 57 31 31 (com as 9 redes que já possuia).

Na visita que os jornalistas fizeram hoje às novas instalações puderam observar a sofisticada aparelhagem, com a qual se despendeu perto de seis mil contos.

Diga-nos que automóvel prefere dir-lhe-emos que TOYOTA lhe convém

Crown, Carina, Corolla, Starlet são as estrelas do firmamento Toyota chegadas directamente do Japão.
Crown, um carro que condiz com o nome, em que tudo é luxuosamente orientado para o conforto, para a elegância, para o bom gosto.
Carina, estilizado, desportivo, espaçoso, oferece tudo o que os consumidores pedem.
A admiravel série **Corolla,** best-seller mundial, em duas versões: **Sedan** quatro portas e **Liftback,** o carro para as famílias do futuro.
Starlet agora também com motor mais potente.



DIRECTAMENTE DO JAPÃO A SUPERIOR QUALIDADE TOYOTA

sonaca

de ontem para hoje

Funcionários públicos entre duas "pontes"

Os funcionários públicos gozarão de tolerância de ponto na véspera de Natal, podendo os serviços públicos funcionar apenas com cinquenta por cento dos seus efectivos no dia 26. Por sua vez, e ainda segundo a mesma decisão do secretário de Estado da Reforma Administrativa, no dia 2 de Janeiro, os serviços públicos estarão igualmente autorizados a funcionar apenas com cinquenta por cento dos seus quadros. Desta forma, metade dos funcionários públicos terão uma «ponte» no fim-de-semana do Natal e a outra gozará de idêntica regalia no fim-de-semana do Ano Novo.

«Sónia Cunha»: pesqueiro português multado em Espanha

O pesqueiro português «Sónia Cunha», apresado há dias pelas autoridades espanholas junto à costa da Galiza, foi libertado após pagamento de uma multa, segundo anunciou ontem em Madrid a Subsecretaria das Pescas do Ministério Espanhol da Agricultura.

O julgamento ocorreu em Villagarcia de Aroso e foi imposta a multa de 75 mil pesetas (cerca de 52 500 escudos) ao arrais do «Sónia Cunha» que a pagou de imediato.

Autotanque virado nos Carvalhos: nem todo o vinho se perdeu

A noite passada, próximo dos Carvalhos, do concelho de Gaia, tombou um autotanque da Real Companhia Velha, cujas comportas se abriram, deixando jorrar pela auto-estrada os 8700 litros de vinho que transportava, procedente de Vila Franca das Naves, no distrito da Guarda.

Muitos populares acorreram com baldes e nem tudo se perdeu...

Câmara de Coimbra: taxas e licenças substancialmente agravadas

A Câmara Municipal de Coimbra aprovou ontem novas taxas e licenças com um agravamento médio de 400% em relação às anteriores. São abrangidas por esta medida as taxas referentes ao aproveitamento de bens destinados à utilização pública, ocupação e utilização dos mercados e feiras, bem como as licenças sobre a ocupação da via pública e instalações abastecedoras de carburantes. O executivo de Coimbra decidiu adjudicar várias obras em freguesias do concelho, no valor de 3100 contos e atribuir 150 contos a colectividades recreativas e culturais. Foi também decidido estabelecer uma relação dos prédios rústicos camarários.

Bairro das Telheiras: 64 andares sorteados pela EPUL

O sorteio público do concurso número cinco para a venda de 64 andares da EPUL, no bairro de Telheiras, terá lugar amanhã de manhã, a partir das nove horas. O quinto concurso da Empresa Pública de Urbanização de Lisboa (EPUL) registou 194 concorrentes. O sorteio segundo foi ontem anunciado, realiza-se nas instalações da EPUL, no Lumiar.

Em Vila do Conde: industrial com casa de campo assaltada

Na ausência dos seus locatários, desconhecidos «visitaram» a casa de praia do industrial Gaspar Azevedo, na Avenida Brasil, em Vila do Conde. À falta de chave arrombaram uma porta e uma vez no interior da residência apoderaram-se do recheio da casa avaliado em mil contos. Foi apresentada queixa à PJ que se deslocou ao local. Também a residência de José Ferreira da Silva, na Rua de Tourais, 221, em Guifões (Matosinhos) foi assaltada tendo sido levadas jóias no valor de 150 contos.

Com marca à vista: vinte autocarros para Viseu

Vinte e um autocarros destinados aos Serviços de Cultura e Desportos dos municípios foram entregues a vinte câmaras do distrito de Viseu. Ao adquirirem por mil e duzentos contos cada unidade, as câmaras tiveram uma bonificação de trezentos contos cedidos pela firma fornecedora sob condição de ser aposta, nas laterais da viaturas, a respectiva marca.

Num «snack» do Porto: e o homem comeu uma refeição quente

Princípio da tarde de ontem. As pessoas almoçavam num «snack bar» da baixa do Porto. Um homem salta para dentro do balcão. Num ápice apodera-se de uma nota de mil e de outra de quinhentos escudos. Salta de novo o balcão perante o pasmo dos circunstantes. Corre em direcção à porta, mas é perseguido e agarrado, já na rua. É levado à gerência e verifica-se que o homem não é normal, sofre de perturbações mentais. O dinheiro é recuperado. O homem treme de frio no fato coçado e o rosto evidencia sinais de fome. Chamar a Polícia? Prender o assaltante? Dar-lhe de comer? Os clientes cotizam-se entre si. O homem come uma refeição quente e vai à sua vida... vida de solidão, de medos, angústias e fome.

Grupo «A União»: festa de Natal no Camões

O Grupo Desportivo e Cultural «A União» leva a efeito no próximo sábado no «Cine-Camões», mais uma festa de Natal para os filhos dos seus trabalhadores. A festa tem o apoio da gerência da empresa.

Por 110 contos: japoneses vão viajar mais para Portugal

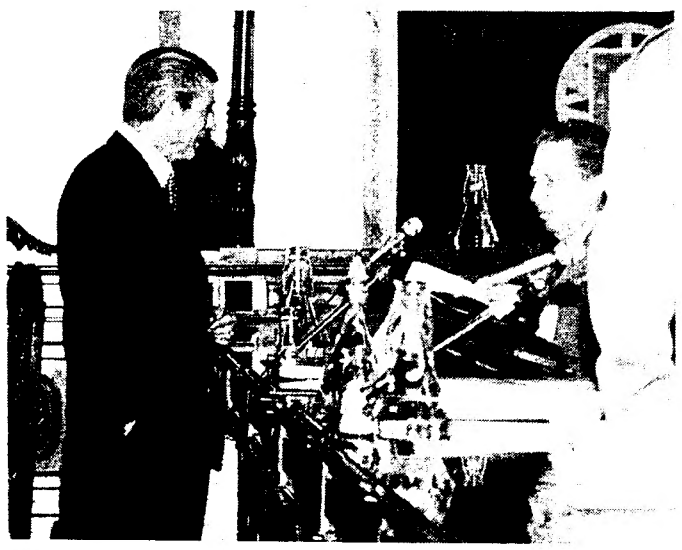
A principal companhia de turismo do Japão a «Jalpak» vai promover o desenvolvimento da corrente turística daquele país para Portugal, através de uma linha aérea entre Tóquio e Madrid. Três dirigentes da «Jalpak» revelaram ontem em Lisboa numa conferência de Imprensa, as linhas fundamentais dos primeiros programas turísticos que vão ser lançados no Japão para Portugal.

Em 1979 visitaram Portugal 12 794 japoenses e até Outubro do corrente ano 10 270.

Julgamento do Caso Delgado

Alfandegários de Ficalho não "reconheceram" Tienza

Um funcionário da Alfândega, Joaquim Frazão em Maio de 1965 de serviço no posto de Ficalho, veio a Santa Clara para dizer que dos «pides» que atravessaram a fronteira para «vasculharem» nos restos mortais do general Delgado e de Arajarir Campos não conhecia nenhum deles. Juiz-auditor Gonçalves Pereira: «E por acaso não se lembra se o senhor que está aí atrás de si, o senhor Tienza, fazia parte da caravana?». Agostinho Tienza, o último réu sobrevivente neste julgamento a aproximar-se do último acto, levanta-se, quase corcovado, tal a vénia (quem ousará ver neste cidadão de aparência dócil no seu fato de fino recorte, um dos mais desumanos torcionários da terrível polícia política de Salazar e Caetano?). A resposta de Frazão: «Não reconheço não, senhor doutor juiz. Sabe, senhor doutor, já foi tudo há tantos anos». Mas, a outras perguntas, Fernando Frazão não teve qualquer dificuldade em recordar a cor e a marca dos carros que integravam a caravana da PIDE, a hora a que tudo ocorreu, o dia, e ainda a forma como o «pide» em serviço no posto, se lhe dirigira. «Não há problemas, são tudo colegas meus».



Agostinho Tienza, o último dos cinco réus ainda «sobrevivente» em Santa Clara (mão direita na algibeira) de quem nada parece recear (foto» de Rui Pacheco)

Nem «Necas» já acredita

Tudo colegas. PIDE, Alfândega, e que outros serviços não eram (que o foram, efectivamente) subservientes (e quantas vezes actuantes) com a repressão fascista. Com o não te rales. Ou tão-somente com a aparência das coisas. Que parece ser agora a forma de estar do segundo Tribunal Militar Territorial, em que é juiz-auditor, Gonçalves Pereira, presidente o coronel Ismael Ferreira, e promotor de Justiça o coronel Dias Morgado.

A forma de estar que leva um tal tribunal interrogar um outro funcionário da (mesma) Alfândega de Ficalho, Manuel José Madeira, quase a contra-relógio. Só porque ele (Madeira) tinha um barco às tantas horas e um comboio, para regressar a casa, às horas e tantas. Depois Madeira (que não podia perder tempo) disse que não sabia de nada, que até nem estava de serviço naquele dia, portanto boa tarde Manuel José, até ao seu regresso. Mas em que ficamos? Se Madeira nada sabia, porque chamá-lo ali a Santa Clara? Ou então se foi chamado é porque sabia alguma coisa, o seu nome aparece no processo, e então (foi mesmo ouvido na fase de instrução) não se compreende a pressa que houve em despachá-lo. Será porque despachante de Alfândega é mesmo para despachar»...

Agora sem já (amarga) ironia. Que estratégia a vossa senhores juízes do 2.º TMT? Não tereis acaso reparado que toda a gente (jornalistas, assistentes, os réus que já foram todos à vida, à excepção do perseverante Tienza) já está ficando cansada, não acreditando «patavina» sobre o que se está a passar em Santa Clara. Nem sequer o Necas da «tasca» da esquina parece acreditar. Nem tão pouco, um elemento bem próximo da vossa bancada acredita, ao confidenciar aos jornalistas: «Agora falam na exumação dos cadáveres de Delgado e Arajarir. Mas isso até é de certa forma imoral e até quase inútil. E para alem do mais não irá cair bem na opinião pública».

A grafologia de Soror Mariana

Para a sessão de ontem o 2.º TMT tinha convocado os dr.s Marcelo Fernandes (cirurgião) e Amílcar Castanhinha (neurologista), médicos próximos do Humberto Delgado durante o período em que o general permaneceu em Argel, ou seja de 27 de Junho a 8 de Fevereiro de 1965. Marcelo Fernandes não pôde estar presente por se encontrar ausente do País. Quanto a Castanhinha, para além de discorrer sobre o estado de saúde do general após ser sujeito a várias operações a uma hérnia no Rio de Janeiro, Praga e Roma, acabaria por centrar a sua exposição relativamente à condição do general, no seu foro específico, afirmando não lhe ter detectado qualquer «situação patológica anormal, nem neurológica nem psiquiátrica, para além claro, de um grande «stress» próprio de quem tinha realizado nos últimos anos uma intensa actividade política, rodeada de decepções muito marcadas».

Castanhinha revelou, por outro lado, faceta do general, disse, praticamente desconhecida do grande público: autor de um livro, escrito no Brasil, de análise grafológica às cartas de Soror Mariana do Alcoforado». «Uma prova evidente – referiu – da perfeita saúde que o general gozava antes da sua viagem mortal a Badajoz. O julgamento prossegue no próximo dia 7 de Janeiro com as alegações.

Manuel Geraldo

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Éditos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/65 809, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, de linha aérea a 30 KV, com 10 metros, do poste n.º 23 da linha para Tavira ao posto de transformação de Fonte de Apra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Novembro de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Éditos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alvito, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, a que se refere o Processo n.º 1/1652, arquivo 3861, para o estabelecimento nas freguesias de Alvito e V. N. de Baronia, concelho de Alvito, de uma linha aérea a 30 KV (30.05.06.1) com 3412 m, do poste n.º 12 da linha para o PT da Fábrica Mariano Lopes / Filhos, Ld.ª ao PT do Monte do Zambujal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 5 de Dezembro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Éditos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/66 028, arquivo 5460, para o estabelecimento, na freguesia de S. Sebastião, concelho de Loulé, da linha aérea a 30 KV, com 326 metros, do poste n.º 8 da linha para Palmeiral ao Posto de Transformação de Soalheira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Novembro de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

Éditos

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Portimão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo n.º 1/1587, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Mexilhoeira Grande, concelho de Portimão, de uma linha aérea a 30 KV com 5219 metros do poste n.º 22 da linha para o P.T. de Monte Canelas ao posto de transformação de Pereira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 25 de Novembro de 1980.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Câmara de Loures evita construção clandestina

No âmbito da acção desenvolvida para a contenção das construções clandestinas e loteamentos ilegais, a Câmara de Loures deliberou o prosseguimento da posse administrativa dos terrenos, embora se verifiquem ainda indícios desse loteamento.

Assim, nos últimos meses a referida câmara tomou posse administrativa de dezassete terrenos notificando à proprietária a demolição das obras aí efectuadas. Estas medidas têm sido, de modo geral, respeitadas pelos interessados.

No entanto, o mesmo se não tem verificado com um terreno de 70 000 metros quadrados, localizado na Portela da Azóia, freguesia de Santa Iria da Azóia. Com efeito, embora a posse administrativa deste terreno tenha já sido notificada em 17 de Novembro último, foram posteriormente necessárias duas intervenções por parte da câmara, no sentido de demolir as infra-estruturas – arruamentos e outras obras – aí executadas.

Aspecto particularmente grave assumiu a incidência das «urbanizadoras» num autêntico desafio à autoridade da câmara, com o prosseguimento das obras de urbanização após a posse administrativa. Deste modo, no passado dia 16 a câmara municipal foi mais uma vez obrigada a intervir, no sentido de destruir as obras efectuadas pela segunda vez. Desta feita aquela autarquia viu-se na contingência de requisitar uma força da GNR, no sentido de proteger os trabalhadores da câmara que iam efectuar o trabalho.

Muito embora a presença daquela força policial, os vereadores presentes foram sujeitos a ameaçadas veladas por parte dos «jagunços» que se encontravam no local e os trabalhadores foram objecto de provocações dos mesmos, que tentaram impedir os trabalhos colocando-se à frente das máquinas.

Estes incidentes embora tendo provocado alguma perda de tempo, não impediram, no entanto, que os trabalhos prossegissem, tal como se veio a verificar.

Funcionário da TAP com notas falsas

Foi preso ontem, pouco depois das 13 horas, no aeroporto da Portela de Sacavém um indivíduo de nome Francisco, funcionário dos TAP, quando pretendia cambiar na sucursal do Banco Totta e Açores, a funcionar naquele aeroporto, três notas de vinte dólares americanos cuja falsidade teria sido de imediato detectada.

Trazia ainda consigo outras notas de aspecto duvidoso, cuja falsidade, a existir, terá de ser determinada por cuidadoso exame laboratorial.

O detido que foi entregue à Judiciária alega ter adquirido as notas num restaurante da capital.

Diz um especialista, com dados concretos

Nas estradas portuguesas nem um copo nem dois

A condução em estradas estreitas e com piso deficiente é incompatível com a ingestão de álcool mesmo em pequenas quantidades. A conclusão é do dr. Pinto da Costa, professor de Medicina Legal e Toxicologia Forense da Faculdade de Medicina do Porto, em artigo publicado no número comemorativo do 40.º aniversário do «Jornal do Médico».

«A ligação entre o acidente de viação e o álcool não se faz, como outrora se pensava, exclusivamente pela embriaguez» – assinala aquele especialista, que também ocupa o cargo de director do Instituto de Medicina Legal do Porto. Em seu entender, a revisão da mortalidade rodoviária, no nosso País, deve incidir particularmente sobre a ingestão de pequenas quantidades de álcool.

O dr Pinto da Costa ilustra o seu ponto de vista com o caso dos emigrantes, ressaltando o desconhecimento das viaturas que conduzem, o excesso de peso e sua má distribuição no veículo, a flagrante diferença entre o estado das nossas estradas e das que percorreram no estrangeiro.

Tudo isso somado exige do condutor o máximo das suas potencialidades. Mas, diz o articulista, uma pequena alcoolemia (percentagem de alcóol no sangue) torna-se excessiva para o condutor de uma máquina em andamento, cuja manutenção dentro da estrada exige participação activa permanente.

De tudo isto conclui o especialista que mesmo as chamadas doses moderadas estão acima dos limites, dado que uma cerveja ou duas um copo de vinho ou dois, embora não causando embriaguez produzem alterações fisiológicas e psicológicas, sem tradução de sinais clínicos, mas incompatíveis com a segurança na condução em estradas com as características das portuguesas.

O mecanismo que preside a tudo isto relaciona-se com a libertação das inibições, a deterioração da capacidade de crítica e a diminuição do poder de concentração. Segundo Pinto da Costa, o álcool compromete a capacidade de aprendizagem, de formar associações de palavras ou de ideias e de pesquisa de soluções para a resolução de um dado problema, bem como o poder de atenção e de concentração.

Ou seja, em condições normais, os impulsos são mais ou menos controlados pelas inibições. Só que o álcool liberta estas últimas e as consequências estão à vista.

Claro que todas estas conclusões têm bases científicas, no caso em grande parte alicerçadas nas autópsias efectuadas no Instituto de Medicina Legal do Porto. Assim, o estudo de 3352 casos de morte por acidente de viação revela que na maior parte deles havia alcoolemias baixas.

Pelas razões aduzidas, Pinto da Costa defende que a legislação portuguesa deve tolerar valores mais baixos de alcoolemia para os condutores do que os praticados no estrangeiro. «O que está em jogo não é a dose tolerada no estrangeiro, para as estradas estrangeiras, em face da sinistralidade desses países» – afirma. «O que deve contar para os portugueses é a quantidade de álcool existente no sangue que permita a segurança desejada quando se circula pelas nossas estradas».

"União Portuense" em Assembleia Geral

PORTO, 18 – É já amanhã, a partir das 21 e 30, que na sua sede em Lordelo do Ouro, a Associação Recreativa «União Portuense» reunirá em Assembleia Geral.

É esta a ordem de trabalhos indicada ao nosso jornal pela directiva da colectividade: aprovação do relatório e contas do ano em curso e discussão e aprovação dos novos estatutos.

"Demolição deixa famílias sem casa"

Representantes das quatro famílias que saíram no mês passado do prédio da Rua do Ouro referido na edição do «DL» do passado dia 16, na notícia intitulada «Demolição deixa cinco famílias sem casa», prestaram alguns esclrecimentos sobre a sua situação.

Afirmam os seus representantes que não deixaram o prédio por terem emprego mas deles apenas um, Luís de Jesus, está empregado, auferindo 8500 escudos líquidos. Tem três filhos a seu cargo e paga 4000 escudos de renda. Os restantes sobrevivem também com subsídio de desemprego.

Participaram da luta e alguns estiveram também detidos no Governo Civil. Relatam que, quando o quarto andar, onde estavam instalados, começou a ser demolido, chegaram a acordo com a nova gerência da pensão quanto ao local de alojamento, renda igual, promessa de não os expulsarem. Quanto ao mobiliário, um dos novos gerentes ter-se-á mesmo proposto comprá-lo pelo preço real ou chegar a um acordo de contas com as novas mensalidades. As quatro famílias afirmam a sua solidariedade com as que ficaram no prédio e dispõem-se a continuar a luta de modo a «terminar com esta vida de saltimbancos, conseguir o mínimo de condições para os filhos e uma habitação de renda económica.»

Máquina Facturadora

COMPRA-SE

COM CAPACIDADE PARA SALÁRIOS

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º17122

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados

da

Câmara Municipal do Barreiro

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EMISSÁRIO DOMÉSTICO TELHA NOVA — NOVO HOSPITAL — LAVRADIO (TROÇO INFERIOR)

Faz-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias contados a partir da publicação deste anúncio no «Diário da República», para arrematação da empreitada em epígrafe.

O acto público do concurso terá lugar no Serviço de Águas e Saneamento, pelas 10 horas do primeiro dia útil, que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Base de licitação ..... 12 834 504$00
Caução provisória ..... 320 863$00

Alvará exigido — 4.ª Subcategoria da V Categoria ou V Categoria.

O programa de concurso, caderno de encargos e o projecto, estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria Técnica de Aguas e Saneamento.

Barreiro, 12 de Dezembro de 1980

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo Rodrigues de Matos

● REUMÁTICO
● ARTRITISMO

Doenças bastante conhecidas que parecem estar em moda, fundamentalmente implantadas nos países desenvolvidos.
Certas estatísticas podem considerar alarmantes o seu aumento, e tais como, artroses, gotas, ciáticas, etc. Assim por exemplo em Inglaterra, mais de 27% dos beneficiários sociais sofrem de reumático. Na Alemanha 1/4 das crianças internadas, serão pelo reumático. Calculou-se também que o reumatismo custa aos Estados Unidos(mais que a tuberculose, sífilis e cancro reunidos.
Agora, em Portugal, surgiu nova forma de tratamento ao reumático, artroses, etc, atraves de meios naturais.

FAÇA A SUA MARCAÇÃO
PARA *TEL:* 2753240
R. CAPITÃO LEITÃO, 47-2.º-C
2800 ALMADA

O MUNDO DO LIVRO
LARGO DA TRINDADE, 12

GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR
ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

INTERLIVRO

SESSÃO INFANTIL

ponto de encontro do autor com o público

BARATA MOURA

presente
numa sessão de autógrafos

5ª feira
18 de Dezembro às 18 horas

na
LIVRARIA INTERLIVRO
Rua Pedro Nunes, 9A 1000 Lisboa

uma das
POPULARES LIVRARIAS CDL

Até 1985

45 mil despedimentos no sector têxtil?

«O Governo prevê cerca de 45 mil despedimentos no sector têxtil até 1985», denuncia a delegação de Vila do Conde do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis dos Distritos do Porto e Aveiro.

Em documento distribuído aos trabalhadores da Sociedade Industrial do Mindelo, o Sindicato alerta para «a repressão e aumento de exploração de que estão a ser vírimas os trabulhadores da empresa». Acentua, depois, que a administração da Mindelo, «depois de ter impedido a realização de plenários legalmente convocados, de ter contratado ex-comandos da «Fidelis» que já agrediram trabalhadores, contratou recentemente técnicos estrangeiros da Werner que têm tentado aumentar os ritmos e cargas de trabalho e o número de máquinas por trabalhador».

O Sindicato acrescenta: «Quando os operários se opuseram aos métodos repressivos destes técnicos, a administração da Mindelo suspendeu por alguns dias o processo, mas de novo o retomou, e, agora, estão a ser interrogados individualmente os trabalhadores da fiação».

Afirma o Sindicato, a concluir: «para os trabalhadores da Mindelo estão hoje bem claras as razões que levaram a administração a impedir a actividade sindical e a eleição da comissão de trabalhadores: transformar a Sociedade Industrial do Mindelo na empresa têxtil que mais lucros dá aos patrões e que mais explora os trabalhadores».

Inacção forçada

A administração da empresa Tecnifar (sector farmacêutico) mantém desde há cinco meses em total inacção um trabalhador que exerce funções de delegado sindical e é membro de uma subcomissão de trabalhadores da firma. Segundo o sindicato do sector, estamos perante um caso de «arbitrariedade e violência psicológica sobre um representante dos trabalhadores» com vista a afastá-lo do contacto diário com os seus colegas de trabalho.

Com salários de Junho de 79

Trabalhadores da TAP manifestam-se pelo diálogo

Centenas de trabalhadores de terra da TAP concentraram-se ontem junto das instalações da empresa no Aeroporto de Lisboa para protestarem contra a «fuga ao diálogo» por parte do conselho de gerência no processo de revisão do acordo colectivo de trabalho.

A concentração foi convocada por organizações sindicais de diversas tendências.

O facto de a estrutura sindical e da comissão de trabalhadores da TAP, com linhas sindicais quase opostas, desenvolverem uma luta conjunta em apoio de reivindicações comuns foi considerado, no local, como «o descrédito total do conselho de gerência (CG)».

Os cerca de oito mil trabalhadores abrangidos pelos 21 sindicatos que convocaram a concentração reivindicam a negociação do clausulado geral de um novo ACT e aumentos salariais da ordem dos 23 por cento. O CG, segundo um porta-voz sindical, tem-se recusado a negociar e apenas apresentou «alguns documentos» que apontam para aumentos entre 3 e 4 por cento.

Os representantes da CT e da estrutura sindical da TAP decidiram solicitar audiências aos ministérios dos Transportes e Comunicações e do Trabalho para uma intervenção directa no processo e «clarificação da situação».

Não participaram na acção os dois sindicatos de pessoal de voo (Pilotos e Técnicos de Voo), nem o Sindicato dos Técnicos de Manutenção (Sitema).

Na conferência de Imprensa que se seguiu à concentração, os representantes dos trabalhadores manifestaram «total abertura ao diálogo e à concertação», e acusaram o CG de «se furtar às negociações» e de «não seguir a via da franqueza e da honestidade».

«O CG não está voltado para a criação de um ambiente de trabalho que permita a recuperação da empresa», declarada em situação económica difícil em Julho de 1980 – afirmaram.

A possibilidade de greve na transportadora aérea nacional foi afastada pelos dirigentes sindicais, por vários motivos, nomeadamente a recessão internacional, a recuperação da empresa e a deslocação a Portugal de grande número de emigrantes. No entanto, estão a ser analisadas outras formas de luta entre as quais o auxílio e solidariedade de organizações internacionais ligadas à aviação comercial.

No Porto

Congresso dos bancários sem "quorum"

A falta de «quorum» não permitiu que o Congresso dos Bancários do Norte, ontem realizado no Porto na nova sede do sindicato, chegasse ao fim. Bastante participado de início, o desinteresse dos bancários presentes verificou-se ao fim da tarde, devido, segundo nos disse um sindicalista, à forma como a mesa dirigiu os trabalhos. Assim, não chegaram a ser aprovados os dois pontos da ordem do dia:

De salientar a intervenção, no período antes da ordem do dia, do bancário Espírito Santo Oliveira que anunciou estar em curso um movimento para recolha de assinaturas para requerer a convocação de uma assembleia geral extraordinária, com o fim de proceder a diversas alterações dos estatutos, já que estes não permitem uma gestão eficaz do sindicato.

Foram ainda aprovados votos de pesar pelas vítimas do trágico acidente de viação de Camarate, e de congratulação pela vitória de Ramalho Eanes.

Na Holanda

Mais 10 mil desempregados em 1981

Serão perdidos cerca de 10 000 postos de trabalho na Holanda até final de 1981, devido à recente subida dos preços do petróleo bruto de 10 por cento, decidida pelos países da Opep – revelaram os Serviços Centrais de Planeamento da Holanda.

Devido ao referido aumento de preço, o volume de produção das empresas holandesas deverá descer de 0,5 por cento, diminuindo as exportações de 1 por cento.

Fim da greve na «Lufthansa»

A direcção da companhia aérea alemã federal «Lufthansa e o sindicato dos trabalhadores «DAG» concordaram em iniciar negociações sobre as condições de trabalho do pessoal navegante, o que permitiu pôr termo à greve desencadeada na 2.ª feira.

As negociações devem começar a 22 de Dezembro. O «DAG» tinha lançado um primeiro apelo para uma paralisação de duas horas, 2.ª feira de manhã, o qual conduzirá à anulação de 45 voos internos da Lufthansa. Anunciara ainda outras greves para esta semana.

As greves que tivemos em 1980

Jornalistas, TAP e CP em destaque

Pilotos da TAP, maquinistas da CP, trabalhadores da Petrogal e jornalistas foram os protagonistas das greves que maior importância tiveram no país em 1980.

Os pilotos da TAP, que pararam por completo a frota da transportadora aérea, conseguiram melhorias salariais de nível europeu. Uma greve sem apoios internos aparentes, a que o Governo e conselho de gerência da empresa responderam com a declaração do «céu aberto» e «suspensão de contratos». Os pilotos receberam a solidariedade dos seus colegas estrangeiros.

A incapacidade do Governo para resolver este conflito findou com a intervenção do Presidente da República, que, ao receber os grevistas, permitiu o fim de uma longa greve. A intervenção presidencial foi criticada pelo executivo de Sá Carneiro.

A greve dos trabalhadores da Petrogal (Abril e Maio) foi, em 1980, a primeira a conhecer a requisição civil, não acatada pelos grevistas.

Decretada para obter melhorias salariais, esta greve privou parcialmente a zona de Lisboa de gás, e foi porventura a única em que sindicatos da CGTP-IN e da UGT, ainda que de forma separada, subscreveram pré-avisos de greves coincidentes.

Os maquinistas da CP, organizados em sindicato autónomo e paralelo, efectuaram uma greve que durante dias privou o país de ligações ferroviárias. Solidariedade com dois colegas despedidos e melhorias salariais foram os motivos invocados pelos maquinistas para uma greve que obrigou o Conselho de Ministros a recorrer, pela segunda vez em 1980, à requisição civil.

Sem apoio explícito das centrais sindicais, os maquinistas da CP recusaram a requisição civil e continuaram uma greve que impediu centenas de milhares de pessoas de utilizarem o habitual meio de transporte. A reintegração dos trabalhadores despedidos e a negociação de alguns pontos de incidência pecuniária tornaram viável o fim de uma greve que conheceu alguns «furos» na zona sul do país.

Finalmente, os jornalistas, sem grandes proveitos até ao momento, fizeram a maior greve dos últimos sessenta anos. Durante quatro dias, os homens do «quarto poder» concretizaram uma greve que impediu a saída da maior parte dos jornais. Lutavam pela negociação de novas tabelas salariais, enquadramento profissional e inclusão dos jornalistas da RDP na mesma tabela.

A grande adesão à greve não chegou para impor estas reivindicações, e os jornalistas, que prometeram «acções espectaculares», aguardam agora a publicação de uma portaria de regulamentação do trabalho.

Pelo Mundo

As greves na Polónia constituiram o facto mais saliente no sindicalismo mundial, nas últimas semanas.

A primeira greve aconteceu na fábrica de tractores Ursus, perto de Varsóvia, estendendo-se logo a seguir aos ferroviários. Em 2 de Agosto, paralisam os portuários de Gdansk e o movimento grevista alastra então a quase toda a Polónia. Gdansk passa a ser o principal baluarte do movimento e Lech Walessa, electricista, aparece como o seu dirigente mais representativo.

Os trabalhadores exigem aumentos salariais e a criação de sindicatos independentes, a libertação de presos políticos e o acesso à Imprensa.

A crise começa a reflectir-se no seio do Partido Operário Unificado Polaco (POUP) e no aparelho de Estado.

Em 30 de Agosto, o comité de Gdansk e o Governo chegam a acordo sobre a criação de sindicatos independentes e o reconhecimento do direito à greve, regalias sociais e libertação de presos políticos. O acordo é ratificado pelo comité central do POUP, e as greves são levantadas. Em 6 de Setembro Edward Gierek, vítima de doença cardíaca, é substituído na chefia do partido e do governo por Stanislaw Kania.

Menos felizes na sua acção foram os sindicalistas britânicos que, em 14 de Maio, viram saldar-se por um um falhanço a greve geral decretada para esse dia. Com efeito, a maioria dos trabalhadores ingleses não corresponderam ao apelo do «Trade Union Congress» para fazer desse dia uma jornada de luta contra a política laboral e económica do Governo conservador de Margaret Thatcher.

Saldo negativo registaram também os trabalhadores da fábrica italiana de automóveis Fiat, depois de 40 dias de greve contra os planos da empresa de licenciar mais de duas dezenas de milhar de operários.

Após mais de um mês de paralisações e confrontos, 40 mil trabalhadores manifestam-se a favor de um acordo e obrigam os dirigentes sindicais a aceitar grande parte das exigências patronais.

A 20 de Outubro a Fiat recomeça a produção com 23 mil trabalhadores em casa, na situação de suspensão de emprego. A greve impediu, contudo, o projectado despedimento de 15 mil trabalhadores. A Fiat conseguiu reduzir o número de trabalhadores ao seu serviço, ao mesmo tempo que reforçava a produção de modelos mais rentáveis em detrimento dos menos procurados.

Mais bem sucedidos foram os 250 mil metalúrgicos da cintura industrial de São Paulo, Brasil, que, após 41 dias de greve, viram satisfeitas as suas reivindicações salariais. Durante a greve o Governo interveio nos sindicatos, suspendendo as direcções e prendendo vários dirigentes, que viriam a ser libertados após 31 dias no cativeiro. O conflito provocou afrontamentos quase directos entre as facções políticas que detêm o poder.

TELEVISÃO

Zona Grande Lisboa.
O seu TV está avariado?

CORREIA DE OLIVEIRA

Técnico profissional de 1.ª segue ao domicílio à primeira chamada.
Telefs.. 312475 e 332457

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTE 3742
Recolha de dados p/ computador
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início 7181
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 325662364727 ● Rua do Arsenal, 1001.º
1100 LISBOA

MONTADOR DE OFFSET

Competente para trabalho de qualidade, podendo vir a exercer funções de chefia de secção de moderna empresa gráfica de Lisboa. Resposta ao n.º 17 120.

ELECTRICISTA
(Artes Gráficas)

PRECISA-SE

Para grande empresa gráfica da cintura industrial de Lisboa. Resposta ao n.º 17 121

TECLISTAS

Dactilógrafos (as) com muita prática, operadores de telecomunicações, linotipistas, precisam-se para serem reciclados com o fim de ingressarem nos quadros de Empresa Gráfica moderna, na linha de Sintra, com secção de fotocomposição importante.

Boas condições de trabalho.
Actividade com remuneração elevada.
Possibilidade de horários diferenciados.

Resposta com "curriculum vitae" ao Apartado 28 — Mem Martins

24 horas

● **GENSCHER EM PRAGA** – Hans-Dietrich Genscher, ministro alemão federal dos Negócios Estrangeiros, partiu esta manhã de Bona para uma visita de três dias a Praga. Esta visita inscreve-se no quadro das consultas regulares entre os chefes da diplomacia dos dois países e foi decidida em Abril de 1978 quando da ida à Alemanha Federal do chefe do Estado checoslovaco, Gustav Husak.

● **CHECO EM GREVE DA FOME** – Um membro da «Carta-77», um movimento checo em prol dos Direitos Humanos, iniciou uma greve da fome na prisão, após lhe ter sido negada autorização para falar com o seu advogado. De acordo com círculos dissidentes checos, residentes na capital britânica, Rudolf Battek, um dos membros fundadores e porta-voz da associação conhecida pela designação de «Carta-77», não ingere alimentos desde o dia 12.

● **PETRÓLEO DA CEE** – A factura de petróleo da Comunidade Económica Europeia em 1981 deverá aproximar-se dos 115 mil milhões de dólares, ou seja, mais do dobro da de 1978, diz-se em Bruxelas de fonte próxima da Comissão. Esta avaliação foi feita depois do aumento ontem decidido pelos países da OPEP na reunião de Bali.

● **ÁRVORES DE NATAL** – O costume de comprar árvores de Natal constitui um crime ecológico – afirmou hoje a associação italiana de consumidores. A associação apela aos italianos para desistirem do hábito da árvore de Natal. Além disso – comenta – as árvores são vendidas demasiado caras. Com menos de um metro, um pinheiro chega a custar o equivalente a cerca de mil escudos e um maior mais de 1250 escudos.

● **PRISÃO PARA MAJANO** – O novo Governo salvadorenho ordenou a prisão do coronel Adolfo Majano, um liberal que foi membro da Junta e acusou o regime de tolerar os esquadrões da morte – informou ontem uma fonte militar em São Salvador. Jovens oficiais das Forças Armadas que apoiam Majano fizeram uma declaração oferecendo-lhe o seu «apoio incondicional» e admitindo a possibilidade de uma cisão nas Forças Armadas, que poderá vir a transformar-se em luta aberta. Entretanto desconhece-se o paradeiro do coronel.

● **BOEING REGRESSOU A BOGOTÁ** – O «Boeing 727» da companhia colombiana «Avianca» desviado na segunda-feira para Havana por um comando do movimento colombiano de extrema-esquerda «M-19», chegou na quarta-feira à noite a Bogotá com 54 passageiros e 7 tripulantes a bordo. Os autores do desvio ficaram em Cuba.

● **ORÇAMENTOS DE DEFESA** – A República Federal Alemã aumentou em 2,2 por cento (termos reais) o seu orçamento militar, ficando aquém dos 3 por cento requeridos pela NATO. Supõe-se que esta decisão vai contribuir para agravar o diferendo entre Bona e Washington. Por sua vez, o Japão foi mais «generoso» e aumentou o seu orçamento em 9,8 por cento. Mas isso também desagradará a Washington, porque Tóquio de há 22 anos a esta parte tem aumentado os seus gastos militares em 10%. O Parlamento dinamarquês por seu turno rejeitou o aumento de 3% do orçamento militar.

Congresso do MPLA em Luanda

José Eduardo dos Santos confirmado na presidência do Partido e da República

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, foi confirmado na sua qualidade de presidente do MPLA-Partido do Trabalho e consequentemente presidente da República Popular de Angola, informa a ANOP.

Numa resolução do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho, lida por Lúcio Lara no início dos trabalhos do primeiro congresso extraordinário do Partido, foi afirmada a confirmação de José Eduardo dos Santos nos cargos que tem vindo a ocupar desde 20 de Setembro de 1979, na sequência do falecimento do presidente Agostinho Neto.

De Cabinda ao Cunene deslocaram-se a Luanda militantes de todas as províncias, operários, camponeses e membros do partido enquadrados nas FAPLA informa, por sua vez, a Embaixada da RPA. Militantes da primeira hora, combatentes da guerrilha, trabalhadores do campo e da cidade, eleitos nas conferências provinciais representando a massa militante de Angola inteira na sala do Dez de Dezembro onde o saudoso presidente Agostinho Neto proclamou a constituição do MPLA em Partido do Trabalho, os militantes terão a gigantesca responsabilidade de garantir a continuação do processo revolucionário e de saber achar os meios de o fazer desenvolver.

A direcção do Partido tem apelado principalmente nos seus últimos documentos para a coragem e o espírito de crítica construtiva dos delegados.

Com efeito esta preocupação reflecte as aspirações do povo relativamente ao Congresso.

É necessário saber apontar as causas dos nossos êxitos e fracassos pôr de lado todas as questões secundárias e atacar directamente os problemas de fundo.

Até ao dia 23 delegados terão certamente poucas horas de sono. A agenda da reunião é vasta e cada um dos pontos nela inscritos é de grande responsabilidade.

Fazer o balanço da reconstrução nacional nos últimos três anos; eleger os novos membros do Comité Central, garantindo a predominância de elementos das classes operária e camponesa – Reconfirmar o camarada presidente José Eduardo dos Santos nas altas funções que desempenha, no prosseguimento da obra do guia imortal da revolução angolana o camarada presidente Agostinho Neto.

Traçar os planos de desenvolvimento económico-social até 1985 . Para que as discussões do Congresso fossem facilitadas a comissão nacional preparatória realizou as condições necessárias para que as análises sejam feitas da melhor forma.

O Comité Económico Social que esteve reunido diariamente nos últimos meses, elaborou os documentos que foram discutidos posteriormente nas células.

Disciplinar e tornar mais eficazes os mecanismos de controlo e coordenação da direcção da economia nacional, tornar efectivamente obrigatório o cumprimento do Plano Nacional, garantindo a subordinação de todos os sectores às suas determinações, para consagrar os princípios da economia socialista como a única que corresponde à nossa opção política são premissas há muito constatadas. O Congresso estudará estas questões, conseguindo por certo que a autoridade do Partido torne mais eficiente a actuação do aparelho de Estado.

Lucette Cabral expulsa de Bissau

Lucette Cabral, ex-embaixadora na Costa do Marfim, foi terça-feira expulsa da Guiné-Bissau, onde regressara há dois dias, proveniente do Senegal.

Não foi divulgado qualquer comunicado oficial acerca desta expulsão, mas, segundo fontes ligadas ao Conselho da Revolução guineense, Lucette Cabral teria proferido declarações consideradas injuriosas e caluniosas pelas novas autoridades.

Lucette Cabral, ex-mulher do antigo presidente Luís Cabral, demitira-se do seu posto de embaixadora na Costa do Marfim na sequência do golpe de Estado ocorrido na Guiné-Bissau.

Regressou há dois dias a Bissau, onde pretendia fixar residência.

Entretanto, a atitude das autoridades de Cabo Verde face à situação criada no interior do PAIGC e nas relações com a Guiné-Bissau pelo golpe de Estado de 14 de Novembro continua a ser de expectativa.

Os próximos grandes actos da vida política cabo-verdiana foram adiados para Janeiro, soube a ANOP de fonte oficial.

Só no mês de Janeiro de 1981 deverá realizar-se a primeira reunião da ANP (Assembleia Nacional Popular), com a consequente entrada em vigor da primeira Constituição da República de Cabo Verde e novas eleições do presidente da República e do primeiro-ministro, além da já tida como certa remodelação do elenco governamental.

Em Janeiro deverá também realizar-se a Conferência Nacional de Militantes do PAIGC em Cabo Verde, que analisará o futuro do ramo cabo-verdiano do partido criado por Amilcar Cabral. bral.

Embora os meios políticos da cidade da Praia continuem à espera do anúncio de conversações directas entre os responsáveis das duas capitais, considera-se um elemento impeditivo de deslocações de altos dirigentes a Bissau a detenção do secretário-geral adjunto do PAIGC, Luís Cabral, e de outros dirigentes e militantes.

Até agora, os aviões da Companhia Aérea Cabo-Verdiana não restabeleceram o voo quinzenal para Bissau, nem os barcos da companhia mista de navegação tornaram a aportar aquela capital.

Os quatro primeiros comandantes do ramo das FARP da Guiné-Bissau, surpreendidos na cidade da Praia pelo golpe de Estado, continuam a residir em Cabo Verde.

Depois de José Araújo, ido de Lisboa, também chegou de Berlim a ex-embaixadora dos dois países e última mulher do fundador do PAIGC, Ana Maria Cabral. Cabral.

Chuvas

Chuvas extemporâneas estão a cair desde o início da semana em algumas ilhas de Cabo Verde, tendo chovido torrencialmente na ilha setentrional de Santo Antão.

Estradas cortadas, desmoronamentos, rupturas em canalizações de água e outros estragos assinalam já nessa ilha as chuvas anormais de Dezembro.

Choveu também nas ilhas de Santiago e de S. Vicente, mas as colheitas cerealíferas das culturas de sequeiro estavam já condenadas desde meados do mês de Outubro.

A época normal das chuvas em Cabo Verde começa no mês de Julho ou Agosto e deve estender-se, num bom ano, até Setembro ou Outubro.

União Síria/Líbia

A Síria e a Líbia continuam a marcar passo na tentativa de fusão dos dois países durante as conversações dos seus líderes em Benghazi – depreende-se de um comunicado conjunto hoje emitido.

O comunicado, referindo-se aos contactos mantidos entre os chefes de Estado da Síria, Hafez Assad, e da Líbia Moammar Khadafy, ao longo de três dias na segunda maior cidade líbia, afirma que ambos decidiram formar uma «liderança revolucionária para uma acção unionista» até à altura da fusão política dos seus dois países.

Segundo rádio Damasco, foi decidido constituir uma comissão de quatro homens para elaboração do «esquema do Estado unionista, das suas instituições e funções, levando em conta as experiências revolucionárias, na Líbia e Síria».

Em 10 de Setembro em Tripoli, ambos os líderes haviam emitido uma declaração apontando para a fusão dos dois países.

Ministros da CEE não conseguiram acordo sobre as pescas

Os ministros da Pesca dos países da CEE não conseguiram chegar ontem a acordo quanto a uma política comum de pesca na zona comunitária de 200 milhas, anunciou a presidência em Exercício (luxemburguesa) do Conselho de Ministros da organização.

A presidência precisou que as divergências entre os «Nove» são demasiado importantes para que se possa firmar um acordo ainda esta semana.

Os ministros aceitaram, no entanto, convocar um novo Conselho «o mais breve possível».

A propósito do fracasso desta reunião, a Imprensa britânica é unânime em afirmar, hoje, que a França «afundou» as negociações comunitárias sobre a pesca.

«Os franceses torpedearam um plano equitativo para as traineiras europeias» escreve em grandes caracteres «The Daly Mail» (conservador). «Os franceses romperam as discussões quando reclamam que todas as águas comunitárias sejam abertas a todos os pescadores sem limitações restritivas» acrescenta o quotidiano.

«Negociações cruciais sobre um acordo respeitante à política comunitária de pesca fracassaram na quarta-feira em Bruxelas e dedos acusadores apontaram os franceses por terem sabotado as discussões» escreve «The Daly Telegraph» (conservador).

«A França afundou o acordo de pesca», titula «The Guardian» (liberal), «a tentação de ser duro deve ser particularmente grande para o Governo francês a quatro meses apenas da eleição presidencial», acrescenta o diário liberal.

Três mil agentes estrangeiros penetraram no Afeganistão

A agência soviética TASS noticiou quarta-feira a recente entrada em território afegão de mais de três mil elementos antigovernamentais provenientes do Paquistão e do Irão.

Este movimento, ocorrido em Outubro e Novembro, encontrou pela frente «a crescente resistência da população afegã que se está a organizar em brigadas voluntárias de autodefesa compostas por operários, camponeses e jovens», prosseguiu a TASS em despacho de Cabul.

Por sua vez, a rádio afegã, captada em Islamabad, anunciou que duas novas tribos afegas, estabelecidas perto da fronteira com o Paquistão, deram o seu apoio ao governo de Cabul.

Segundo a Rádio, estas duas tribos da província de Nangarnar entre Cabul e Peshawar «condenaram a ingerência estrangeira» e garantem ao Governo o seu «completo apoio», durante uma assembleia convocada na residência do governador provincial.

Israel

Começou congresso trabalhista

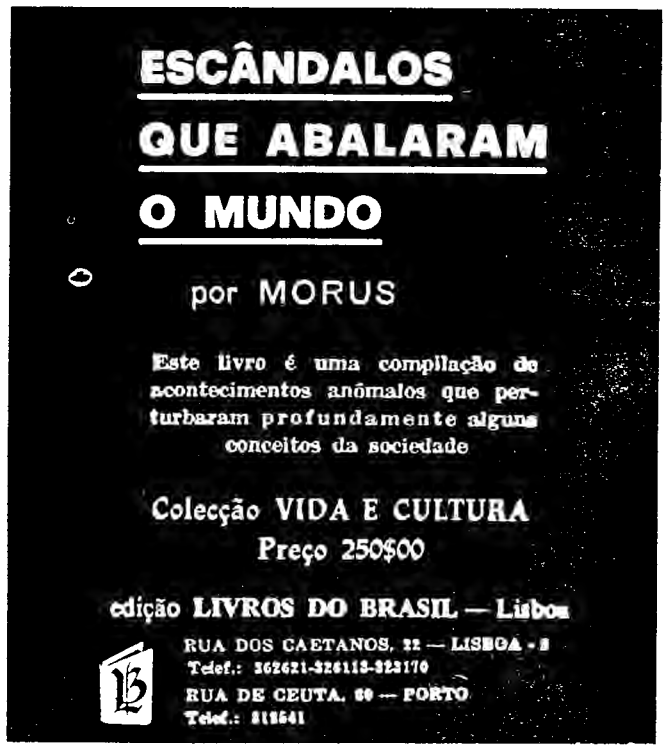
O congresso do Partido Trabalhista Israelita principiou ontem em Jerusalém, estando praticamente assegurada a eleição de Shimon Peres como seu líder e, por consequência, como provável futuro primeiro-ministro de Israel.

Contudo, o antigo primeiro-ministro Yitzhak Rabin recusou abdicar da sua luta para impedir a eleição de Peres, alertando os delegados de várias cidades ao congresso.

Rabin afirmou no entanto que não provocaria a divisão no partido se perdesse a batalha da eleição.

Os 3101 delegados chegaram ontem a Jerusalém para a abertura solene dos trabalhos do congresso, em que estarão representados partidos socialistas de todo o mundo.

A eleição do chefe do partido terá lugar em Telavive na próxima quinta-feira.



Irlanda do Norte

Governo Thatcher reconhece gravidade da situação

O Governo britânico comunicou ontem, oficialmente, a sua enorme inquietação face à sorte de Sean Mckenna, de 26 anos, um dos sete presos republicanos da Irlanda do Norte que prosseguem a sua greve da fome há 52 dias.

Foi a primeira vez que a Secretaria de Estado para a Irlanda do Norte publicou um comunicado referindo o «forte agravamento» do estado de saúde do jovem militante republicano condenado a 25 anos de prisão.

Sean Mckenna, indicam oficialmente, está já quase cego, já não suporta a água salgada que absorve desde o início da sua greve da fome e recusa todo e qualquer tratamento médico.

Mckenna foi o próprio a reafirmar na terça-feira que estava decidido a levar até ao fim o seu protesto, ou seja, a morrer, para conseguir que o Governo britânico conceda um estatuto de preso político aos presos republicanos. Mckenna, que poderia ser transferido nas próximas horas para um hospital civil de Belfast, fez esta declaração a um jornalista republicano que foi autorizado a visitá-lo.

Entretanto, o Comité Executivo nacional do Partido Trabalhista adoptou uma resolução pedindo ao Governo «para fazer todo o possível a fim de encontrar uma solução de compromisso em bases humanitárias», de forma a que termine a greve da fome.

Por outro lado, vários partidários dos presos republicanos em greve de fome na Irlanda do Norte manifestaram-se, ontem, em Dublin (República da Irlanda), no interior do Parlamento.

Segundo um porta-voz da Polícia encarregada da segurança no interior do edifício uma jovem, irmã de Sean Mckenna, gritou por várias vezes: «O meu irmão vai morrer», enquanto uma dezena de jovens gritavam palavras de ordem criticando a pouca firmeza com que os parlamentares irlandeses encaram o problema.

Finalmente, refira-se que os seis presos protestantes partidários da permanência da Irlanda do Norte no seio do Reino Unido, que há dias tinham entrado em greve da fome, puseram fim ao seu protesto.

Fidel Castro no Congresso do PC cubano

"Êxitos extraordinários" da economia durante o último quinquénio

O presidente cubano Fidel Castro, inaugurou ontem o Segundo Congresso do Partido Comunista Cubano (PCC).

A cerimónia de inauguração decorreu no Palácio dos Congressos em Havana, com a presença de 1780 delegados, cem convidados especiais e 170 delegações estrangeiras.

Raul Castro, segundo-secretário do PCC, abriu a primeira sessão de trabalho referindo-se à acção governamental dos últimos cinco anos.

Fidel Castro, primeiro-secretário do partido, fez a leitura do relatório do Comité Central ao congresso.

Este congresso, que terminará no sábado com uma concentração na Praça da Revolúção, definirá entre outras, as principais linhas de orientação eeconómicas e sociais para o período compreendido entre 1981 e 1985.

Entre as delegações estrangeiras convidadas a assistir ao Segundo Congresso do PCC contam-se representações dos partidos de esquerda e movimentos revolucionárias de toda a América Latina.

No seu discurso, Fidel disse que a economia do seu país experimentou «êxitos extraordinários» no quinquénio de 1976-80.

Castro afirmou que a economia registou no último quinquénio uma taxa de crescimento aceitável, da ordem de 4 por cento anual.

Reconheceu, no entanto, que Cuba enfrentou «numerosas dificuldades», tanto de ordem interna como externa, nos seus principais sectores económicos, o açúcar e o tabaco, que determinaram baixas na produção.

Disse que as pragas que atingiram as plantações de cana e do tabaco estiveram este ano na origem da diminuição acentuada da produção nestes sectores.

Castro afirmou ter havido um maior desenvolvimento e eficiência na utilização dos recursos produtivos, o que permitiu satisfazer as necessidades cada vez maiores da população.

O líder cubano declarou que a produção açucareira continuará a ser no próximo quinquénio o pilar da economia cubana, pelo que incentivou os responsáveis do sector a ampliar o cultivo e a capacidade industrial.

Intervenção na Polónia poderá ser legítima

Referindo-se depois às questões da política mundial actual, Fidel pronunciou-se sobre a questão polaca, declarando que os polacos têm o sagrado dever de resolverem pelos seus próprios meios os seus problemas, a luta lançada pela contra-revolução. Nas circunstâncias actuais será esse, segundo Fidel, o melhor contributo dos comunistas polacos para a sua própria pátria, para o movimento revolucionário e para a paz. Expressando a esperança de que assim aconteceria, Fidel declarou expressamente e sem rodeios que «se os comunistas polacos não conseguissem resolver sozinhos os seus problemas uma intervenção estrangeira seria legítima para defender a unidade socialista. «É incontestável — disse — que o campo socialista tem o direito de manter a sua integridade, de sobreviver e de resistir, a qualquer preço, aos ataques do imperialismo». Por fim, Fidel afirmou que a «situação explosiva criada à volta da Polónia» era em parte consequência da «política subversiva» do imperialismo conducente a desestabilizar o socialismo.

Abordando outros temas internacionais, Castro afirmou que embora Cuba esteja pronta a discutir «com os Estados Unidos nas bases de reciprocidade absoluta, a eleição de Ronald Reagan introduz um elemento de incerteza, ou mais exactamente de perigo», nas relações entre os dois países.

Para o presidente cubano, é preciso que os Estados Unidos levantem o embargo comercial a Havana cessem as suas violações do espaço aéreo cubano e negociem o futuro da base americana de Guantanamo situada na parte oriental da ilha.

Partido Trabalhista inglês exclui grupo social-democrata

O Comité Nacional Executivo do partido trabalhista inglês decidiu ontem excluir do seio da organização um pequeno grupo composto por cerca de dois mil militantes e denominado «Aliança Social Democrata». Este grupo constituia até aqui uma das tendências mais à direita do partido trabalhista e desde há muito que se opunha à sua orientação, que considerava demasiado à esquerda.

A recente eleição de um dos dirigentes da ala esquerda para o cargo de líder do partido dificultou ainda mais as relações entre a Aliança Social Democrata e a direcção trabalhista.

O secretário da Aliança Douglas Eden, reagiu com vigor à decisão tomada contra os sociais democratas. «É significativo que membros do Comité Executivo cooperem com seitas comunistas e trotsquistas e lhes dêem as boas vindas, ao mesmo tempo que excluem os sociais democratas», afirmou.

Entretanto, o antigo primeiro-ministro trabalhista James Callaghan, de 68 anos, anunciou que vai voltar a concorrer às próximas eleições gerais para manter o seu lugar nos Comuns, em representação de Cardiff. As eleições terão lugar em 1984.

Previa-se que Callaghan desistisse do seu lugar nas eleições, após se ter demitido da chefia do partido em Outubro passado.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Industriais brasileiros exigem uma verdadeira democracia

O novo presidente da poderosa Federação dos Industriais do Estado de São Paulo (FIESP), Luiz Eulalio de Bueno Vidigal, reivindica para o sector industrial privado «uma participação real nos destinos da nação, no âmbito de um regime verdadeiramente democrático».

Vidigal fez esta declaração, na 3.ª feira, em São Paulo, diante da Imprensa. O seu discurso, essencialmente político, teve grande repercussão, tanto mais que, oito dias antes, a FIESP publicara já importante declaração na qual avisava o Governo contra as consequências sociais que a eventual adopção de uma política de recessão, no Brasil, poderia vir a ter.

Vidigal, que representa a nova geração dos industriais brasileiros, salientou que o Brasil se caracteriza por «um Estado forte que domina uma sociedade fraca». Defendendo a «participação dos empresários nos destinos da nação», Vidigal esclarece que «um projecto assenta em valores: devemos acreditar na democracia como forma de participação no poder, visto que nunca aí chegaremos por via autoritária. Mas de nada serve ser democrata retoricamente autoritário na prática, como se registou no passado, de cada vez que os nossos privilégios se sentiram ameaçados».

«Em última instância, o que a FIESP deseja hoje é uma sociedade democrática organizada segundo os modelos capitalistas» — disse Vidigal, antes de concluir: «A FIESP defende a cidadania, a justiça, a racionalidade, a luta contra a corrupção. Não acreditar nisso equivale a supor que a nossa economia continuará sujeita aos ciclos da dependência, da concentração dos rendimentos, da intolerável manutenção das desigualdades.»

Haig bem recebido

A designação do general Alexander Haig como secretário de Estado não suscitou de momento nenhum comentário nos países de Leste, já o mesmo não acontecendo em relação a alguns Estados ocidentais ou do Médio Oriente, como o Egipto, que se regozijam com tal nomeação. Recorda-se entretanto em Paris que o Governo francês não costuma comentar a nomeação de individualidades políticas estrangeiras.

Em Moscovo, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros limitou-se a declarar à AFP que se tratava de uma questão interna da Administração americana, sem mais comentários.

Quanto à agência «Nova China», contentou-se em lembrar que o general Haig fora comandante-chefe das Forças da NATO depois de ter sido chefe do Estado-Maior da Casa Branca em 1973-74 durante a Administraçao Nixon.

Em Israel, a notícia foi acolhida com optimismo embora se reconheça que o general Haig não está muito a par dos problemas do Médio Oriente.

Satisfação igualmente no Egipto, com Kamal Hassan, vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, a ver nesta nomeação uma indicação do empenho americano em assegurar um auxílio militar importante ao seu país de maneira a aumentar a estabilidade na região.

O secretário-geral da NATO Joseph Luns, congratulou-se pessoalmente com a designação do general Haig que «conhece bem — disse — a Europa e as diversas posições dos países da Aliança Atlântica» e «irá» dar, segundo todas as probabilidades uma nova dimensão ao diálogo transatlântico Estados Unidos-Europa.

COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da Ré — KATYLA — CONFECÇÕES, LD.ª, com sede social na Rua do Gama, lote 2 — lojas A-B-C, em Cascais para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção movida por Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P., com sede na Rua Áurea, 28, em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1980

O Juiz de Direito,
Manuel Maria Duarte Soares
O Escrivão Adjunto,
Manuel Triunfante Martins

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª secção deste 13.º Juízo, correm seus termos uns autos de CIT. Sumário registado sob o n.º 43/78 que a autora MARIA ISABEL ESTEVES ISIDORO LOUREIRO, é ré MARIA OLGA COELHO VECCHI, com última residência conhecida na Rua Joaquim Guilherme da Costa Caldas n.º 19-1.º Agualva — Cacém, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da afixação deste edital, notificando a Ré de que por sentença proferida nos autos atrás referidos foi condenada em pagar à autora a quantia 72 450$00, conforme cópia da sentença que ficará à sua ordem na secção.

Mas se notifica a Ré para naquele prazo juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida, conforme o disposto no art.º 71 do CPT., para com a autora, sob pena de não o fazendo se devolver àquela o direito de nomeação de bens à penhora que sejam pertença da ré, nos termos do art.º 87 do referido Código.

Lisboa, 7 de Novembro de 1980.

O JUIZ
Artur Manuel Ventura de Carvalho
A ESCRITURÁRIA
Maria da Glória S. Martins

FOTOCOPIAS

DESDE $60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 39 40

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

r. augusta • av. roma • campo de ourique • cascais • setúbal

tecidos nacionais e estrangeiros
flanelas • escoceses
pelos de camelo
estampados

PINHEIROS

Via Veneza

SAPATOS— MALAS ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Exposição
HOMENAGEM AO PINTOR JOSÉ ESCADA

A partir do dia 11 de Dezembro

Horário: todos os dias das 14 às 20 h.
ENCERRA AOS SÁBADOS

ENCERRA AOS FERIADOS
Rua BARATA SALGUEIRO, n.º 36 — LISBOA
Organizada pela Secretaria de Estado da Cultura em colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa

DIRECÇÃO GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Desporto

Para o mundial: Portugal, 3-Israel,0

Fé em Deus e pé na tábua

– Dedico os meus golos ao Artur, que estava ali na bancada.

Humberto Coelho era o centro de um furacão: o mar de abraços submergia o outra vez mais que legítimo capitão da selecção nacional, enquanto na cabina adversa, entre um montão de sujeitos de forte arcaboiço e uma porção de federativos, os israelitas estavam mais calados que pintos encharcados. Jack Mansell, o sujeito que (irritadinho da vida) apontara com as placas numéricas nas barbas de um fiscal e, mais pegado ainda com os nervos, logo ás arrojara para o solo com a força de um petardo, mal dizia palavra: metade porque os seus seguradores o empurravam para o cortejo automóvel que ia marchar até ao Kibutz nocturno de Israel e outro tanto porque a disposição era igualzinha à de um cobrador pela centésima vez a esmurrar a fronha na portaria de credor ausente em parte incerta.

Tudo isto porquê? Pura e simplesmente porque aplicando 3-0 em Israel, o grupo seleccionado por Juca saltou para o topo do 6.° grupo de qualificação até ao mundial de fala espanhola e os homens de Telavive, escoltados por um batalhão de corpanzis, tinham de retirar para o sopé da tabela, «malgré tout» quanto tinham esquematizado para o palco (soberano e belo) daquele Estádio da Luz onde se viveram ontem cobras e lagartos.

Manda quem pode obedece quem não deve

Vamos por partes. Quando os basbaques da Imprensa, da Rádio e da Televisão, quando os palermas que estão sempre de pena, microfone ou objectiva ao dispor dos ínclitos da Praça da Alegria, pensaram que (como sempre aconteceu) tinham possibilidade de acesso pleno ao local que o Benfica construiu para servir e apoiar a Informação (a Sala de Imprensa) esbarrámos com os bigodes em diversos funcionários, maiores, menores e assim-assim da nunca assaz elogiada Federação Portuguesa de Futebol. Bem a malta mostrava cartões após cartões, desde o rectângulozinho federativo («livre trânsito nos campos de futebol») até à Carteira Profissional de Jornalista («o direito de acesso às fontes de informação, nos termos da Lei de Imprensa e demais legislação aplicável, é condição essencial ao exercício da actividade de jornalista»). Nada. Os cavaleiros circulantes da Federação nem sequer davam resposta: passavam pela saloiada como cão em vinha vindimada. E a gente a prosseguir: cartão do CNID, cartão da AIPS, mesmo o certificado de vacina contra a cólera e o número fiscal de contribuinte, atestado de residência e registo criminal sem máculas aqui ou além-fronteiras. Nada. Os vitoriosos donos do futebol cá destas plagas, impantes de orgulho e na plena posse de cargos num elenco que nem sequer tem comandante, prosseguiam o seu atarefado afã, apenas rasgando um tímido sorriso quando Dona Leonor, secretária do palácio da Alegria, como sempre investida em dama de companhia do árbitro que nos visita, transpôs solenemente a fila de metais e polícias (tanto uns como outros) que impedia o acesso dos trabalhadores da Comunicação Social, que, transidos de frio, não levavam qualquer bomba no bolso e somente desejavam ir à sala que o Benfica (da era Domingos Claudino) alindou para o seu convívio, para conhecerem as linhas e juízes, para beberem um cafezinho e ouvirem (tantas vezes...) federativos a pedirem auxílio para as suas realizações.

Valeu, após um longo trautear de razões, a gentileza e a correcção, a educação e o sentido de cultura do dr. Fiuza Barbeitos (da Associação de Futebol de Lisboa) que lá conseguiu que os jornalistas pudessem ir até à Sala de Imprensa, onde já se encontravam um enfermeiro-fotógrafo e uma colaboradora do jornal benfiquista que, certamente, tinham entrado pelo telhado na véspera.

Fica a lição para todos aprendermos; e, já agora, para os altos poderes desta nação carnavalesca se debruçarem um pouco sobre a prepotência de meia dúzia de pessoas que, afinal, têm um rosto diferente, conforme verseja o vate.

Susto e alívio

Falemos agora do jogo. De entrada, um arrepio de frio transiu o portuguezinho pagante: Israel logo na primeira avançada poderia ter rasgado a virgindade do «placard», não fora Bento colmatar o falhanço de três colegas. Cá fora, uma onda de pessimismo chegou a pairar entre o perfume das salsichas e das bifanas mas, a pouco e pouco (Sheu em grande, Pietra óptimo, Gabriel muito bem) as coisas foram-se compondo. Os israelitas, marcando à zona e só timidamente policiando em restrito Jordão e Alves, iam esgotando o folego, mais que nunca (sempre) preocupados em resguardar a sua baliza, mesmo que tivessem de colocar ali uma barreira de arame farpado e meia dúzia de mísseis. Para mais, a tendência atacante de Gabriel não era contrabalançada pelo necessário recuo de Carlos Manuel e, como ligação entre Laranjeira e seus pares directos não engrenava, andámos uma boa meia hora de Credo na boca, à espera Deus sabe do quê.

Foi o período apagado das nossas hostes. Alves a mergulhar para o solo sempre que alguém lhe aparecia pela proa: e o árbitro (claro) a não embarcar no jogo. A rapaziada não abria o campo da vanguarda, andava tudo com o coração aos pulos e a cabeça a acertar pelo compasso. Subitamente, trás dois pontapés de canto contra Israel e a vantagem de bem treinar certos lances a vir logo ao de cima. Carlos Manuel marcou-os perfeitamente a papel químico: os israelitas, que já tinha ficado especados no primeiro golpe, ainda mais grudados ao chão se quedaram no segundo arquinho. Humberto, como um teleguiado, atira a cabeça para a bola: encostado ao poste mais próximo de Carlos Manuel, perturbando a visão do guarda-vala, aí estava o golo a chegar.

Não houve tempo para a serenidade regressar às inéditas visitas. Alves-Carlos Manuel-Jordão: o escurinho, relampejante, arrefinfa o 2-0. Foi como os meus olhos te viram: só um dos terramotos previstos por Zandinga poderia ter evitado o triunfo quinas, minuto a minuto a mais crescer, consoante ia tocando a hora para o repouso.

Confirmação

Os nossos valentes mosqueteiros saíram do túnel com asas nos pés e o 3-0 logo ficou bem destapado, a um palmo da vista. Portugal, tocado pela sorte no tal período de tremeliques, estava agora confiante a vibrante, 50 mil ajudavam pois então, bandeiras e coros, bravos e palmas eram um ver se te avias. A selecção carregava no acelerador: Nené atira contra a barra, uma, duas vezes. A bola chega a estar dentro da baliza, mesmo com um israelita a puxar pelo braço esquerdo do benfiquista: o árbitro (incrivelmente) nem vê o tento nem a grande penalidade, tal como continuava a fazer ouvidos moucos para a vozearia com que o exótico Turk o brindava, tal como prosseguia de vista grossa para os cantos e deslocações que os auxiliares assinalavam e ele mandava para as urtigas.

Na bancada, Eusébio, Coluna, Vítor Martins, Norton de Matos, gente que sabe daquilo, apostaria dobrado contra singelo: o 3-0 tinha de aparecer, ou não houvesse justiça celestial. E aí estava ele, novamente por Humberto, a estoirar um tiraço com que Jordão primeiro nocauteou o poste. Era o delírio, já dava para tudo, até para o boavisteiro Júlio receber ordem de aquecer para a estreia internacional.

Júlio: lesão sem jogar

E, com que alegria o moço despiu o fato de treino. Desatou a correr, da esquerda para a direita, os olhos brilhantes, a sede de criar fama a voar até ao Norte, aos familiares, aos amigos, aos colegas, aos dirigentes, a toda uma cidade. Júlio aquecia: não em banho maria mas na grelha da frigideira. De repente, ninguém percebeu para quê, eis que o preparador físico a full-time se levanta e desata também a correr, em cortejo atrás de Júlio. O boavisteiro estacou e, mal se virou para o centro, para o local onde ía colocar o pé como «internacional», veio a colisão. O mal menor foram os óculos partidos de José Falcão. O mal pior foi o arieta do Bessa ficar logo a pingar sangue de um golpe no nariz. Pois (admirável brio!) mesmo assim o rapaz da turma que Valentim Loureiro colocou na Europa queria à viva força entrar na festa. Lá o dissuadiram, pois era mister que o dr. Camacho Vieira lhe fechasse a ferida com três pontos. Júlio perdia a grande «chance» da sua carreira: uma lesão sem jogar e o sonho por água abaixo.

Uma mão tapa, outra destapa

Entrou então Manuel Fernandes, que só teria tempo para um «raid» de 35 metros e logo a função expirava. Simões, que muito antes surgira a render Laranjeira (lesão na articulação tíbio-társica esquerda) chegara e sobrara para as últimas encomendas. Portugal trepava a pulso para o alto do mastro: Humbero, Sheu, Pietra, Gabriel, Simões, a maravilhosa 2.ª parte de Chalana (quando o **pequeno genial** repisava proveitosamente fintas em aceleração) e a vivacidade de Jordão (longe daquele pasmoso colete de forças que costuma ser a táctica atacante sportinguista) ganhavam todo o direito a 20 valores, mesmo esgotando a escala, mas os seus pares igualmente tinham provado que temos gente e capacidade para, daqui a 18 meses, andarmos numa roda-viva entre Portugal e Espanha. Porque (convém não esquecer) aos 13 magníficos de ontem, mais a Damas, Teixeira, Júlio e Eurico, sem esquecer (evidentemente) Oliveira, Costa Alberto, Gomes e Norton de Matos, para já não falar em Valter, Vítor Gomes, Inácio, Jacques, Eduardo Luís e outros Frascos, Sousas e Reinaldos, só falta o prolongar da aragem de sorte que bafejou ontem as cinco quinas. E tudo será risonho e feliz, e todos nós (mesmo os federativos, do topo da sua arrogângia) viajaremos pelos espaços sonhado com a reedição-66, esquecendo as mazelas de um futebol que vive em estado anárquico, que se rege por compêndios obsoletos, que está enfeudado a meia dúzia de autênticos fora de série, mas, trambolhão aqui, escorregadela acolá, vai sendo lenitivo para um Povo, tampão estanque das coisas que lhe apetecia hoje desabafar sobre os pesos financeiros que crescem tanto como o orgulho de quem manda neste vale de lágrimas e sorrisos infantis.

Neves de Sousa

José Falcão e Juca: os óculos do preparador físico ficaram em estilhas, o prestígio do seleccionador ganha novas asas

Júlio: directamente do banco para as mãos do dr. Camacho Vieira

Jordão: o abraço feliz de Carlos Manuel

Bento, Nené, Gabriel, Laranjeira, Jordão e Humberto Coelho, estão em pé. Ajoelhados: Chalana, Carlos Manuel, Pietra, Alves e Sheu. Mais tarde, Simões e Manuel Fernandes fariam o gosto ao pé. Benfica em força: nove no «team». Porto e Sporting: uma dupla de cada. Afinal, o reflexo da verdade da tabela do campeonato

Alves: «luvas negras» esteve a meio tom

Como vão as coisas

Após o Portugal-Israel, a classificação actual do grupo seis da fase de qualificação para o mundial de 1982 é liderada por Portugal:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	3	2	1	–	4-0	5
Escócia	2	1	1	–	1-0	3
Irl. Norte	3	1	1	1	3-1	3
Israel	4	–	3	1	1-4	3
Suécia	4	–	2	2	1-1	2

Próximo jogo do grupo: Israel-Escócia, em 25 de Fevereiro. A equipa portuguesa voltará a jogar apenas no dia 29 de Abril, deslocando-se à Irlanda do Norte.

PORTUGAL: Bento; Gabriel, Laranjeira (Simões aos 52) Humberto e Pietra; Carlos Manuel (Manuel Fernandes, 86), Alves, Sheu e Chalana; Nené e Jordão.

ISRAEL: Mizrabi; Kirat, Bar, Shum e Yaacov Cohen; Einstein, Ekholse, Turk e Gariani (Nissim Cohen, 75); Damtie Peretz (Scwartz, 73).

Arbitragem (bastante má) do italiano Enzo Barbaresco, que esteve ao lado dos fiscais Michelotti e Arnaldo Prati.

Golos por Humberto Coelho (33 e 72) e Jordão (35). Cartão amarelo para Shum, por rasteira a Alves.

Atletismo

Yifter vem a Portugal

O etiope Miruts Yifter, vencedor dos 10.000 e 5000 metros nos Jogos Olímpicos de Moscovo, estará presente na quinta edição do Cross das «Amendoeiras em Flor» que se disputa no dia 18 de Janeiro. Yifter chefia uma delegação do seu país constituída por três fundistas.

A prova, que decorrerá nos terrenos anexos à Aldeia das Açoteias, contará também com a presença dos norte-americanos Greg Mayer, vencedor em 1979, e Craig Virgin, campeão mundial de corta-mato e detentor do melhor tempo do ano nos 10.000 metros. Para além dos maiores nomes do atletismo português prevê-se também que venham a estar presentes no Cross das «Amendoeiras em Flor» os atletas europeus mais cotados.

São Silvestre em Pinhel

A União Desportiva «Os Pinhelenses» vai realizar em Pinhel em 28 de Dezembro uma corrida de São Silvestre. A prova conta para o calendário nacional da Federação Portuguesa de Atletismo e compreende duas corridas, de 2500 e 5000 metros, respectivamente para atletas femininos e masculinos.

Associação de Atletismo da Guarda, Câmara Municipal de Pinhel, Inatel e Delegação na Gúarda da DGD colaboram na organização da prova.

Do Standard de Liège a Lisboa: Norton de Matos está por cá, para as férias natalícias. Aqui o vemos na companhia do director setubalense Luís Nunes, do empresário Fausto Pires e do seu pai

MICROSCÓPIO

Pesca mundial na Madeira

O Campeonato Mundial de Pesca Grossa decorrerá em Agosto do próximo ano. Local escolhido: Portugal, e mais precisamente as belas paragens madeirenses, onde os peixes vão levar um desbaste que não deve ser brincadeira...

Cristiano distinguido

O hoquista português Cristiano, actualmente ao serviço do Liceo de la Coruna, foi considerado, tecnicamente, o melhor jogador do mundo pelo maturino «El Correo Catalan». O mesmo jornal afirma que é um problema marcar este «jogador genial» e que só Villacorta o consegue porque o conhece muito bem.

Ténis milionário

O norte-americano John McEnroe ganhou o Torneio de Ténis de Montreal, ao derrotar na final o indiano Vijay Amritraj, pelos parciais de 6-1, 6-2 e 6-1. O campeão dos Estados Unidos quebrou o serviço do indiano oito vezes e necessitou apenas de 85 minutos para ganhar o encontro, embolsando cerca de oito milhões de escudos. Amritraj, que comemora o seu 27.º aniversário, ganhou 70 mil dólares.

Boxe: títulos

O irlandês Charles Nash reconquistou nove meses depois de o ter abandonado o título de campeão de boxe dos pesos-ligeiros ao bater o espanhol Francisco Leon, aos pontos, em doze assaltos, em Dublin.

O pugilista porto-riquenho Wilfredo Gomez (24 anos) conservou o seu título de superlevíssimo (versão W.B.C.) ao derrotar o colombiano José Cervantes por KO ao 3.º assalto dum combate previsto em 15 «rounds», em Miami (na Florida).

Campeão do Mundo desde Maio de 1977, Gomez continua imbatível há 33 combates, dos quais 32 ganhos antes do seu termo.

O sul-africano Peter Mathebula (27 anos tornou-se campeão do mundo dos mínimos (versão W.B.A.) ao vencer o detentor do título, o sul-coreano Kim Tae Shik (23 anos) aos pontos em 15 assaltos, em Los Angeles. Mathebula tornou-se assim o primeiro pugilista negro sul-africano detentor do título de campeão do Mundo, num combate muito animado, espectacular e equilibrado ao longo dos 15 assaltos.

O mexicano Salvador Sanchez conservou facilmente o seu título de campeão do Mundo dos meios-leves ao vencer o porto-riquenho Juan Laporte, aos pontos, em El Paso, no Texas.

Xadrez

Rui Nunes vence torneio do CSAC

Como vem sendo hábito, para abertura da época xadrezística, o Clube de Santo António dos Cavaleiros organizou o seu torneio, tendo reunido este ano o bonito número de 38 concorrentes que, durante cerca de um mês, animaram a sala daquela popular colectividade. O torneio teve o apoio do Banco Português do Atlântico e da Mundial Seguros e foi ganho pelo credenciado xadrezista do CSAC Rui Nunes, tendo-se classificado em 2.º e 3.º, respectivamente, António Vilaça e Carlos Nunes.

É de salientar o incremento que a modalidade tem tido neste clube, expresso não só no número crescente de praticantes, como no facto de, em apenas três anos, o CSAC ter ascendido à 1.ª Divisão.

Rui Nunes recebe o troféu

Valência: super-taça por um golo

Um golo solitário marcado na segunda parte valeu ao Valência a conquista da Super-Taça, que põe em confronto os vencedores das Taças dos Campeões Europeus e dos Vencedores de Taças.

Na primeira mão, disputada em 25 de Novembro, o campeão europeu, o Nottingham Forest, da Inglaterra, havia triunfado por 2-1, por isso a vitória por 1-0 permitiu ao Valência a conquista da Super-Taça, uma vez que usufruiu da vantagem de ter marcado um golo no campo do adversário.

O jogo foi bastante duro e cheio de choques nos primeiros 45 minutos, mas surpreendentemente o árbitro, o austríaco Franz Woehrer, apenas mostrou um cartão amarelo ao britânico Martin O'Neil.

O público também participou neste ambiente, quando reclamando grande penalidade contra o Nottingham, que o árbitro não assinalou, lançou objectos para o campo e tentou saltar os gradeamentos de segurança.

Alterações aos campeonatos nacionais

Os campeonatos nacionais de futebol vão sofrer alterações de fim-de-semana, de acordo com a autorização da Federação Portuguesa de Futebol . Das alterações constam: SÁBADO – I Divisão – Belenenses-Portimonense, às 19 horas, no Restelo, em directo pela TV.

II Divisão – Zona Sul – Nacional-Silves (jogo em atraso da 11.ª jornada), às 21 horas, no campo do primeiro.

Juniores – Zona C – União de Leiria-Campo-Maiorense (jogo em atraso da 10.ª jornada), às 14 e 30, no Campo de treinos do Estádio dr. Magalhães Pessoa.

DOMINGO – II Divisão – Zona Centro – Covilhã-Portalegrense (jogo antecipado da 13.ª jornada).

III Divisão – Série D – União de Tomar-Marrazes (jogo antecipado da 13.ª jornada). Série F – Cabeça Gorda-Costa de Caparica (jogo em atraso da 11.ª jornada).

Jogos às 15 horas, no campo dos primeiros.

PSV da Holanda na Madeira

O PSV da Holanda defrontará no Estádio dos Barreiros, no Funchal, o Marítimo e o Nacional em 13 e 15 de Janeiro..

A equipa holandesa do PSV é uma das mais cotadas do seu país, possuindo no palmarés vitórias que a colocam a par do Feyenoordd e do Ajax.

Gomes não melhora

O ex-jogador do FC Porto Gomes ressentiu-se da lesão que contraiu no tendão de Aquiles, ao serviço do Sporting de Gijon.

O médico do clube espanhol considerou que Gomes deveria deslocar-se de novo a Toulouse, França, para retomar os tratamentos de acupuntura. O antigo avançado do FC Porto encontra-se inactivo desde o começo da temporada futebolística.

Benfica-Sporting (hoje) em reservas

Disputa-se hoje a última jornada da primeira volta do Campeonato de Lisboa de Reservas, com um jogo entre o Benfica e o Sporting, com hora marcada para as 21, na Luz.

Da jornada fazem ainda parte os seguintes jogos: E. Amadora - Torriense; Estoril - Oriental; Belenenses - Sacavenense, todos às 21 horas.

Hóquei em patins

Juniores para Livramento

O antigo internacional António Livramento aceitou o cargo de seleccionador nacional de juniores de hóquei em patins. Livramento, actual treinador do Sporting, esteve reunido ontem à tarde com a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, e tomará posse no dia 23 às 18.30.

No mesmo dia será empossado o seleccionador nacional de corridas de patins Raul Fernandes Rodrigues, antigo campeão português da modalidade.

A escolha do seleccionador de seniores, sucessor de Correia de Brito, está ainda a ser objecto de estudo pela direcção federativa, mas o seu nome deverá ser conhecido antes do fim do ano.

Basquetebol

Atlético recorre de expulsão tendenciosa

O Atlético vai recorrer do castigo aplicado ao seu basquetebolista Leiria, expulso no jogo do campeonato nacional com o Cruz-Quebradense. **A expulsão de Leiria foi tendenciosa,** afirmou o dirigente Carlos Alberto, acusando o árbitro José Araújo, colaborador do jornal do Benfica, de **ter prejudicado o Atlético.**

Leiria sofreu uma suspensão de três jogos, ficando impedido de defrontar o Ovarense, Sangalhos e Barreirense, mas o Atlético vai recorrer enviando uma exposição à Direcção-Geral de Desportos e à Federação Portuguesa de Basquetebol.

Carlos Alberto disse que o castigo visa prejudicar o Atlético, **em favor de outro clube em dificuldades para se qualificar para a fase final do campeonato**, numa referência ao Benfica, que foi derrotado pelos alcantarenses na Luz. O dirigente informou que no decorrer desta semana poderá ser concretizada a aquisição de um basquetebolista brasileiro, com mais de dois metros de altura.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 DE 20-21 DEZEMBRO 80

Boa Nova, 121 1X2 111 1112; A Comarca de Arganil, 121 112 X1X 111X; Cavalgada do Rtimo, 121 112 111 11X1; Rádio Totobola, 1x1 1XX 11X 1XX1; Correio de Coimbra, 121 122 111 X1X2; Correio do Vouga, 121 1X2 111 1X11; Defesa de Espinho, 1X1 112 X11 1X11; Diário de Coimbra, 121 1X2 11X 11X1; Diário de Lisboa, 1X1 1X2 X11 1X21; Ecos do Cacia, 121 1X2 11X 121X; Folha do Domingo, 121 1X2 X1X 1X1X; Gazeta das Caldas, 111 112 11X 1X11; O Jornal de Felgueiras, 121 1X2 X1X 111X; Jornal de Santo Tirso, 1X1 1XX 11X 1111; Jornal de Sintra, 1X1 1X2 X1X 1211; Jornal Linhas de Elvas, 111 122 111 12X1; Litoral, 121 1X2 11X 1211; Maria da Fonte, 121 1X2 112 1XXX; Notícias de Gouveia, 1X1 12X 112 1111; RDP/Secção Desportiva, 1X1 112 11X 12X1; A Voz das Beiras, 1X1 1X2 1X1 1X11; RDP/Centro-Diário Desportivo, 1X1 1XX X1X X21X; A Voz do Domingo, 121 1X2 111 1X11; Voz de Lamego, 121 1X2 X12 X1X1; Correio da Manhã, 1X1 112 1X1 12X1; Grafanola Ideal, 1XX 121 X11 X221; Jornal O Dia, 1X1 112 11X 12X1; Notícias de Évora, 121 112 X1X 1X1X; Jornal 1X2, 1X1 1X2 X11 12X1; Jornal Estrela da Manhã, 1X1 122 111 1X11; Eu Sei Tudo, 111 1X2 211 1X11; Jornal da Beira, X11 112 11X 122X; O Norte Desportivo, X21 11X 112 XXXX; Notícias de Felgueiras, 121 112 1X1 1X1X; O Mensageiro, X21 112 11X 1111; Alvo Desportivo, 121 112 XX1 XXXX; O Comércio de Leixões, 121 1X2 X1X 1XX1; Estúdio 64, 221 122 211 1XX1; Jornal de Gaia, 121 1X2 11X 121X; Jornal da Graça, 1X1 112 XX1 11XX; Jornal de Notícias, 121 1XX 111 12X1; Manchete Desportiva, 121 1X2 11X 1111; Penalti, 121 12X 1X1 1111; O Primeiro de Janeiro, 1X1 1X2 111 1X11; Quadrante Norte, 121 1X2 1X1 1XX1; Rádio Alvo, X2X 1XX X1X 1111; Panorama, 122 1X2 222 22X2; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 121 112 111 1111; Repórter do Dia, 121 1X2 111 12X1; Resenha Desportiva, 1X1 1X2 X1X 1211; A Voz dos Rdículos, X21 1X2 X1X 1X11; Jornal O Porto, 2X2 111 X12 1211; A Voz do Ave, 12X 11X X1X 1111.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. PENAFIEL – A. VISEU		47	5	2				10	1	1	
2. MARÍTIMO – PORTO		5	18	31				1	4	7	
3. GUIMARÃES – ACADÉMICO		49	3	2				10	1	1	
4. SPORTING – AMORA		54	0	0				12	1	1	
5. BELENENSES – PORTIMONENSE		18	29	7				4	6	2	
6. SETÚBAL – BENFICA		3	9	42				1	2	9	
7. ESPINHO – BRAGA		32	19	3				7	4	1	
8. BOAVISTA – VARZIM		46	7	1				9	2	1	
9. A. MADRID – R. MADRID		25	23	6				6	5	1	
10. VALHADOLID – SARAGOÇA		47	6	1				10	1	1	
11. A. BILBAU – BARCELONA		17	20	17				4	4	4	
12. MÚRCIA – BÉTIS		31	20	3				7	4	1	
13. ESPANHOL – R. SOCIEDADE		38	13	3				7	4	1	

a)– Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.–

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

121 1X2 111 1X11

Cultura e espectaculos

Poeta do Amor e da Revolução

ALEXANDRE BLOCK

Alexandre Block (1880-1921) foi o último grande poeta da Russia, antes da Revolução, um génio da poesia numa época em que as paixões cruzavam ferro e tomavam corpo na palavra. O seu nome ombreia com os de Puchkine, Lermontov, Nekrassov.

Block nasceu numa família de intelectuais: o avô, com quem foi criado, era reitor da Universidade de São Petersburgo; o pai, professor de direito e a mãe uma mulher de Letras – tradutora e escritora. O poeta veio a casar com Liubov Mendeleieva, filha do químico russo Dmitri Mendeleiev.

As primeiras poesias de Alexandre Block, eram penetradas de simbolismo sentimentos misticos, imagens do além, isoladas da realidade, cheias de angústia, e inquietações terríveis. O seu primeiro livro (1904) «Versos acerca de uma Senhora Maravilhosa», é a história de amor do poeta pela mulher com quem veio a casar: um reflexo dos sentimentos contraditórios de um homem sem contacto directo com o mundo.

Aproximava-se a época das agitações sociais gigantescas e as paisagens idílicas que serviam de pano de fundo ao romance do poeta com a sua dama começam a ser substituídas por um panorama de contornos nítidos, por vezes fantasmagóricos, da vida real com os seus contrastes e contradições flagrantes.

Em «A Fábrica», ciclo de poesias editado em 1903, o poeta, então com 23 anos, iniciava a escalada até ao cume da sua obra poética consagrada ao destino da humanidade.

Levantavam-se as forças da primeira revolução russa que impressionou fortemente Alexandre Block. Ele que estava tão distante destes problemas vai no entanto, compreender que a arte deverá reflectir a vida real, ser autêntica, receptiva a tudo o que é importante e decisivo. «O tempo, diria ele – pode perdoar ao poeta todos os seus pecados, salvo um: a traição ao espírito da sua época». Ele acreditava que no verdadeiro poeta todas «as paixões pessoais» estão sempre «impregnadas do espírito da época e por isso «nas épocas de tempestades e alarmes, as aspirações mais ternas e íntimas da alma do poeta revestem-se, igualmente, de tempestades e de alarme».

Nesses anos decisivos Block, inspirado pelo desejo da verdade, da justiça, do dever social, tornou-se poeta de toda a nação. Os temas a que se dedica são grandiosos: o passado e o futuro da humanidade, o amor feiticeiro e a revelação embriagadora da paixão, o sonho da realidade, a infelicidade e a felicidade, a Rússia e a Revolução...

Todas as dúvidas, hesitações e crises de desespero experimentadas anteriormente por Block recuaram diante da fé que «tarde ou cedo, tudo será diferente porque a vida é magnífica».

Para Block a fonte desta fé era a Rússia. Falava dela com amor infinito com profunda ternura, dor lancinante e esperança radiosa. Se nas obras de juventude tinha cantado romanticamente a «Rússia extraordinária» e «misteriosa», «mendicante», «insondável» «país dos sortilégios», com o tempos estes motivos foram dando lugar à ideia de uma «Rússia viva, poderosa, jovem, onde se concentrava a tempestade revolucionária à qual «não resistirá nenhum pára-raios».

Ilustrações de Youri Annenkov (1918) para o poema «Os Doze», de Alexandre Block

O poeta aguardava ansiosamente a revolução socialista e muitos especularam sobre as razões que o levavam a isso. Mas demos a palavra ao próprio Block, que a 19 de Outubro de 1917 escrevia no diário:

«Ontem houve uma grande discussão entre os bolcheviques: Zinoviev, Trotski e outros pensavam que deveria haver uma insurreição a 20, desse o que desse, e estavam pessimistas acerca dos resultados.

«Somente Lenine tem a certeza de que as forças democráticas tomarem o poder a guerra acabará e a ordem será restabelecida.

«Ambas as partes querem a insurreição; alguns com desespero, Lenine com esperança».

Depois do sucesso da revolução Block foi um dos primeiros intelectuais a cooperar com os bolcheviques. No seu artigo «Os intelectuais e a Revolução», escrito em Janeiro seguinte, dizia:

«... Não é tarefa do escritor verificar como se realiza aquilo que foi determinado, preocupar-se se isso será ou não realizado. Como escritor, tudo o que tem relação com a vida e que muda rapidamente encontrará a sua expressão mais tarde, com o tempo.

«A obra do escritor, o dever do escritor é de verificar qual o objectivo. E qual foi esse objectivo? Transformar tudo, fazer de maneira que tudo se tornasse novo, que a nossa vida falsa, suja, aborrecida, ignóbil, se tornasse justa, pura, alegre e bela... Com todo o vosso ser, todo o coração, toda a consciência, escutai a Revolução».

No mesmo mês, Block escreve «Os Doze», o seu poema mais célebre, no qual descreveu com uma paixão genial o turbilhão revolucionário em cujo fogo purificador deveria perecer o velho mundo.

Terminado o poema, Block, geralmente implacável em relação a si próprio, anotou no seu diário: «Hoje sou um génio». Efectivamente «Os Doze» iria inaugurar o século soviético da poesia russa. O poema era uma amálgama inspirada de versos líricos e épicos com a cantiga popular e a linguagem camponesa.

Foi instantaneamente divulgado em palavras de ordem e citações. Block via com estupefacção os seus versos em cartazes, nas bandeiras transportadas pelos guardas vermelhos pelas ruas de Petrogrado. Pertencia às massas. O poeta não podia deixar de ficar impressionado com o apoio da opinião pública e da Imprensa soviética. Porque muita coisas em «Os Doze» perturbavam os bolcheviques, sobretudo o Cristo que aparecia nos últimos versos do poema. Além disso, o próprio nome da obra evocava a legenda dos doze Apóstolos do Evangelho. A crítica fazia notar, no entanto, que esta analogia glorificava o espírito dos guardas vermelhos, os heróis do poema, como os anunciadores da verdade do bolchevismo e era a eles precisamente, que se dirigia o fim do refrão: «Revolucionários, avançai!».

«Depois de ter terminado o poema – explica Block – eu próprio fiquei surpreendido: porquê o Cristo? Mas, quanto mais pensava na razão, mais nitidamente via Cristo. E anotei no meu diário: «Infelizmente, o Cristo!».

Mas o Cristo marchando à frente com uma bandeira vermelha não é uma ideia mística do poeta. É uma personagem familiarmente ideal, inculcada, imposta, compreensível desde a infância, habitualmente utilizada na prosa quotidiana dos antigos, qualquer coisa de humano e mesmo de belo até ao sentimentalismo: «coroado de rosas brancas».

O poeta descrevia com amor os seus «doze apóstolos», os guardas vermelhos fazendo uma guerra, a única guerra justa.

Depois de Outubro, Block escreveu artigos, ensaios, críticas de história e de literatura, de cultura e de teatro. Fez parte da Comissão Estatal para a Publicação de Obras Clássicas Russas, do Departamento do Teatro do Comissariado do Povo para a Instrução e trabalhou nas Edições «Literatura Mundial», fundadas por Gorki. Recitava versos em público.

A Rússia soviética não apenas o conhecia como o preferia entre todos. O poeta Nikolai Asseéiev ao falar de Alexandre Block, exprimia a seguinte opinião:

«Ouvimos uma voz humana, pura como há muito não ouvíamos, uma voz cheia de paixões violentas, de amor intenso, de cólera incendiária contra tudo o que está morto, é superficial, convencional, vazio. Acreditávamos em Block, reconhecíamos nos seus versos a nossa dor, a nossa angústia, as nossas esperanças.»

(NOVOSTI)

Os quatro anos da Codefa

Zeca Afonso e Vitorino na "Casa do Alentejo"

A Codefa (Cooperativa dos Deficientes das Forças Armadas) vai comemorar amanhã o seu quarto aniversário, a partir das 21 horas, com um serão-convívio na Casa do Alentejo, no qual participarão Zeca Afonso, Vitorino, Fanhais, Zé Fanha, Vum-Vum e Grupo Coral Alentejano da Amadora. Para os interessados haverá uma ceia (açorda com bacalhau), ao preço de trezentos escudos.

O bilhete para o espectáculo custa cem escudos. Os «convites» encontram-se à venda na sede da Codefa (Rua das Portas de Santo Antão, nas caves do Palácio da Independência), desde esta manhã; ou na Casa do Alentejo duas horas antes do início do serão.

O "chewing-gum" dos olhos

Ignacio Ramonet, responsável pela página «Caméras politiques» do prestigioso mensário «Le Monde Diplomatique», acaba de publicar em França «Le Chewing-Gum des Yeux» (ed. Alain Moreau, Paris, 1980), um livro edificante através de cuja leitura ficamos a saber que os Estados Unidos produzem 5 por cento dos filmes realizados no mundo inteiro e recebem 50 por cento do total das receitas, exportando todos os anos 200 mil horas de programas televisivos, isto é, 75 por cento das exportações mundiais de emissões («Kojak» – um dos melhores folhetins policiais – é difundido em 121 países).

Um dos méritos do livro de Ramonet é pôr a nu, apoiando-se em números e factos, os processos que conduzem actualmente à americanização da cultura europeia, quer dizer – tendo em conta a qualidade dos produtos – à infantilização, «sonambulização» e embrutecimento dos espectadores.

Mas o autor não se contenta em lançar um grito de alarme: sociólogo, analisa os laços que ligam a produção à crise dos países industriais. Uma crise que, por exemplo, se reflecte (esforçando-se por lhe conjurar os efeitos, magicamente) nos «filmes-catástrofe», verdadeiros condicionamentos e manipulações do público, porquanto os filmes de terror demonstram, a contrario sensu, a necessidade de gente se submeter à ordem estabelecida, remetendo-nos para aqueles que se dizem capazes de conter o mal em limites razoáveis: o homem providencial, o exército, a polícia. A televisão preenche a mesma função: o «telejornal» mete medo para melhor domesticar, incitando os cidadãos a confiar nos seus dirigentes, delegando neles o máximo de poderes. «Sociedade do fantasma», diz a justo título Ignacio Ramonet.

Genet "comediante e mártir" vai fazer 70 anos

O poeta francês Jean Genet fará 70anosno dia 19 de Dezembro.

Até há pouco tempo, a vida e a obra de Genet eram motivo suficiente para escandalizar grande parte da opinião pública, mas entretanto, converteu-se num clásico da literatura do século XX.

Os seus livros, inicialmente impressos em edições limitadas ou clandestinas, passaram a ser publicados em edições de bolso. Obras de Genet constituem leitura aconselhada em alguns colégios.

As suas peças de teatro são representadas em todo o mundo e «Les Bonnes» (As Criadas) ou «Le Balcon» tornaram-se êxitos do cinema.

A sua orfandade predestinou-o aos tribunais de menores e às prisões. Homossexual, praticou assaltos de rua, contrabando de ópio, desertou da Legião Estrangeira e passou muitos anos nas cadeias. Na prisão parisiense de La Santé, começou a escrever.

No princípio da década de quarenta, publicou, em Lyon, extractos da novela «Notre-Dame-Des-Fleures» (Nossa Senhora das Flores), provocando espanto no mundo literário.

No «Journal du Voleur» (Diário de um Ladrão), publicado em 1948, atinge já a dimensão filosófica e mística que marca a sua obra.

Apenas por intervenção de escritores famosos, como Jean Cocteau e Jean-Paul Sarte, se livrou de ser condenado à prisão perpétua ao reincidir em práticas criminosas. Em 1948, foi amnistiado.

«A minha vitória está na língua, à qual devo a beleza das expressões», disse Genet sobre as suas obras.

Na nova ordem estabelecida nas suas obras, o marginal converte-se num ser excepcional e o cenário preferido por Genet são os ritos e as cerimónias.

Mesmo os seus críticos mais severos nunca duvidaram do grande valor literário do seu trabalho, que reconhecem pertencer à tradição de François Villon (1431-1463) e dos «poetas malditos» Jean-Arthur Rimbaud e Charles Baudelaire.

No seu ensaio de 500 páginas, intitulado «São Genet, Comediante e Mártir», Sarte classificou, em 1951, Genet como «um homem que procura a liberdade absoluta até ao caso sublime extremo, que protesta contra as condições absurdas da vida».

Em 1966, o Parlamento francês debruçou-se sobre a sua peça sobre a guerra da Argélia, «Les Paravents».

A estreia de «Les Paravents», espectáculo montado por Jean-Louis Barrault, numa admirável encenação de Roger Blin (estava-se no tempo em que o teatro ainda **falava**), assinala uma decisiva viragem ética e social no comportamento do escritor, que passa a empenhar-se politicamente na defesa dos pobres e oprimidos. Nos anos seguintes, Genet apoiou Ângela Davis, o movimento dos «Black Panters», assim como a causa do povo palestiniano. Foi acusado de fascista vermelho por defender os anarquistas alemães Andreas Baader e Ulrike Meinhof, barbaramente «suicidados» numa sinistra prisão da «democrática» Alemanha Ocidental. Ultimamente, o escritor tem defendido os direitos dos emigrantes em França e denunciado as arbitrariedades e abusos cometidos contra eles.

Aos 70 anos, Genet ainda não dispõe de uma morada fixa. O seu correio é recebido pela editora de Paris que publica os seus livros e onde ele vai, regularmente, recolhê-lo.

Mostra fotográfica sobre Portugal inaugurada em Barcelona

Uma mostra fotográfica colectiva sobre Portugal foi terça-feira inaugurada em Barcelona, nos salões do Agrupamento Fotográfico da Catalunha.

As fotografias expostas foram feitas em Portugal por fotógrafos catalães, por ocasião da «Semana da Fotografia Catalã», que se realizou em Lisboa na passada Primavera.

Depois de Barcelona, a exposição será levada a outras partes da Catalunha.

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

"Quanto mais quente melhor" de Billy Wilder

FICHA:
Título original: Some like it hot.
Realização: Billy Wilder (USA-1959)
Argumento: Billy Wilder e I.A.L. Diamong, **segundo uma ideia de** Robert Thoeren e M. Logan.
Fotografia: Charles Lang, Jr.
Cenários: Ted Haworth (**art director**).

Música: Adolphe Deutsch.
Montagem: Arthur Schmidt.
Interpretação: Marilyn Monroe (**Sugar Kane**), Tony Curtis (**Joe**), Jack Lemmon (**Jerry**), George Raft (**Spats Colombo**), Joe E. Brown (**Osgood Fielding III**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank.
Cinema: S. Jorge.
Classificação: não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 120 minutos.

Quando se fala do cinema de Wilder, o tema da duplicidade surge sempre no primeiro plano.

Artífice do equívoco, do arranhão mais ou menos feroz na pele das aparências, como forma de expor a carne viva que existe para além de todas as fachadas, Billy Wilder é um daqueles autores que, do riso ao drama, sempre mantiveram uma apreciável coerência, mau-grado alguns passos em falso (como foi **Um, dois, três** que, ainda há pouco, pudemos ver na RTP).

Não há, provavelmente, na sua filmografia um outro filme tão marcadamente dedicado à duplicidade como **Quanto mais quente melhor.**

Comédia vivíssima (na linha do melhor Mac Leod), **Quanto mais quente melhor** é um filme onde o riso não nasce só dos equívocos sexuais (magníficos os **travestis** de Curtis e Lemmon) mas de toda a teia de aparências que recobre o filme, que é o cerne da ficção. O tom é dado logo na primeira sequência (um carro funerário que, na realidade, é um transporte clandestino de bebidas alcoólicas) e prossegue, imparável, quer na definição de cada um dos personagens, quer até na subtil transferência entre várias **imagens de marca** (o «jovem» milionário garboso é um velho baboso, a super-sexy Marilyn é uma rapariga pouco consciente dos seus dotes, o «duro» é vítima de uma cilada de amadores, dirigida por um truculento «Mussolini») onde se incluem não poucas piscadelas de olho ao cinéfilo (como a de Raft perguntando a um jovem **gangster** onde é que aprendera aquela de estar sempre a atirar como uma moeda ao ar). De certo modo, a ficção embala num registo quase à Lubitsch, mas de uma forma que se explicita mais, enquanto falsa aparência de realidades ocultas. Em **Quanto mais quente melhor,** é o prazer de jogar com as convenções que nos faz rir, sem nunca, porém, nos confundir (embora a ambiguidade esteja presente o galã, Tony Curtis, é o **travesti** mas crível, mas é o evidentemente «falso» Lemmon que suscita a paixão de Osgood e se «esquece» da sua condição).

A célebre réplica final («Ninguém é perfeito») diz, afinal, muito do que está na base deste divertimento, que chega a ser brilhante: é na ronda dos equívocos que nos movemos e nem sempre a remoção das máscaras apaga o fascínio cimentado pela mentira.

Não quero terminar este texto sem protestar vivamente contra a lamentável legendagem deste filme. Elidindo muitas das piadas mais carregadas de insinuações, deixando por traduzir inúmeras «falas» (ou traduzindo-as parcelarmente), esta legendagem é, simplesmente, imprestável. O distribuidor deveria ter tomado em conta que 1980 já não é o tempo das amáveis corujas censórias e ter devolvido a **Quanto mais quente melhor** a original vivacidade dos diálogos. Assim, não!

O GRANDE ESPECTÁCULO DO NATAL

Peter Sellers

o homem das 7 caras · no seu ultimo filme

Diabólico!
Invencivel!
Sensacional!

Sete Best-Sellers num só filme

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

A ZEV BRAUN PRODUCTION
PETER SELLERS "THE FIENDISH PLOT OF DR. FU MANCHU"
HELEN MIRREN SID CAESAR SIMON WILLIAMS STEVE FRANKEN AND DAVID TOMLINSON
MUSICA DE MARC WILKINSON - HISTORIA E ARGUMENTO DE JIM MOLONEY E RUDY DOCHTERMANN
HUGH M. HEFNER, PRODUCTOR EXECUT. IN ASSOCIATION WITH PLAYBOY PRODUCTIONS, INC.
PRODUZIDO POR ZEV BRAUN E LELAND NOLAN - REALIZ. DE PIERS HAGGARD PRINTS BY TECHNICOLOR®
1980 ORION PICTURES COMPANY ALL RIGHTS RESERVED An ORION PICTURES Release Thru WARNER BROS A Warner Communications Company

ESTREIA SIMULTANEA EM LISBOA E PORTO

Amanhã às 21.45 — Estreia MONUMENTAL BATALHA PORTO

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS, E.P.

TEMPORADA INTERNACIONAL DE ÓPERA

ÉPOCA DE INVERNO 1980/81

– Quinta-feira 18 de Dezembro, às 21 horas
– Sábado 20 de Dezembro, às 16 horas
– Segunda-feira 22 de Dezembro, às 21 horas

A Ópera em 3 Actos de
J. SOUSA CARVALHO

«O AMOR INDUSTRIOSO»

Elenco: Elsa Saque, Lia Altavilla, Beatriz Horta, Fernando Serafim, Vasco Gil, José de Freitas, Carlos Fonseca

Direcção Musical: Manuel Ivo Cruz

Encenação: Couto Viana

Cenários e Figurinos: Hugo Manoel

ORQUESTRA DO TEATRO DE S. CARLOS
SOLISTAS DO TEATRO DE S. CARLOS

Das eleições presidenciais a um futuro democrático

Continuação da pág. 3

economia deste texto, como conclusões parcelares. Todavia, outras importantes conclusões importa tirar das eleições presidenciais que, como o próprio dr. Mário Soares fez ressaltar na RTP, não invalidam que a AD governe, com toda a legitimidade, porque além do mais julgamos importante que o povo português faça agora essa mesma experiência.

Uma das conclusões é a da recondução do POUS ao seu eleitorado real; isto é, os pouco mais de doze mil votos obtidos pela «fotografia» de Aires Rodrigues ficam muitíssimo aquém dos 83 000 votos obtidos pela mãozinha» utilizada pelo POUS, sendo, todavia, idêntica a linha política utilizada em 5 de Outubro e 7 de Dezembro. O importante não é verificar a diferença, mas verificá-la tendo em conta que os resultados do POUS em 5 de Outubro permitiram fazer eleger 3 ou 4 deputados à AD (que seriam ganhos pela FRS) e impediram que a FRS conquistasse 2 ou 3 deputados à APU. Com o POUS concorrendo sem a «mãozinha» a FRS teria obtido pelo menos 80 deputados e a maioria da AD não seria tão folgada.

Outro aspecto importante que ressalta dos resultados de 7 de Dezembro é o fracasso do **Otelismo** como projecto político que nem sequer chegou a fazer o pleno dos votos do PSR e da UDP. Fracasso que, longe de ser momentâneo, aponta para o fim efectivo de projectos que não têm em conta nem a verdadeira correlação de forças numa dada conjuntura nem o facto de que a democracia política representativa é uma componente insubstituível nas aspirações globais dos portugueses; por outro lado ao recusar o voto em Otelo o eleitorado não recusou um projecto de esquerda mas a «esquerda» que o próprio Otelo representa. Meditar nisto é não apenas útil como urgente. Não apenas para Otelo mas para aqueles para quem a revolução e o socialismo se inserem numa visão apocalíptica e catastrófica da democracia dita burguesa.

De qualquer modo o mais significativo das eleições presidenciais foi a recusa do «referendum» constitucional (base das posições assumidas por Soares Carneiro) e de uma evolução autoritária do poder tal como era encarnada pelo candidato derrotado.

Mas, ao falar-se das consequências das eleições presidenciais obriga a que, desaparecido Sá Carneiro, se fale também dos «cenários» possíveis na AD. Sá Carneiro era, por muito que custe ao prof. Freitas do Amaral, o homem forte da AD. Sem Sá Carneiro poderá continuar a haver a AD; será, contudo uma AD diferente, onde Freitas do Amaral não poderá ser aceite como líder global de uma coligação de três partidos porque, sendo o CDS parceiro fraco relativamente ao PSD não é menos verdade ser impossível a este partido aceitar a liderança de quem, não tendo o carisma, nem a garra, nem a «chispa», nem a voracidade pela grande jogada (apanágios de Sá Carneiro), seria sempre factor de perda de velocidade numa conjuntura em que Ramalho Eanes emerge como vencedor sobre o candidato de uma AD-já-sem-Sá Carneiro. Por outro lado a liderança da AD por Freitas do Amaral conotaria ainda mais à direita os partidos integrantes da AD criando, por essa via, condições para a perda dos 500 000 eleitores que, relativamente pouco determinados por consignas partidárias, têm flutuado entre o PS e o PSD/AD. Mas se consideramos como impossível a liderança da AD por Freitas do Amaral não vemos quem, no PSD, possa vir a ter a força para ser aceite pelo CDS e pelo seu líder. As claras reticências do CDS a Pinto Balsemão indiciam já a verdade destas afirmações.

A AD era para o PSD/Sá Carneiro o instrumento de acesso ao poder com um CDS relativamente subjugado pelo carisma e pela força de Sá Carneiro. Como disse há uns meses a deputada Helena Roseta, o PSD deveria mudar, em 1984, «o seu sistema de alianças» dado que as reformas de fundo na sociedade portuguesa só serem possíveis com o PS. Sem Sá Carneiro – e o PSD foi feito depois dos vários expurgos (e por via deles) à imagem e semelhança do seu líder, existindo como tal enquanto existisse o seu líder – o PSD fica menos defendido perante o CDS no qual, mesmo sem Amaro da Costa, há Freitas do Amaral, Lucas Pires, Adriano Moreira.

A coincidência da derrota de Soares Carneiro com o desaparecimento do incontestado líder da AD parece, por tudo isjto, marcar o início da desagregação da AD que, além do mais, terá de ser governo sem a «protecção» do carisma, da força e da clarividência de Sá Carneiro. À derrota nas presidenciais e à tragédia do lamentável acidente aéreo vem somar-se a obrigação de ser governo numa situação de «pagar facturas pela política eleitoralista» até 5 de Outubro e numa conjuntura internacional onde as facilidades para o Governo AD serão bem poucas. Tudo isto é demasiado para uma coligação que perdeu o seu pólo criador, o seu vector de unificação e a sua própria imagem pública.

E agora? Que futuro? Que estratégia para as forças da esquerda portuguesa? Que futuro para a FRS?

J. MARQUES
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706

Hoje

Edward sucede a Jorge V, continuando o romance com Wallis Sipson

RTP-1

18.25 Abertura
18.27 Sumário
18.30 Tempo dos mais novos - «Arte e manhas», apresentação de Júlio Isidro.
19.00 País, País.
19.25 Música 80 - Programa dos Estúdios do Porto
20.00 Telejornal
20.30 Mensagem de natal
20.40 Telenovela - «Dona Xepa», episódio n.º 88
21.15 O Tempo
21.25 Edward e Mrs. Simpson
22.30 Um programa da direcção de informação
23.45 Vinte e quatro horas.

RTP-2

20.30 Abertura
20.32 Espaço Rock
21.30 Informação/ 2
22.00 Viagens imaginárias com André Malraux - A descoberta das artes primitivas no Haiti.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
Edward e Mrs. Simpson
(21.25)
RTP-2
Espaço Rock
(20.32)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA [illegible]: 2112871

Amanhã

RTP-1

16.00 Natal dos Hospitais (Transmissão directa); **20.00** Telejornal; **20.30** Mensagem do Natal; **20.35** Dona Xepa; **21.10** A Vida na Terra; **21.55** Até à Eternidade; 24 Horas.

RTP-2

20.32 As novas Aventuras de Huckleberry Finn; **21.00** Animação-2; **21.30** Informação-2; **22.00** Concurso de Solistas de Munique.

PASSADEIRA PLÁSTICA
PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM
SORRETILAR LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 158, 2900 Setúbal - T. 27676

quarteto
INTERDITO MEN. 13 ANOS
ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.30 - 23.30 h
A mulher! A sociedade! A amante!
O filho! O trabalho!
QUE FUTURO???
EXIT 7
(PORTA DE SAÍDA)
um filme de
EMILE DEGELIN
Peter Faber · Jadwiga Jankowska
música de Thijs van Leer
EASTMANCOLOR SAGA FILMES

JOANA
GRUPO DE TEATRO
APRESENTA P/TODOS
«ALZIRA, ELVIRA E CARLOTA»
Criação Colectiva na BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70 (ao Rato) telefone 686300
6.ª feira 19 às 17 h.
2.ª feira 22 às 16 e 18 h.
3.ª feira 23 às 16 e 18 h.
Sub. SEC

um êxito de público e crítica
MUITO BELO (FERNANDO MIDOES-DO POPULAR) PUB.
COESO, INTELIGENTE (TITO LIVIO-A CAPITAL)
NOTÁVEL (HELENA SERÓDIO-O DIÁRIO)
SEM TRANSIGÊNCIAS (MANUELA AZEVEDO-O NOTÍCIAS)
UM DOS GRANDES MOMENTOS DE TEATRO A QUE TENHO ASSISTIDO (LUIS FRANCISCO REBELLO)
Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
e ANTONIO ASSUNÇÃO
3º MÊS
TODOS OS DIAS ÀS 21.30
SÁBADO, 20 — 21.30
DOMINGO, 21 — 16 e 21.30
GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175

PRETO no BRANCO só até 19/Dez
a barraca
8.º mês
SPA - Av. Duque Loulé, 31
TEL. 57 83 20
É MENINO OU MENINA?
5.º mês, textos Gil Vicente
BARRACA - R. ALEX. HERC. 70
TEL. 686300
3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 16.00 h. (m/13) • Sub. SEC

COMUNA teatro de pesquisa
hoje às 21,45
EM FRENTE DA PORTA
TEXTO DE WOLFGANG BORCHERT
DO LADO DE FORA
diàriamente às 21,45 h. • domingo só às 16 h • 2ª feira descanso •
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVÃ - MARCAÇÕES PELO TEL. 70 28 24 - SUBSÍDIO DA SEC

Que farei com este livro?
DE JOSE SARAMAGO
encenação de JOAQUIM BENITE cenários de JOÃO VIEIRA
com CANTO E CASTRO no papel de Luís de Camões
GRUPO DE CAMPOLIDE TEL 2752175 ACADEMIA ALMADENSE

ROTEIRO CULTURAL

Exposições

É inaugurada esta tarde na Casa de Ramalde, Porto, uma exposição que integra os 24 anteprojectos recentemente apresentados num concurso promovido pela SEC, para a construção da Casa de Cultura daquele organismo na cidade do Porto. O primeiro prémio foi atribuído ao trabalho do arquitecto Eduardo Souto Moura.

Ainda no Porto, é hoje inaugurada, às 18.30, na galeria da cooperativa «Árvore», uma exposição de aguarelas da pintora Rosa Ramos, a que a artista deu o nome de «Diário». Nesta exposição será apresentado um painel que Rosa Ramos realizou para o grupo de teatro «Pé de Vento». A exposição estará patente até ao próximo dia 31.

Também na «Arvore», à mesma hora, é inaugurada uma exposição de serigrafias, incluindo exemplares realizados nas oficinas desta cooperativa. Entre as obras expostas estão incluídos trabalhos de diversos autores, entre os quais António Cardoso, Henrique Silva, Domingos Pinho, Isabelino, Le Gouic, Bustorff, Melo Júnior, Abílio, Calvet Magalhães, Rui Aguiar, Isabel de Sá e Graça Martins, Deolinda Pinto, Lisa Couwenberg, Nadir Afonso, Alice Jorge, Maria Belém Lisboa, António Quadros Ferreira, Armanda Passos, Rui Pimentel, Júlio Resende, Armando Alves, Tito Reboredo, Lima de Freitas, Nuno Barreto e Batarda Fernandes. A exposição encerra, igualmente, no próximo dia 31 do corrente.

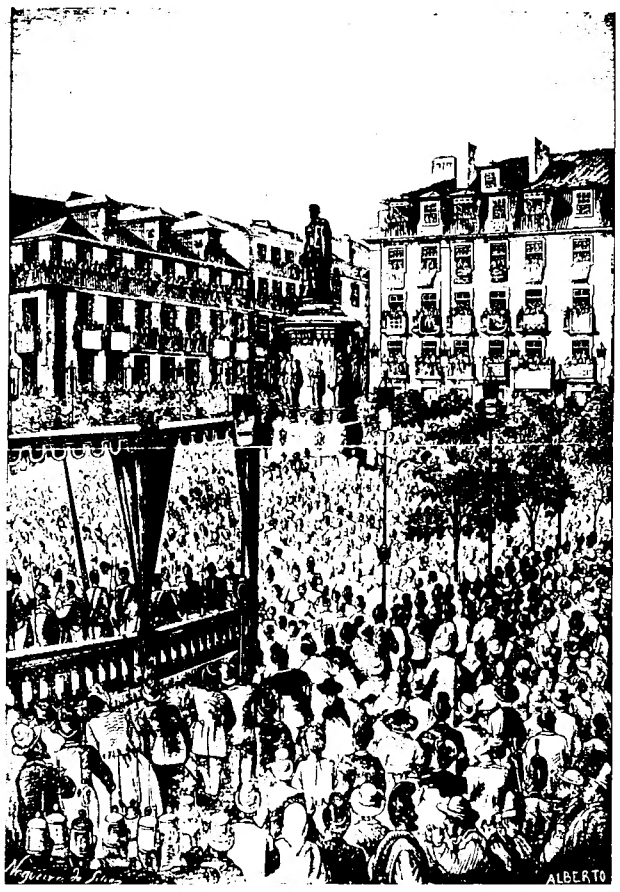
A pintora italiana Renata Boero inaugurou ontem à noite em Lisboa uma exposição de quadros de grandes dimensões pintados com pigmentos.

Foi a própria artista que extraiu de raízes e plantas as cores que impressionam as suas obras patentes na Galeria Quadrum, Palácio dos Coruches. As gravuras de Renato Boero, que já expôs individualmente em Antuérpia, Viena, Bruxelas, Paris, Barcelona e St. Etiene, entre outas cidades, permanecerão na Quadrum até 10 de Janeiro.

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, numa iniciativa conjunta da Embaixada de Espanha e daquela Instituição, inaugura-se hoje às 18 horas, uma exposição do escultor Pablo Serrano, artista espanhol que tem realizado inúmeras exposições colectivas e individuais tanto em Espanha como em diversos países europeus.

A exposição infantil «Camões visto pelas crianças» está patente no Palácio dos Corucheus (R. Caetano Alberto, a Alvalade). A mostra, que pode ser vista naquele local todos os dias a partir das 15 horas, reúne curiosos trabalhos de artes plásticas das crianças de Lisboa.

Isabel Laginhas expõe na Galeria S. Francisco (R. Ivens, 40). «Vernissage» amanhã, às 17 horas.



Do «Archivo Pitoresco»: Aspecto da cerimónia da inauguração do monumento a Luís de Camões em Lisboa, a 9 de Outubro de 1867

Música

Na Igreja de S. Vicente, realiza-se hoje, às 21.30, um concerto do coro e orquestra Gulbenkian, sob a direcção do maestro Michel Corboz e tendo como solistas Elsa Saque (soprano), Sandra Brown (contralto), Frieder Lan (tenor) e P. Cachemaille (baixo). O programa é constituído pela interpretação pelos dois agrupamentos artísticos da Oratória do Natal de J. S. Bach. O mesmo programa será apresentado amanhã às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Bailado

A Companhia Nacional de Bailado, em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, apresenta no Teatro de São Luiz, hoje e amanhã, às 21.30, e no sábado, dia 20, às 16 e às 21.30 horas os bailados: «Vivaldi» (coreografia de Vitor Navarro, música de Vivaldi; «Andante» (coreografia de Lawrence Gradus, música de B. Martinu) e «La Sylphide» (coreografia de Auguste Bournonville, remontada por Terry Westmoreland, música de Hermann Lovenskjold).

Teatro

Integrado no «I Ciclo de Teatro de Outono da Covilhã», realiza-se amanhã, às 21.30, no Cine-Centro daquela cidade serrana, um espectáculo pelo grupo «Teatro Emarginato», que apresentará o seu trabalho «Tarde Italiana». Para encerramento do Ciclo, que é organizado pelo Grupo de Intervenção Cultural da Covilhã, o TEAR de Viana do Castelo apresenta no dia 22 pelas 21.30 h na sala do Unidos do Tortosendo, a peça de Beaumarchais «O Barbeiro de Sevilha».

Raul Brandão

Na Biblioteca Nacional, ao Campo Grande, continua patente ao público, até ao dia 31, a exposição biblio-iconográfica que comemora o 50.º aniversário da morte de um grande escritor – Raul Brandão. Nela figuram espécies bibliográficas raras, quadros (o autor de «Humus» e «Os Pescadores» foi pintor de mérito) e conjuntos fotográficos. Horário: de segunda a sexta-feira, das 14 às 20 horas.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$90	56$90
ALEMANHA FED. (marco)	26$55	27$65
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	3$85
BÉLGICA (franco)	1$577	1$677
BRASIL (cruzeiro)	$613	$263
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	43$65	45$65
(notas de 5 a 1000)	44$15	46$15
DINAMARCA)coroa)	8$85	9$05
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	52$90	54$90
(notas de 5 a 1000)	53$40	55$40
FINLÂNDIA (marka)	13$68	14$20
FRANÇA (franco)	11$40	12$00
HOLANDA (florim)	24$40	25$40
INGLATERRA (libra)	124$05	128$05
IRLANDA (libra)	99$20	103$20
ITÁLIA (lira)	$051	$257
JAPÃO (iene)	$232	$262
NORUEGA (coroa)	10$20	10$70
SUÉCIA (coroa)	11$90	12$50
SUÍÇA (franco)	29$30	30$40
VENEZUELA (bolivar)	10$55	11$55

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

Às 9 horas

V.CASTELO	4º
BRAGANÇA	-3º
V. REAL	1º
PORTO	5º
P.DOURADAS	0º
COIMBRA	8º
C.CARVOEIRO	7º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	5º
ÉVORA	4º
SINES	9º
BEJA	3º
SAGRES	11º
FARO	7º
P.DELGADA	10º
FUNCHAL	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.36	1,4 m
12.08	3,9 m	18.04	1,2 m
Dia 19			
0.48	4,0 m	6.32	1,2 m
13.06	4,0 m	18.55	1,0 m
Dia 20			
1.35	4,2 m	7.23	1,0 m
14.00	4,1 m	19.42	0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.50
OCASO ÀS 17.18

DIA 21 DIA 29 DIA 7 DIA 13

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.00: Informação – «Velhos são os trapos»; **17.30:** Sem margem; **19.00:** Títulos do «Jornal da Noite»; **19.30:** «Jornal da Noite» – Espaço musical; **21.30:** Fohetim: «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz; **22.00:** «Programa da noite» – Livre e Directo (Revista Desportiva); **23.30:** Títulos do «Jornal da Meia-Noite»; **24.00:** «Jornal da Meia-Noite».

2.º Programa

17.18: Suite da ópera «Não só Amor», de Chedrin, pela Orquestra Sinfónica da Filarmonia Estatal de Moscovo; **17.55:** Música de Câmara de Beethoven; **19.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** O maestro Karel Ancerl dirige a Orquestra Filarmónica Checa: – «Capricho Italiano, op. 45, de Tchaikovsky. Concerto para violino e orquestra me Lá Menor, op. 53, de Dvorak. Bailado em 2 partes «Sagração da Primavera», de Stravinsky; **21.30:** Música; **22.00:** Conjuntos de Câmara: – Quarteto n.º 1 em Ré Maior, de Dittersdorf, pelo Quarteto de Cordas Dinamarquês. Sonata para violoncelo e piano, op. 119, de Prokofieff; **22.40:** Música; **23.00:** Intercâmbio musical; **01.00:** FECHO.

Rádio Comercial (290 m)

17.03: Contacto; **18.40:** Dossier ciência; **19.45:** Teatro trágico; **20.03:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **20.30:** Desporto; **21.03:** Mensagens Bíblicas; **21.30:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **22.03:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.30:** Portugal e a CEE; **23.05:** Ponto Final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em Stock; **18.05:** Círculo em FM; **19.03:** Em órbita; **21.03:** Abanda Jazz; **22.03:** Café Concerto.

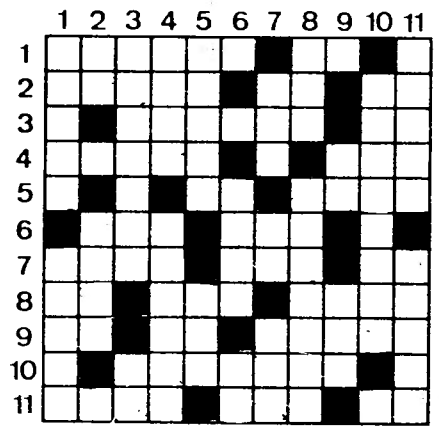
Rádio Renascença

17.00: Jornal da Mulher; **18.00:** Noticiário (Regional); **18.15:** Igreja em notícia; **18.25:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **19.30:** Noticiário (com Nota de Abertura e Revista de Imprensa); **20.00:** 60 minutos; **21.00:** Noticiário. O som da noite; **21.30:** Diálogo e vida; **22.00:** Noticiário. Quando o Telefone Toca; **22.30:** Actualidade económica; **22.50:** Curso de Inglês; **23.00:** Noticiário. Meta Final; **23.55:** FECHO.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 12 807



HORIZONTAIS:

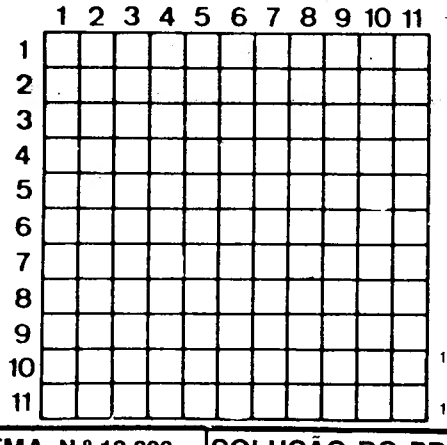
1 Posteriormente. Preposição.
2 Munia com asas. Pronome pessoal. Alteza Real.
3 Ladeiras. Centímetro.
4 Ritmo. Hora canónica correspondente às quinze horas.
5 Sua Majestade. Espécie de argila usada em tinturaria.
6 Nome de mulher. Amtiga capital da Bi. ânia.
7 Falar. Pêlos de certos animais. Artigo definido (ant.).
8 Espera deferimento. Falda. Árvore brasileira apreciada pela sua madeira.
9 Seguia. Bismuto (s.q.). Pesquisai.
10 Aves pernaltas. Guarneço de asas. Neon (s.q.).

VERTICAIS:

1 Missionário budista indiano que, em 526, foi pregar a sua doutrina na China. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.
2 Artigo definido (ant.). Ópera de Verdi.
3 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Referentes à Arábia.
5 Seguíamos. Duas vezes.
6 Saco. Vossa Alteza. Cabelos brancos.
8 Ofereças. Em Timor, doença de pele, peculiar aos indígenas. Tempo do verbo ser.
9 Despido. Freguesia do concelho de Alenquer.
10 Fora em auxílio.
11 Equipai. Suco branco segregado por alguns vegetais.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8867



HORIZONTAIS:

1 Ferida aberta. Rebento.
2 Em partes iguais. Aguçarias.
3 Patrão. Nota musical.
4 Corda de reboque. Carta de jogar.
5 O mesmo que quisto. Fluído aeriforme.
6 Espiolhei. Da Alemanha.
7 Freguesia do concelho de Barcelos. Gerner.
8 Ilha do Pequeno Belt. Nome africano da noz da cola.
9 Bondoso. Invulgares.
10 Arrendaras. Post scriptum.
11 Fronteiras. Sacerdote budista.

VERTICAIS:

1 Animal doméstico. Trezentos em romano. Botequim.
2 Hectare. Irmã da mãe. Planta do pé.
3 Naco. Muito.
4 Gálio (s.q.). Inflama. Língua da Guiné, falada na cidade e região de Ácoa.
5 Azáfama. Deras oiro a.
6 Íntimo. Rogar.
7 Cidade do Sudão Francês. Gálio (s.q.). Verbal.
8 Aparência. Divisão de uma casa. Sufixo que designa abundância.
9 Lírio. As glândulas mamárias da mulher.
10 Cidade da Holanda. Personagem da literatura fantástica inglesa. Deus dos pastores.
11 Ósmio (s.q.). Ecoarias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 806

HORIZONTAIS:

1 A. CADA. BOCA.
2 Raiva. Socar.
3 Rimas. Olá.
4 Irara. Aparto.
5 Melo. Casais.
6 Co. Mat.
7 Ruas. Sal. Rã.
8 Astro. Ar.
9 Uivo. Aa. Sa.
10 Ac. Criar.
11 Assaras. Ia.

VERTICAIS:

1 Arrimar.
2 Aire. Unias.
3 Cimalha. Vós.
4 Avaro. São.
5 Dás. Cr.
6 Acostara.
7 SOPA. Arais.
8 Bolas. Lo.
9 Ocaram. Ri.
10 Cá. Tiaras.
11 Arrostaram.

Provérbio: A CADA BOCA UMA SOPA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8866

HORIZONTAIS:

1 Mulei. Noémi.
2 Ura. Mais. Um.
3 Lás. Proar.
4 Alçai. Opa.
5 Ámen. Liar.
6 Rodarias.
7 Caroços. Ta.
8 Sa. Osaca. MC.
9 Em. Só.
10 Prosaicos.
11 Sois. Isolar.

VERTICAIS:

1 Mulana. Se.
2 Ural. Campo.
3 Lascara. Ri.
4 Amorosos.
5 Impiedosos.
6 Ar. Naca. Aí.
7 Nios. Roçais.
8 Osa. Lisa. Co.
9 Roía. Sol.
10 Mu. Pasto. Sa.
11 Ímpar. Aca.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ESPERANÇA – Rua Carlos Mardel, 101 B Tel. 8821668. **BAIRRÃO** – Rua Prior do Crato, 27 Tel. 661321. **GUERRA** – Rua Andrade, 32-36 Tel. 845513. **MORÃO** – Rua da Assunção, 17-19 Tel. 321289. **SÃO BARTOLOMEU** – Vl Paulo Jorge 1, Galinheiras Tel. 790969. **ZIRA** – Pç. das Casas Novas, Lt. 66 T. 311216. **BELÉM** – Rua Tristão Vaz, 10-A Tel. 612248. **GASPARINHO** – Rua Dr. Gama Barros, 54A Tel. 890465. **CENTRAL DA LAPA** – Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734. **J. RIBEIRO** – Est. da Luz, 199A Tel. 780969. **MADRE DE DEUS** – Rua da Margem, 15B Tel. 382470. **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140 BC – Rua Prof. Mira Fernandes MAF Tel. 880703. **SAGRES** – Av. Luís Bivar 69-71 Tel. 547213. **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra 29 Tel. 2112081. **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga 3B Tel. 910812. **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt. R8.

REFORÇO

ARNALI – Rua Escolas Gerais, 88A Tel. 863940. **DILENA** – Rua Aliança Operária 49AB Tel. 636620. **SANEX** – Av. da Igreja 31C Tel. 897505. **PROVIDÊNCIA** – Rua D. Filipa Vilhena 9C Tel. 770324. **BENFICA** – Est. Benfica 678E Tel. 702532. **ALMEIDA** – Rua Silva Carvalho 136 Tel. 681726. **BRANCO** – Av. Duque de Loulé, 61-65 Tel. 545048. **CARRONDO** – Rua Padre Sena Freitas 10A Tel. 842518. **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lt 308 Tel. 993220. **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6A Tel. 970660. **NOVA** – Rua Açores 11A Tel. 910305. **MATOS** – Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duarte, Lote A-r/c (Tel. 2441616) Até às 21 horas. **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40B (Tel. 2690363) Até às 21 horas. **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015) Até às 21 horas. **CAXIAS – Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1A (Tel. 242839) Até às 22 horas. **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037) Até às 22 horas. **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conce.ª, Lote 8 (Tel. 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29B (Tel. 260085) Até às 21 horas. **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Tel. 2478737) Até às 21 horas. **PAREDE – Macau** – R. J. Elias Garcia, 60C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE – Junqueira Mendes** – Até às 21 horas. **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL – Suíça** – Cruzeiro (Tel. 260087) Até às 21 horas. **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Cascais** – R. Conde Monte Real – B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P. D. João I, 9B (Tel. 932756) Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) até às 22 horas. **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2A (Tel. 970461) até às 22 horas. **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Tel. 950045). **CAMARATE – Nova Charneca** – R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726). **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181). **MEM MARTINS – Quimia** – Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) até às 24 horas. **AGUALVA - CACÉM – Mira Sintra** – P. N. Torre, 310 – Até às 20.30 horas. **MERCÊS – Claro Russo** – Até às 21 horas. **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194). Permanente. **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel. 2930832), Permanente. **COLARES – Abreja** (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA – Silva Júnior – Av. Frederico Ulrich, 9-2.º piso E (Tel. 2768030). **COVA DA PIEDADE – Garcia Reis** – R. Dr. Alberto Araújo, 19A. **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305). **COSTA DA CAPARICA – Cehal** – Av. General Humberto Delgado, 7C (Tel. 2403218). **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028). **BARREIRO – Mascarenhas Neto** R. Almeida Garret 1 (Tel. 2076454). **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emílio G. Garcia Campos, 2A **SEIXAL – Soromenho** – R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560). **MONTIJO – Higiene** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370). **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029). **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250). **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE – Varela (Tel. 2518520). Permanente)- **SACAVÉM – Soares** – (Tel. 2518025). Até às 22 horas).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA – R. André de Rezende, 92; **ALMEIDA CUNHA** – Rua Formosa, 327; **CONTUMIL** – Rua Contumil, 540; **SAMPAIO** – Rua Cedofeita, 636; **VAZ TEIXEIRA** – Rua do Heroísmo, 56; **COSTA LIMA** – Avenida da Boavista, 855; **MARQUES DE MENDONÇA** – Rua do Ameal, 251; **SÃO JERÓNIMO** – Rua de Santos Pousada, 622.

(Permanente)

ORIENTAL – Rua do Bonjardim, 727; **CARDONA DOS SANTOS** – Rua de D. Manuel II, 90; **BIRRA** – Praça da Liberdade, 125; **MAFALDA** – Rua do Monte Cativo, 444.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DORES & RODRIGUES, R. Fernandes Tomaz, 41. Tel. 22634; **OLIVAIS**, R. Bernardo Albuquerque, 159, Tel. 72904.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa! Agfa

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
UM CADÁVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h

O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvim

ALVALADE 897480

Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARENTO
Com Luis de Funés
3.ª semana de êxito

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
7.ª Semana
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEAO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLÍCIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirey MacLaire
e Melvyn Douglas
Technicolor
8.ª Semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

CASTIL 530194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Especialmente seleccionado para as festas
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
às 14.15, 16.30 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasser, Enrico Montensano
A grande comédia do ano
5.ª semana
Às 23.45 h - Int. a m. 13 anos
OPERAÇÃO AMESTERDÃO
c/Roberto Mitchum

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

O MUNDO PORNO DE DUAS IRMAS
Int. m/18 anos – Pornográfico – Hardcore
As 24 – N. ac. men. 18 a.
A FERRO E FOGO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas
às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
INIMIGO PUBLICO
procura-se, por assalto à mão armada, roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margolin e Jan Marlin
Às 24 – Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE
c/Charles Bronson

CINE CAMOES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.15, 16.30 e 21.30
M. 12 a.
SANGUE TOUREIRO
de Augusto Fraga
c/ Amália Rodrigues, Diamantino Viseu e Raul Solnado

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme de Eduardo Geada seleccionado no Festival de Cannes
A SANTA ALIANÇA
c/ Henrique Viana e Io Apolloni
4.ª Semana

As 23.45 – N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO NA TV

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
Às 15.30, 18.30, 21.30
AMERICAN GIGOLO
N. ac. men. 18 a.

D. JOAO V 971794

Pr. Centro Comercial – Damaia

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
OS EXECUTORES
Um filme de Maurizio Lucidi

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme de Italo Zingarelli
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer
3.ª Semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIARIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunüel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B
Estreia às 15.30, 18.30 e 21.30
M. 6 a.
De anjos só tinham as asas...
O resto era obra dos diabos!
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Paul Smith, Michael Coby e Woody Strode

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 1515 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O Sabor doce e ácido de quando se é jovem
GELADO DE LIMÃO!

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
O lugar é Paris. O crime é um dos mais ousados que jamais se planearam. O filme é
A TORRE DOS REFÉNS
A história é de Alistair Maclean
Ultimos dias

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O filme de Kurosawa
A SOMBRA DO GUERREIRO
– KAGEMUSHA –
Palma de Ouro do Festival de Cannes 1980
3.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha 4.ª Semana
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stnaley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall
Reveillon – Bilhetes à venda
N. ac. men. 13 a.

MONTECARLO 68111?

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos

A GRANDE OFENSIVA
c/ Richard Burton, Robert Mitchum e Rod Steiger
3. semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

Um filme de Jack Vacek
OS REIS DO ASFALTO
c/ Jack Vacek, Ed Abrams e George Cole

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos
LA LUNA
Um filme de Bernardo Bertoluci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá inicio logo após o começo das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 14.15, 16.15 e 18.15
M. 6 a.
Uma festa para todos
TIM-TIM E O LAGO
DOS TUBARÕES
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Uma comédia de gritos
... E A BOMBA COM TODOS

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 18.45 e 21.30
M. 6 a.
NÃO SOMOS ANJOS
c/ Michael Coby e Paul Smith

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)
TERRENCE HILL E ... O SUPER POLICIA
com Ernest Borgnine e Joanne Dru
3.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA « – ÀS 15, 17, 19, 21 e 23.30
Nao acons. a m. 13 anos
ENSAIO DE ORQUESTRA
SALA 2 – 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ALL THAT JAZZ
SALA 3 – Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 13 anos
MANHÃ SUBMERSA
SALA 4 – às 21.30 e 23.30 estreia
Não acons. a men. 13 anos
O FURACÃO

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo vibrante e emotivo!
GALYON, O INDESTRUTÍVEL
c/Stan Brock, Ina Balin, Lloyd Nolan e Ron Hayes

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de gragalhada e acção
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
... PELA MEDIDA GRANDE!
c/ Terence Hill e Bud Spencer

SAO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não ac: a m. 13 anos
Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack Lemmon
QUANTO MAIS QUENTE MELHOR
A fabulosa comédia de Billy Wilder
2.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Int. a m. 13 anos
GLORIA
de John Cassavetes
um filme com Gena Rowlands, premiado com «Leão de Ouro» melhor filme do festival de Veneza 1980
5.ª Semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Interdito a men. 13 anos
A comédia do ano!!!
O SEDUTOR SEDUZIDO
4.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.05, 15.10, 17.15, 19.20, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 18 anos
SHINING
(«The Shining»)
Jack Nicholson, Shelley Duval
Em virtude da sua longa metragem este filme será projectado no inicio de cada sessão
4.ª Semana de exibição

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O LIVRO DA SELVA
Falado em português

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O filme das festas
Um delírio de comédia
O GOLPE SECRETO
DO GUARDA-CHUVA
c/ Pierre Richard e Valerie Mairesse

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 12.15, 14.15, 16.30, 19 e 21.30
GLORIA 13 anos
Dirigido por John Cassavetes
filme de qualidade
premiado com «Leão de Ouro» no Festival de Veneza 1980
6.ª Semana

teatros

Lisboa

BARRACA – «O Preto no Branco», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Patego Olha o Balão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Gravata», às 20.45 e 23.00 (13 anos)
LAURA ALVES – «A Mala da Bernardete», às 21.45 (13 anos)
GRUPO DE CAMPOLIDE – «Que Farei com Este Livro», às 21.30
COLISEU – Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
ADOQUE – «Chiça», 21.00 (18 anos)
ABC – «A Reviravolta», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Nao deites foguetes», 20.30 e 22.45 (18 anos)
CASA DA COMEDIA – «A Paixão Segundo Pier Paolo Pasolini», 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Baal» 21.30
TEATRO NACIONAL S. CARLOS – «O Amor Mentiroso», às 21.00 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Ratoeira», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

OLÍMPIA – Sessões permanentes «A Febre Louca do Sexo» (18 anos)
LUMIAR – «Jaguar», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Conspiração do Urânio», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Os Cruéis», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «A Grande Orgia» às 21 e 24 (18 anos)
CONDES – «O Avarento», às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PARIS — «O Rolls-Royce Amarelo», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Desafio do Dragão», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «Gelado de Limão II», 21.30 (13 anos).
AMADORA – Lido – «A Canção da Noruega», 21.30 (6 anos).
AMADORA – Cine Estúdio – «Alguém lá em cima gosta de mim», 21.30 (13 anos).
CACÉM – Estúdio Flores – «O Super Espião», 21.30 (13 anos).
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Infidelidade», 21.30 (18 anos).
PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «A Ilha dos Homens Peixes», 21.30 (13 anos)
SACAVÉM – S. José – «A lenda de um herói», 21.30 (13 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «O Bando de Tieng», 21.30 (13 anos)
MOSCAVIDE – Stop – «A Ilha dos ursos», 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Palácio – «Um novo Amanhecer», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Atenção às curvas», 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «La Luna», às 17 e 21.15 (18 anos0
OEIRAS-CINE — «O Sono Derradeiro», às 21.15 (13 anos)
CHAPLIN – «Desculpe onde fica o Far West?», às 21.15 (13 anos)
OXFORD – «Guerra de Espiões», às 21.30 (13 anos)

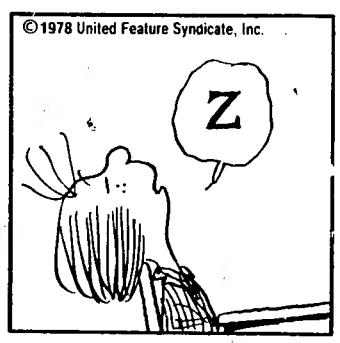
Outra Banda

SETUBAL – Jupiter – «Al That Jazz» às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Morte em Directo». às 21.15 (18 anos0

Porto

RIVOLI – «O Sedutor» 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Morreram pela Pátria», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «O Cavalo Negro», às 21.45 (Todos)
CHARLOT – «3000 milhas em Fuga», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Quatro Malucos Mosqueteiros», às 21.15 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Lambe-me Toda», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Livro da Selva», às 21.30 (P. todos)
COLISEU – «Pela Medida Grande» 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «O regresso de Zorro», 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Ben Hur», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Laranja Mecânica» 21 30 (18 anos)
FOCO – «Um crime no Expresso Oriente», 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A vingança de Bill Kiowa», 21.45 (13 anos)
LUMIERE L – «Um Casamento Meio Original», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Guerra de espiões», 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O inimigo público», 21.45 (13 anos)

MARQUISES
CAIXILUX
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ALUMÍNIOS, LDA
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Escritórios e Salão de Exposição:
Rua Francisco de Holanda, 28-A
Tel. 77 76 39 – 76 05 83 – 76 22 68
1100 LISBOA



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade – 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro – 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Com a super a 31$00 a Madeira tem a gasolina mais barata do País

— Previstos aumentos para breve

A região Autónoma da Madeira, que não acompanhou os dois últimos aumentos dos preços dos combustíveis decretados no Continente, tem actualmente a gasolina mais barata do País. Os preços ali praticados são, para a gasolina super, 31$00; a normal, 26$00; gasóleo, 10$00; e petróleo 9$00.

Os referidos preços são ainda mais baixos do que os praticados nos Açores.

Contudo estão previstos aumentos na região da Madeira, que poderão ir até aos 50 por cento e que não deverão ocorrer antes do fim do ano. De qualquer forma, os preços ficarão sempre abaixo dos praticados no Continente.

Segundo uma fonte contactada pelo «DL» procede-se a um estudo para a redução do consumo e racionamento dos combustíveis que vigorará na Madeira e nos Açores.

Aprovada moção de confiança

No Parlamento madeirense apenas o PSD aprovou o programa do executivo regional e votou favoravelmente a moção de confiança apresentada pelo Governo de João Jardim.

O programa obteve 31 votos favoráveis do PSD; seis contra, da oposição (3 do PS, 2 da UDP e 1 do PCP). O CDS, que é oposição na Madeira, absteve-se na votação.

NOVA YORK
9 DIAS DE VIAGEM
INVERNO 80/81
Partidas: Novembro 28; Dezembro 27 (FIM DE ANO); Janeiro 24; Fevereiro 28 (CARNAVAL); Março 21
INCLUINDO:
.Viagem aérea em Classe Turística
.Transportes Aeroporto/Hotel/Aeroporto
.Estadia de 7 noites de Hotel
.Visita da Cidade
.Assistência local abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO – Av. Aliados, 207 – Tel. 317921
LISBOA – Av. Liberdade, 160 – Tel. 371341
COIMBRA – Rua da Sota, 2 – Tel. 27011/2
FARO – Av. República, 124 – Tel. 25035/6
FUNCHAL – Rua Gorgulho, 1 – Tel. 31077/8

Gasolina e outros refinados subiram hoje

Inflação trabalha a petróleo

Gasolina super a 50 escudos por litro; normal, a 46; gasóleo a 22 escudos e 50 centavos; o gás em garrafa com mais 65 escudos por cada uma — eis algumas das «medidas» que o Governo ontem anunciou ao País.

Resignação, terá sido a principal reacção ao anúncio dos aumentos dos preços dos refinados do petróleo, ontem feito pelo Ministério da Indústria e Energia. Mas tal não impediu que os «melhor avisados» tenham acorrido, a meio da tarde, às bombas de gasolina, fazendo algumas reservas, poupando umas centenas de escudos.

A partir do momento em que o facto se tornou público, veículos, como já vem sendo habitual, preferencialmente pela televisão, as bichas nos postos abastecedores de combustíveis aumentaram consideravelmente.

O sonho de conseguir alguns litros de combustível a preços antigos morreria, contudo, com o próprio dia 17, já que a meia-noite fora o prazo concedido pelo Governo para que se consumassem os aumentos.

As razões invocadas são certamente conhecidas, ou pelo menos imagináveis: trata-se da subida do custo do preço do barril de petróleo que, para sorte de todos nós, ainda vai tendo o mesmo tamanho. Quanto ao mais, trata-se do prosseguimento da política governamental que visa aproximar os preços dos refinados ao público dos seus custos reais. Ou seja, a gasolina, deixa de subsidiar, ou fá-lo cada vez menos, os preços dos gasóleos e do fuel. Paralelamente, o chamado «fundo de abastecimento» terá um menor quantitativo e, obviamente, disso se ressentirá o «cabaz de compras», como lhe chamam.

As consequências destes aumentos agora concretizados são inevitáveis e evidentes: subirá praticamente tudo aquilo de que precisamos para viver, independentemente de aumentos já anunciados ou concretizados. Ela vai ser a electricidade, os transportes, a alimentação e o mais que veremos, traduzindo-se num agravamento da conhecidíssima «espiral inflacionária».

A par e passo, o português vai fazer um cada vez maior esforço para «ganhar para o petróleo». E se calhar isto não fica por aqui, já há quem o diga.

Novos preços dos combustíveis

	NOVO PREÇO (desde 18/12/80)	P/ANTERIOR (desde 31/1/80)
Gasolina super	50$00/litros	45$00
Gasolina normal	46$00/litro	41$00
Gasóleo	22$50/litro	17$50
Fuelóleo c/1% de enxofre	10$00/kg	8$50
Fuelóleo c/3,5% de enxofre	9$00/kg	7$50
Gás propano no revendedor	28$50/kg	23$50
Gás butano no revendedor	27$50/kg	22$50
Gás de cidade	8$70/m3	7$20
Petróleo iluminante	22$50/litro	—
Petróleo carburante	23$00/litro	—

Comunicado do MIE

O aumento dos preços dos combustíveis refinados foi ontem anunciado através de um comunicado do Ministério da Indústria e Energia, que transcrevemos:

«Os aumentos de preços das ramas de petróleo processados ao longo do ano culminaram com o anúncio ontem feito pela OPEP dum acréscimo de cerca de 10 por cento no preço do barril de petróleo.

«Como é do conhecimento público, o aprovisionamento energético do país depende em grande proporção da importação de ramas de petróleo, que tendo custado o equivalente a 50 milhões de contos em 1979, irão custar cerca de 100 milhões de contos em 1980 e pelo menos 130 milhões de contos em 1981.

«Não é, assim, possível manter por mais tempo os actuais preços dos combustíveis no consumidor.

«Dados os reflexos sobre a economia em geral e sobre os orçamentos familiares, procurou-se minimizar as subidas de preço dos combustíveis, sem haver porém a garantia de que ao longo do próximo ano não sejam necessários novos ajustamentos que tenham em conta a evolução do mercado mundial de petróleo.

«Aproveitou-se, em continuação da política de preços de combustíveis que tem vindo a ser implementada pelo Governo, para corrigir distorções, de modo a moderar os consumos de combustíveis de maior taxa de crescimento ou dos que tendo vindo a ser altamente subsidiados desincentivam a poupança e a diversificação das formas de energia utilizada.

«Para a Agricultura e Pescas praticar-se-á respectivamente o sistema de devolução e de bonificação, posto em vigor este ano, o que permitirá diminuir o impacto da subida de preços do gasóleo para estas actividades.

«O custo crescente da energia em todas as suas formas, exige que cada um e todos se esforcem por eliminar os consumos supérfluos e utilizar a energia de forma mais racional. No caso concreto da energia eléctrica, esse esforço voluntário é tanto mais necessário quanto é certo que não tendo chovido significativamente, as reservas acumuladas nas albufeiras têm vindo a descer e o parque térmico não consegue satisfazer todos os consumos de ponta, estando o país a importar energia eléctrica de França e Espanha.

«Só a cooperação dos municípios, eliminando todos os consumos supérfluos ou menos necessários e o civismo da população auto-restringindo o consumo, particularmente nas horas de ponta, poderão evitar que se tenha de pôr em acção o plano de emergência, de restrições quantitativas de consumo da electricidade.

«O Governo, seguro da compreensão dos portugueses para as dificuldades que se nos deparam, tudo fará no sentido de que as mesmas sejam superadas.»

Deputados do PC e do PS sobre os aumentos

O economista e deputado do Partido Comunista Português Octávio Teixeira emitiu a seguinte opinião sobre os aumentos dos combustíveis:

«Os fortes aumentos dos combustíveis ontem decretados pelo Governo AD confirmam, antes de mais, a denúncia que o PCP sempre fez sobre as intenções políticas do Governo: apresentar algumas medidas eleitoralistas até 5 de Outubro e, após os actos eleitorais, apresentar ao povo português a respectiva factura. No que respeita aos aumentos dos combustíveis, o primeiro aspecto a registar é que o Governo os decreta no dia 17, justificando-os com os aumentos das ramas petrolíferas anunciadas pelos países produtores no dia anterior. Esta justificação é, no mínimo, escandalosa. Em menos de 24 horas o Governo não teria possibilidade de elaborar cálculos, ponderar os aumentos possíveis, necessários ou desejáveis e decretar os referidos aumentos. Conclui-se assim que o Governo já tinha estes aumentos decididos e apenas aproveitou a pseudojustificação do aumento das ramas. Um segundo aspecto respeita ao nível atingido pelos aumentos. O aumento de dez por cento das ramas significa, de acordo com a composição anterior do preço de venda, um agravamento de 3,4% nas gasolinas e 7,8% no gasóleo, aproximadamente. Ora, a verdade é que os aumentos anunciados foram respectivamente de 11,5% e de 28,6%. Além do mais, registe-se, por exemplo que o gasóleo consumido por um automóvel de luxo aumentou 28,6%, enquanto que o gasóleo para fins agrícolas aumentou cerca de 38,5% (passou de 13 para 18 escudos), o que é significativo da política da AD. Em terceiro lugar, assinale-se que o ministro da Indústria deixou perceber que dentro de alguns (poucos) meses haverá novos aumentos de combustíveis. Em 1980, a AD procedeu a aumentos de combustíveis por duas vezes e prevê o mesmo, pelo menos, para o ano de 1981». Por sua vez, o deputado do Partido Socialista António Guterres emitiu a seguinte opinião:

«O Partido Socialista, como partido da oposição, não foi consultado pelo Governo sobre a oportunidade destas medidas que são da exclusiva responsabilidade do executivo. Do ponto de vista global e tal como já tínhamos previsto, vai agora seguir-se um conjunto de aumentos de preços que se traduz afinal na factura que o povo português vai pagar pelo facto das questões económicas de fundo não terem sido encaradas pelo Governo AD, cujo objectivo único era ganhar as eleições. Numa análise de especialidade registe-se um substancial aumento do gasóleo que gerará inevitavelmente problemas com repercussão nos transportes, agricultura e pescas e o aumento substancial do fuelóleo que tornará certamente mais aguda a necessidade de modernização ou reestruturação de diversos sectores industriais. Constata-se a completa falta de medidas destinadas a responder aos problemas que estes aumentos vão gerar».

Reformular Sines

A notícia publicada na nossa edição de ontem levantou reparos e dúvidas

A nossa informação era precisa: «O Gabinete da Área de Sines (GAS) adjudicou à firma PRC-Harris, a reformulação do plano geral e das obras portuárias de Sines». Esta «reformulação», agora anunciada, implica gastos de estudos, de modificações e de execução num projecto caro e cuja realização se vai arrastando. Diz-se que em Sines já foram gastos uns 15 milhões de contos. Quanto custará a «reformulação»? E não haverá outra solução portuária para descarregar carvão?

Não é a central térmica a carvão que se discute. O que se põe em questão é a sua localização em Sines e o facto da sua integração no «projecto Sines» implicar uma «reformulação» e arranjos portuários cujo estudo, entregue a uma firma de consultadoria estrangeira – a PRC-HARRIS – não é público em quanto importa.

A central térmica a carvão é necessária, mas não se compreende que não sejam tidas em conta outras soluções para a descarga do carvão diferentes de uma «reformulação» do complexo de Sines ou das suas estruturas portuárias. O porto de Lisboa tem capacidades que não estão aproveitadas e nele está, ou esteve, prevista uma área preparada para a descarga de carvão.

A coordenação e o rigor administrativo são imprescindíveis num país pobre que não pode descurar a sua política de desenvolvimento, mas que não se pode entregar à flutuação das opiniões e das decisões. Principalmente em casos como este de Sines, em que estão já enterrados milhões de contos e em que se decide contratar serviços, de repercussão discutível, por vultuosas verbas.

Não será este um problema a reformular?

O LIVRO DA SELVA
de KIPLING
Col. ILUSTRADA — Preço 100$00
edição LIVROS DO BRASIL — Lisboa
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA - 2
Telef.: 362621-326113-328170
RUA DE CEUTA, 80 — PORTO
Telef.: 812641

CATUR VIAGENS TURISMO
FIM DO ANO ALGARVE
HOTEL DA ALDEIA ☆ ☆ ☆
9 dias ..... 7450$00
5 dias ..... 4950$00
3 dias ..... 3900$00
2 dias ..... 3150$00
ESTADIA MEIA PENSÃO
Incluindo jantar especial com «Reveillon»
MADEIRA
27/12 a 2/1 (7 dias)
desde: 8800$00
INCLUI: Passagem aérea ☆ Estadia em regime alojamento e pequeno-almoço ☆ Transporte do aeroporto ao hotel e vice-versa ☆ Todas as taxas e impostos
Informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
Telef. 36 79 76 (Chiado) – LISBOA

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º PRÉMIO — 110 996 — 80 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 181 982 — 20 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 73 689 — 10 000 CONTOS
Os 2.º e 3.º Prémios foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETÚBAL - FARO.
OUTROS PRÉMIOS
APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
110 995 – 1.660.080$00
110 997 – 1.660.080$00
PRÉMIOS DE 300 CONTOS
2 308; 7 468; 12 072; 17 161; 25 785; 28 696; 35 578; 41 773; 45 598; 46 377; 48 525; 54 313; 54 440; 59 339; 66 899; 70 993; 87 838; 89 103; 106 497; 110 023; 112 620; 121 624; 121 625; 128 296; 129 024; 143 488; 152 882; 153 508; 168 243; 174 920; 176 358; 178 381; 183 489; 184 661; 187 260; 189 326; 200 538; 203 713; 208 232; 209 825.
PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
100.000$00 – 1 170; 1 858; 2 174; 4 130; 4 246; 4 513; 6 236; 6 849; 7 161; 7 536; 7 565; 8 094; 8 435; 8 648; 8 956.
40.000$00 – 689; 982 e 996.
32.000$00 – 017; 067; 503; 506; 603; 652; 708; 750; 801 e 877.
16.000$00 – 21 e 55.
4.160$00 – 6 (terminação)
PRÉMIOS DE 16.000$00 (CENTENAS)
73 601 a 73 700; 110 901 a 111 000; e 181 901 a 182 000.
NOTA: O direito aos prémios prescreve em 19/06/81
ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL
Lisboa, 18 de Dezembro de 1980